

O VERDADEIRO
AMOR
NÃO PRESCREVE

ANTONIO MARTINES BRENTAN

DADOS BIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR:

Dezembro 2016 - O Tempo não apagou
Fevereiro 2018 - Veredas da Alma
Julho 2019 - Estranho Valores
Junho 2020 - A Vida, A Morte, e o Amor
Janeiro 2021 - Perdão e Recompensa
Janeiro 2022 - Caminho das Pedras
Janeiro 2022 - Onde se Esconde a Felicidade
Janeiro 2023 – Um Amor de Verdade
Janeiro 2023 – Conhecimento, nosso maior Tesouro
Janeiro 2023 – A força do amor
Janeiro 2024 – Romances no Agreste
Janeiro 2024 – De Volta ao Passado
Janeiro 2024 – Regeneração/ Uma Longa Página
da História de Oscar Julião
Janeiro 2024 – Um Estranho Amor de Mãe
Janeiro 2024 – Tempos Melhores Virão
Janeiro 2024 – Recomeçar, para ser feliz
Fevereiro 2024 – A frágil justiça dos homens
Março 2024 – Um lugar chamado Caprinos
Julho 2024 – Guiados pelas mãos do destino
Abril 2025 – Filhos, esses nossos desconhecidos
Abril 2025 – Coletânea de Prefácios e Introduções
Junho 2025 – O Caminho da Verdade
Agosto 2025 – Cortinas Sobre a Mente e o Passado
Setembro 2025 – Ira e o Índio Ari
Outubro 2025 – Vidas Cruzadas
Dezembro 2025 – Somos Apenas o que somos
Janeiro 2026 – Um cabra chamado Jeremias
Fevereiro 2026 – Síndrome dos Novos Tempos
Junho 2026 – A Mucama
Setembro 2026 – Nascemos para o Mundo

O VERDADEIRO AMOR NÃO PRESCREVE

escrito por

Antonio Martinez Brentan

SÃO SEBASTIÃO PONTAL - MG

SETEMBRO DE 2026

Primeira edição | Outubro de 2026

Copyright © 2026 by

Antonio Martines Brentan

Dados para contato com o autor: Antonio Martines Brentan
Av. São Sebastião, 564 - CEP 38292-000 - São Sebastião Pontal - MG

Copyright © [Todos os Direitos Reservados 2026] Essa obra possui Direitos Autorais reservados ao autor. É expressamente proibida toda e qualquer reprodução [cópia] republicação, transmissão, modificação, adaptação ou qualquer forma de utilização das imagens, textos, documentos, arquivos e fotos, no todo ou em parte, sem autorização prévia [por escrito] do autor ou toda e qualquer utilização considerada abusiva ou indevida deste material será penalizada e sofrerá as sanções previstas em Lei.

Diagramação e composição: Marcos Ferreira

Revisão gramatical: Autor

Capa e composição: Marcos Ferreira

Revisão do Projeto: Zara Lúcia

• • •

Disponível online

<https://www.antoniomartinesbrentan.com.br>

O VERDADEIRO AMOR NÃO PRESCREVE

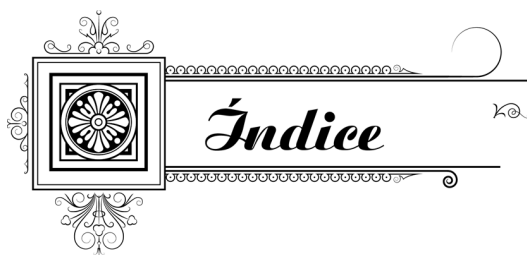
escrito por

Antonio Martinez Brentan

SÃO SEBASTIÃO PONTAL - MG

SETEMBRO DE 2026

Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP)



Índice

Dedicatória	9
Prefácio	11
Introdução.....	15
Procurarás e Achareis.....	21
Seja Cético, Investigue.....	29
A Primeira Visita à Casa Espírita	37
Mundo Pequeno	45
Amai os Vossos Inimigos.....	55
A Revelação de Dona Noêmia	61
O Futuro a Deus Pertence	69
Casa Espírito, Ponto de Encontro.....	75
Uma Feliz Noite de Sábado	81
Sr. Alberto e Dona Anice	89
Sr. Timóteo, se Autodescobrindo	99

Um Só Caminho.....	107
A Verdade Sempre Aparece	115
Retrocesso Total	123
Reputação Comprometida	131
Façam Vossa Parte, Eu Vos Ajudarei	141
A Vida Não é Uma Brincadeira	151
Nós e o Amanhã.....	161
Clima de Lua de Mel	169
Viagem a Capital.....	179
Juliana se Achando	187
O Trabalho de Murilo	195
Todo Problema Requer Solução.....	203
Um Acontecimento Inesperado	211
O Poder da Fé e das Preces	219
Uma Decisão Importante	229
Vivendo e Aprendendo	235
Epílogo.....	243

DEDICATÓRIA

Dedico o presente romance, **para todos**, assim como eu, um dia pela dor procurou, ou foi levado até uma Casa Espírita, e se entregou de corpo e alma, ao estudo através dos livros espíritas, ávido a procura de respostas, que pudessem ajudar resolver um problema pessoal, em meu caso um problema complexo, de naturezas patológica e espiritual. Somente eu e minha esposa Zara Lúcia, temos conhecimento pelo que já passei. Sem imaginar que tudo aquilo era necessário, depois de algum tempo, consegui a gra-

ça que tanto desejava, aqueles conhecimentos que adquirir, me fariam enxergar verdades, que me conduziram para um novo caminho, que me levariam em uma nova direção. Imagino que a muitos acontecera o mesmo. A direção que agora me encontrava caminhando, me faria abdicar de meus conceitos equivocados, descobri a necessidade de ser uma nova pessoa, e conduzir minha vida, a partir de então, sob a égide das orientações da Doutrina Espírita. Foi assim que me tornei um aprendiz do Espiritismo.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 09/08/2026.

PREFÁCIO

Nascemos nesse mundo de provas e expiações, justamente por que temos dívidas a resgatar, e provas a suportar, todos temos contas a serem equacionadas com as Leis Divinas. Certa feita dissemos, que para facilitar esses ajustes, forças desconhecidas procuram aproximar credores e devedores, para sanarem seus haveres e deveres. Pela nossa insensatez, orgulho e outros pendores arraigados ao nosso espírito, ignoramos essas oportunidades, ou deixamos de cumpri-las devidamente, e perdemos a oportunida-

de de efetivarmos esses ajustes. Então continuamos em débito com as Leis de Deus.

Em Mateus 5.26 está escrito “Em verdade te digo, que de maneira nenhuma sairás dali, enquanto não pagares o último ceitil”

A mensagem acima para o bom entendedor, encerra algumas verdades que sob a luz da Doutrina Espírita, tornam-se muito transparentes. A reencarnação, e o cumprimento de nossas obrigações assumidas. Quando JESUS disse ceitil, estava se referindo a moeda romana, de menor valor em circulação à época, seria para nós brasileiros, a moeda de um centavo de real, praticamente sem nenhum valor aquisitivo. Mas enganam aqueles que pensam, que se referia a valores pecuniários, estava se referindo as nossas obrigações de relação, como: Obrigações filiais, conjugais, paternais, maternais, fraternais, sociais entre tantas outras. Para se entender melhor, quem obstar sem concluir, por motivos de natureza pessoal, qualquer uma dessas relações, deixou de honrar integralmente o compromisso assumido, não resgatou totalmente sua dívida, entende-se que continuará em débito com a Lei, e um dia terá que ressarcir-la integralmente, nessa ou em outras

existências. Entende-se que a morte natural, não caracteriza descumprimento de compromisso, por ser um acontecimento involuntário, que independe de nossa vontade.

Analisando o procedimento da humanidade nos tempos atuais, quando temos um universo de informações disponíveis, para que as pessoas se orientem, avaliamos o quanto ainda nos comprometemos, deixando de cumprir nossos compromissos elementares. Depois reclamamos das vicissitudes que a vida nos apresenta, sem imaginar que foram por nós mesmos causadas.

Analisando mais profundamente, o descaso dos seres humanos com seus semelhantes, onde as pessoas pensam somente em si, e que se danem os outros, onde os valores morais e o senso de justiça, estão em desuso, e a lei de Gerson é praticada acintosamente, principalmente na política, como na justiça dos homens, e na sociedade civil em geral, onde todos se dizem cristãos, mas não praticam nem aos mandamentos de Deus, recebidos por Moisés, nem ao corolário de ensinamentos deixados por Jesus Cristo, em Seus Evangelhos.

E grande parte da população desconhece, que vivemos o estertor de uma fase evolutiva, que nosso planeta em breve deixará de ser um mundo de provas e expiações, e começará viver sob a égide de mundo regenerado, e não haverá aqui mais espaço para quem estiver em débito com as Leis Divinas, e teremos que resgata-las em um outro mundo. Talvez esteja na hora de todas as pessoas procurarem se informar sobre essas mudanças, para depois, não alegarem que desconheciam.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 11/08/2026.

INTRODUÇÃO

Nossa presente história tem como objetivo enfatizar, que o encontro de certas pessoas, não ocorre por capricho do acaso, em nossa concepção, forças incompreensíveis são acionadas para que isso aconteça. Não obstante termos nossos livres arbítrios, acreditamos que acima de nós, um poder maior nos orienta e nos conduz, para que aproximemos de certas pessoas, para equacionarmos pendências, que de certa forma, emperram nosso progresso espiritual, são arestas geradas em experiências anteriores, que necessitam serem aparadas,

uma vez solucionadas deixarão de impedir que sigamos nosso caminho livremente.

O primeiro contato entre Sr. Timóteo e Dona Noêmia, apesar de ter despertado neles, o desejo de compartilharem suas vidas, alguns empecilhos facilmente superáveis, foram colocados propositamente para testa-los, se estavam preparados para superar. A maneira como agiram, revelou que ainda não estavam prontos, pelo fato de não terem tido coragem e disposição, em solucionar aqueles pequenos obstáculos, considerados insignificantes, se comparado a complexidade dos verdadeiros problemas que existiam entre esses dois espíritos, que juntos haveriam de solucionar.

As dívidas que contraímos alhures, não existe prazo determinado para serem resgatadas, mas esses débitos também não prescrevem, permanecerão em prazo de espera, até o momento que estejamos dispostos regulariza-los.

O segundo encontro entre Sr. Timóteo e Dona Noêmia, aconteceria depois de três décadas, nesse período relativamente longo, ambos passariam por experiências dolorosas, que os fariam refletir e re-

conhecer, o quanto foram falhos e imperfeitos, em suas deliberações. Um casamento infeliz, talvez seja pior que a decisão de não se casar. O que estamos tentando dizer, que Dona Noêmia arrependeu, e sofreu muito por ter decidido se casar com a pessoa errada, e não ter sido leal aos seus sentimentos, com seu segundo namorado Timóteo, que muito tarde descobriu que o amava. Timóteo prepotente e orgulhoso não perdoou o deslize de Noêmia, achou que seria fácil esquece-la, e só percebeu que a amava de verdade, depois que ela havia se casado. Como não conseguiu sentir por nenhuma outra pessoa, o que sentia por Noêmia, despeitado e revoltado, decidiu que não se casaria. Trinta anos depois já aposentado, descobre o quanto perdeu não ter relevado e perdoado Noêmia, hoje poderia ter uma família completa, a esposa, os filhos e os netos, agora aposentado, olhava para si, reconhecia não ter construído nada que o alentasse, apenas a solidão fazia parte de sua vida.

Noêmia por sua vez na juventude, tinha um namorado na cidade vizinha Cunha, onde morava com os pais e o irmão caçula, concluído o curso de

letras, foi lecionar na cidade vizinha, onde conheceu Timóteo, um colega de profissão, gostou dele e começaram namorar, sem abrir mão do outro namorado, que procedia de família abastada, deixou o tempo passar, mantendo em segredo os dois relacionamentos, até quando Timóteo descobriu, e rompeu incontinenti a relação. Só então Noêmia propôs que terminaria com seu primeiro namorado, caso ele a perdoasse, Timóteo irredutível não cedeu, com o fim da relação, ela voltou para sua cidade, e continuou trabalhando e namorando o primeiro, tempos depois os dois se casaram, depois do casamento, mudaram para Capital. Em pouco tempo, Noêmia arrependeu amargamente, percebeu que Nelson não era a pessoa que imaginava ser, que não conseguiu fazê-la esquecer Timóteo, era cerceador e autoritário, descobriu que havia casado com a pessoa errada.

Não obstante seu casamento tumultuado, se engravidara, tornando a separação mais difícil, e sua relação mais insuportável. Com o nascimento da filha Juliana, Noêmia resignada sofreria por doze anos as prepotências do marido, quando descobriu

que ele mantinha outra família as escondidas, como não o amava, aceitou a situação naturalmente, e sugeriu que fosse morar com a outra, ficando sozinha com a filha. Como dissemos, um casamento infeliz, é pior que nunca ter se casado, esse era o grande arrependimento de Dona Noêmia.

Depois de três décadas de sofrimentos para Sr. Timoteo e Dona Noêmia, eles voltariam se reencontrar, cinquentenários e experientes, teriam nova oportunidade para resgatarem os débitos mútuos que contraíram alhures. Agora orientados pelos ensinamentos da Doutrina Espírita, acompanharemos os acontecimentos futuros, para sabermos se conseguirão ou não, equacionarem suas dívidas pretéritas. Faz-se oportuno opinarmos sobre o futuro deles: Se entre eles existir amor verdadeiro, acreditamos que conseguirão resgatarem até o último ceitil, e por acréscimo serem ainda felizes.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 28/08/2026.



PROCURARÁS E ACHAREIS

O velho professor Sr. Timóteo, agora cinquentenário, depois de trinta anos, ensinando a inumeráveis alunos e alunas, que passaram pelas suas salas de aulas, durante todo esse período, tudo que havia aprendido obstinadamente em sua juventude, sentado em bancos escolares, dedicando com mais intensidade e interesse, àquilo que mais gostava, e tinha facilidades, para obter o domínio pleno, das ciências matemáticas, porque seu grande sonho seria transmitir aos jovens tudo que sabia, sobre essa ciência que

aprendera gostar e admirar, porque a considerava de suma importância à vida de qualquer pessoa. Depois de concluir sua missão, apesar de não ser ainda um homem velho, considerou que estava na hora de se aposentar, estava cansado e entediado, apesar de seus esforços, o resultado de seu trabalho, não aparentava refletir o resultado expressivo, como desejava que fosse, talvez por essa razão, decidiu que estava na hora de parar. Fora uma vida exclusivamente dedicada a missão de ensinar, renunciou a si mesmo, esquecendo que poderia ter construído paralelamente para si, uma outra vida. Agora vivendo na ociosidade, olhando pela janela de sua humilde habitação, a chuva fina que caía lá fora intermitente, sentia-se inútil e solitário, recordando em pensamentos, seu passado recheado de acontecimentos que se sucederam, que o fizeram ser o homem irrealizado que era agora. Não obstante ter sido uma opção pessoal, somente depois que obteve sua liberdade, em relação às suas obrigações com o trabalho, descobriu que construiu para si, uma espécie de cárcere, onde tinha a sensação de encontrar-se inserido literalmente.

Professor Timóteo nunca tivera muita intimidade com a literatura, não era do tipo que se entretinha lendo um livro, muito menos escrevendo qualquer coisa, seu universo sempre foram os números, as fórmulas, as regras, o raciocínio lógico. Mas agora percebia a decrepitude se avizinhand, sentia imensa necessidade de registrar em palavras, sua singela vida como professor, talvez pelo fato de não ter se casado, e constituído para si uma família. Queria deixar registrado em palavras, como se fosse uma confissão, para desencargo de consciência, por que de fato ninguém conhecia, o motivo de suas desditas. Escrever um livro talvez fosse muita pretensão de sua parte, os matemáticos salvo raras exceções, são por natureza avessos ao mundo das palavras, mas precisava produzir algo que servisse como lenitivo, para justificar sua insignificante trajetória, como professor de escola pública, que não conseguiu realizar o trabalho relevante, que no passado idealizara realizar, mas havia agregado para si, uma infinidade de experiências, por esse mundo de provas e expiações, que somente agora percebera, que poderia ter feito mais para si, para outrem, e para sua posteridade.

Refletindo sobre essa possibilidade, deliberou que no dia seguinte, compraria um grosso caderno, do tipo espiral com algumas centenas de páginas, e nele começaria escrever a história de sua singela vida, suas memórias dos tempos quando criança, sua adolescência, depois quando encerrou seus estudos, e deixou a casa paterna na Capital, para iniciar no interior sua vida profissional, seus amores frustrados da juventude, suas decepções, suas poucas vitórias, seus inúmeros fracassos, os raros momentos felizes que viveu, e muitos de extremas decepções. Resumindo, ele sentia como se fosse uma operação de adição, sua pessoa era o resultado da soma de tudo isso, um homem cansado, desiludido, solitário e pobre, não no sentido material como todos consideram, mas dos valores sentimentais e afetivos que não desfrutou, por isso considerava-se um homem pobre, no mais amplo sentido que essa palavra tem o poder de expressar.

Como fazer algo que nunca fizera antes, escrever nunca fora sua especialidade ou predileção, mas ao menos tentaria, escreveria tudo que recordasse, conjugações, concordâncias, ortografias, não seriam

motivos para desistir, escreveria naturalmente tudo que desejasse registrar, o importante para ele, não era a qualidade de seus escritos, mas a essência de suas lembranças.

Determinado, no dia seguinte levantou-se bem cedo, tomou uma xícara de café, depois foi até uma livraria no centro da cidade, onde se vendia materiais escolares e livros diversos. Conduzido por uma força instintiva, foi até a seção onde estavam expostos, centenas de livros, de todos os matizes, seus olhos percucientes fixaram nos cinco livros, das obras básicas da codificação espírita, compilados por Alan Kardec, nos meados do século XIX. Sentiu estranho desejo, conhecer o conteúdo daqueles livros, o preço convidativo da pequena coleção aumentou seu interesse. Decidiu que compraria o caderno, e também os cinco livros, e começaria estudar imediatamente. Seria muita pretensão de sua parte, mas algo dizia que seria muito interessante, compartilhar os dois trabalhos, quando se cansasse da leitura, escreveria em seu caderno, e assim sucessivamente.

Professor Timóteo era do tipo agnóstico, apesar de acreditar em Deus, mesmo sendo um profes-

sor com curso superior, considerava-se uma pessoa insignificante, muito pequeno, incapaz para desvendar os mistérios, e compreender a grandiosidade de Deus. Por essa razão nunca frequentou nenhuma igreja, ou ter declarado preferência por qualquer religião. Por entender que todas indistintamente, prometiam enganosamente, solução dos problemas e a salvação das almas de seus fiéis, e ele acreditava que as coisas não seriam bem assim, essas questões são conquistas muito complexas de natureza pessoal, dependia mais da conduta, e da maneira de conduzir a vida. Quando viu os cinco livros da codificação espírita, pensou consigo mesmo, “Talvez encontre nesses livros, as respostas que elucidem algumas das muitas dúvidas que tenho, referentes à vida, a morte e as coisas de Deus”.

Chegando de volta à casa, deveria ser pouco mais de nove horas da manhã, a curiosidade não podia deixar para depois, automaticamente abriu O Livro dos Espíritos, sem imaginar que tudo começara exatamente por ali mesmo, começou ler a Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, à medida que ia lendo, um universo de informações

novas, revelavam a intensidade de seus desconhecimentos. Como dissemos, Sr. Timóteo não era um conhecedor dos ensinamentos bíblicos, possuía apenas informações elementares, que a maioria das pessoas detém, sem questionar a legitimidade ou não dessas informações.

Entretido na leitura envolvente, quando consultou seu relógio de pulso, passavam de uma hora da tarde, fechou o livro e foi preparar seu almoço, como fazia todas as manhãs, enquanto labutava com as panelas, refletia sobre o conteúdo que havia lido, então concluiu que desperdiçou a fase mais importante de sua vida, ensinando matemática para muitos jovens que pouco se interessavam em aprender, queriam apenas obterem notas para serem aprovados, sem se preocuparem em reter para si aquelas informações, por julgarem sem utilidade. Ele por sua vez, alheio que poderia realizar fora de uma sala de aula, um mundo de coisas que agora estavam lhe fazendo muita falta. Mas teria pela frente alguns anos, a necessidade de conhecer, o que lhe esperaria depois dessa existência, esse pensamento sempre lhe fustigara a curiosidade, e uma multidão

de informações desconexas e desencontradas, transitavam pela sua cabeça. O pouco que havia lido, o fez sentir, que aquele material que acabou de adquirir lhe forneceria muitas respostas. Então decidiu que por hora, não se envolveria em escrever sobre sua vida, sua prioridade seria aprofundar na leitura daquele livro, que lhe pareceu vir iluminar as trevas, que até então não conseguia vislumbrar.

“Encontramos na Bíblia no Velho Testamento, em Jeremias 29.13, Buscar-me-eis e me achareis. No Novo Testamento, em Mateus 7.7: Pedi e dar-se-vos-á, buscai e encontrareis, batei e abrir-se-vos-á”

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 04/08/2026.

SEJA CÉTICO, INVESTIGUE

Depois de ter almoçado, sua refeição frugal, simples e prática, como Sr. Timóteo costumava preparar todos os dias, lavou os utensílios de cozinha que havia usado, descansou um pouco, em seu velho sofá na sala, pegou novamente O Livro dos Espíritos, e continuou a leitura, até terminar de ler com muita atenção, os dezessete capítulos da Introdução e o Prolegômenos. Então deparou-se com a Parte Primeira, que tratava das Causas Primárias, composta por quatro capítulos, o primeiro falava exclusivamente sobre

Deus, o segundo dos elementos gerais do universo, o terceiro da criação, e o quarto sobre o princípio vital. Entendeu que tudo que havia lido, fora apenas o prenúncio de um temporal de informações, que mudaria completamente suas frágeis convicções. Mas estava cansado, parou e refletiu, eram quatro temas muito interessantes, teria que estar bem descansado, para absorver com profundidade esses ensinamentos, nada melhor que uma boa noite de sono, para descansar seu cérebro, depois de tantas informações recebidas, depois de quase um dia de leitura intensiva, não pela quantidade, mas pela complexidade e relevância dos assuntos abordados.

Sr. Timóteo naquele começo de noite, tomou um banho, esquentou o restante da comida do almoço, jantou como fazia todo início de noite, depois lavou as panelas e os utensílios de cozinha que havia utilizado, sentou-se em uma cadeira a varanda da frente de sua casa, por algum tempo ficou observando a noite, as primeiras estrelas que surgiam no firmamento, alguns poucos carros que passavam apressados na rua, pessoas que passavam às vezes sozinha, outras acompanhadas conversando natural-

mente, sem perceberem seu vulto sentado em uma cadeira, na escuridão no alpendre da casa. Como dissemos, Sr. Timóteo era um homem muito solitário, tinha poucos amigos, e dificuldade para fazer amizades, passados alguns meses que havia se aposentado, e deixado sua rotina de trabalho, não imaginava que a ociosidade o faria tão solitário, que depois de alguns meses, percebeu que estava fazendo para si, mais mal que o bem que imaginou que faria.

Levantou-se, entrou e trancou a porta, pegou o caderno que havia comprado naquela manhã, ficou imaginando como começaria seus relatos, duvidando de si mesmo, se conseguiria executar o trabalho que pretendia, definitivamente não seria naquele momento, não estava preparado, primeiro haveria de traçar um roteiro, prevendo como começaria, o ponto de partida e a direção que conduziria seus relatos, passando pelo meio, exatamente onde aconteceram fatos que marcaram sua vida, os bons e os nada bons, depois seguiria relatando os últimos acontecimentos, a decisão de se aposentar, até seu final, que certamente culminaria e encerraria, descrevendo como estava vivendo agora, uma vida muito sem sentido.

Muitas pessoas se consideram infelizes, por fazerem trabalhos pesados, em condições insalubres, mal remunerados sob o julgo de patrões severos e cruéis, nem sempre compreensíveis, fazendo algo que não lhe proporciona nenhuma satisfação, tendo que aturar companheiros insuportáveis de difícil convivência. Outras por sentirem condenados, viverem em pobreza extrema, lutam, economizam, se privando de coisas essenciais, que gostariam de consumir ou possuir, sentem o tempo passar, e não conseguem obter aquilo que tanto desejam, sua situação continua sempre a mesma. Outros por não terem a seus lados, a pessoa que tanto ama, que gostaria compartilhar sua vida, seria capaz fazer tudo para torna-la feliz, e entregar todo seu amor, mas é ignorado, e saber que a pessoa que ama, nem percebe sua existência. Mas há pessoas que têm tudo, são materialmente ricos, amados, e invejados, e muitos gostariam de estar em seus lugares, mesmo assim são extremamente infelizes.

Se as pessoas soubessem e aceitassem, que nosso espírito já esteve nesse mundo inúmeras vezes, sob as mais variadas condições, e agora estamos

sofrendo da mesma forma, o que fizemos a outros sofrerem no passado, aceitaríamos resignados nossa condição, estaríamos resgatando nossas dívidas com as Leis Divinas. Mas isso é um pouco difícil as pessoas aceitarem e entenderem, pelo fato de considerar que temos uma única existência. Se fosse dessa maneira, Deus não seria justo com seus filhos, permitindo que uns ocupassem situações mais privilegiadas que outros. Deus não decreta o sofrimento e a infelicidade a ninguém, concedeu a todos, inteligência e livre-arbítrio, e fez Suas Leis Justas, que são auto aplicáveis “A cada um segundo suas obras”. Essa é a Lei que rege a humanidade, colhemos exatamente o que semeamos.

No dia seguinte pela manhã, depois do café, Sr. Timóteo deu continuidade ao seu estudo de O Livro dos Espíritos, e a primeira pergunta que a equipe de Alan Kardec fez aos Espíritos, foi exatamente: *Que é Deus?*

E os Espíritos responderam: “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”

Depois de ler e refletir sobre as nove primeiras perguntas, e suas respectivas respostas, que em linhas

gerais, explicava segundo os Espíritos, a definição de Deus. Sr. Timóteo com seu raciocínio lógico de matemático, havia absorvido para si, o significado de Deus, e se convencido de Sua existência. Adquirir para si a definição correta de Deus, representa uma conquista muito pessoal, toda vez que pensar ou recorrer a Ele, vai encontra-Lo inserido em sua consciência, da maneira como O concebeu. Ter se convencido de Sua Existência, significa outra conquista pessoal, quando a pessoa se convence de uma verdade, não existe mais a possibilidade da dúvida. A certeza sobre qualquer coisa, nos torna confiantes e crentes.

Naquele pequeno espaço de tempo, ao estudar aquelas nove primeiras perguntas e respostas, Sr. Timóteo havia adquirido para si, mais informações sobre Deus e provas de Sua existência, que ao longo de toda sua vida.

Satisfeito, Sr. Timóteo prosseguiu seu estudo, as quatro próximas perguntas faziam referências aos Atributos da Divindade, na décima pergunta a equipe de Alan Kardec, perguntou aos Espíritos: Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?

Os Espíritos responderam: *“Não, falta-lhe para isso o sentido”*.

Não obstante, Deus ter dado ao homem inteligência, a inferioridade das faculdades do homem, não lhe permite compreender Sua natureza íntima. A pergunta décima primeira, questiona: Será dado um dia ao homem, compreender os mistérios da Divindade?

Os Espíritos responderam: *“Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando pela sua evolução, se houver despojado de todas suas imperfeições, se aproximará de Deus, O verá e compreenderá”*.

Faz-se necessário que se entenda que a criação dos espíritos é permanente, logo é fácil compreender que existem espíritos em todos os níveis evolutivos, se no mundo dos encarnados existem hierarquias, no mundo espiritual não é diferente. Os espíritos estão organizados em Classes, e Ordens de conformidade com seu nível evolutivo e grau de purificação. Para que entendam, Jesus Cristo, é um exemplo de Espírito Superior, consi-

derado perfeito, por ter passado por todas as fases das escalas evolutivas. E viera a Terra em missão, para ensinar a humanidade, como devemos agir, para que nossas vidas fossem mais condizentes aos propósitos de Deus, e vencêssemos com menos sofrimentos, nossas jornadas terrenas.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 06/08/2026.

A PRIMEIRA VISITA À CASA ESPÍRITA

Para quem não sabe, O Livro dos Espíritos foi o primeiro livro da codificação da Doutrina Espírita. Alan Kardec e seus colaboradores, todos cidadãos pertencentes a elite intelectualizada de Paris, e uma equipe de médiuns idôneos e respeitados, trabalharam incansavelmente de maneira discreta por cerca de dois anos, e o publicaram no dia 18 de abril de 1857, em Paris, na França. Sua primeira edição continha apenas 501 perguntas e respostas. Em sua segunda edição publicada em 18 de março de 1860, O Livro dos

Espíritos passou ter as 1019 perguntas, como é até hoje. Como o Espiritismo era praticamente desconhecido, a princípio O Livro causou forte impacto à sociedade parisiense, gerando críticas e elogios, provocando discussões e controvérsias. Imediatamente os prepostos da Igreja Católica, condenaram literalmente seu conteúdo, considerando-a obra satânica, sem se darem ao trabalho de investigarem profundamente. Mas a missão de Kardec não encerraria por aí, em 15 de janeiro de 1861, seria publicado O Livro dos Médiuns, em 15 de abril de 1864, seria publicado o livro, O Evangelho Segundo o Espiritismo, em 1 de agosto de 1865, o livro O Céu e o Inferno, e em 6 de janeiro de 1868, o livro A Gênese, todos na cidade de Paris, na França.

Durante esse tempo, todos os meses, Alan Kardec fez circular a Revista Espírita, seu primeiro número foi publicado no dia 1 de janeiro de 1858, e o último no dia 31 de março de 1869, coincidentemente no dia de seu falecimento, ao todo foram 135 números publicados, falavam essencialmente sobre os trabalhos realizados, das mensagens dos espíritos, do trabalho dos médiuns, das descobertas, dos per-

calços e perseguições sofridas e enfrentadas, entre outros. Seu nome verdadeiro era Hippolyte Léon Denizard Rivail, Alan Kardec fora o pseudônimo por ele escolhido, morreu em sua casa em Paris, subitamente aos 64 anos, enquanto trabalhava, vítima da ruptura de um aneurisma, seu corpo foi sepultado no cemitério Père-Lachaise na mesma cidade.

Faz-se oportuno informar a existência de mais dois livros, considerados complementares aos cinco livros que compõem às Obras Básicas, conhecida como “O Pentateuco”. Esses dois livros foram: “O que é o Espiritismo” publicado em 1859, e o livro “Obra Póstuma” publicado em janeiro de 1890.

Havia passado uma semana que Sr. Timóteo, estudava com dedicação O Livro dos Espíritos, nesse pequeno período tinha estudado as 131 perguntas e respostas, do capítulo I, sentia o horizonte de seus conhecimentos se dilatarem a cada nova revelação. Seu desejo seria continuar estudando, mas não isoladamente, se estudasse em conjunto com pessoas mais esclarecidas sobre os ensinamentos espíritas, poderiam compartilhar suas opiniões e entendimentos, o debate sério, certamente possibilitaria melhores conclusões.

Sr. Timóteo informou-se sobre a localização de uma Casa Espírita, na mesma cidade onde morava, que não ficava distante de sua casa, decidiu ir conhece-la, e se possível conversar com algum de seus dirigentes. Resolveu que iria naquela mesma noite. Como não ficava muito distante, resolveu ir caminhando pelas ruas, até quando chegou ao endereço. Era uma noite de quarta-feira, a Casa se encontrava aberta ao público. Dissemos que Sr. Timóteo não tinha muitos amigos, mas era muito conhecido na cidade, principalmente pelos seus antigos alunos e alunas. Assim que chegou uma senhora veio ao seu encontro, para sua surpresa foi dizendo:

— Boa noite professor Timóteo, é uma imensa alegria recebe-lo em nossa Casa Espírita, não sabia que era espírita.

— Boa noite, como sabe meu nome, suponho que fora minha aluna, mas não lembro o nome de todos meus antigos alunos. Como é seu nome?

— Me chamo Eunice, fui sua aluna a vinte anos atrás, não poderia lembrar meu nome nem reconhecer, tinha apenas quinze anos à época.

— É verdade, não a reconheci. Me perguntou se sou espírita, para ser sincero não posso dizer que

sou, à poucos dias comecei estudar O Livro dos Espíritos, li apenas o Capítulo I, e achei muito interessante e esclarecedor. Vim até aqui para saber se possuem algum grupo de estudos, sinto que seria melhor para minha aprendizagem.

— Que bom professor, vou apresenta-lo ao Sr. Elpídio, ele é o responsável pelas atividades da Casa, poderá informa-lo com mais precisão e detalhes, me acompanhe por favor.

Os dois entraram e atravessaram um pequeno salão com algumas fileiras de cadeiras alinhadas, onde estavam sentadas algumas pessoas, entraram por um corredor, Dona Eunice bateu em uma porta, espécie de repartição para conversas privadas, Sr. Elpídio abriu a porta, Dona Eunice foi se explicando: — Sr. Elpídio, esse Senhor foi meu professor, seu nome é Sr. Timóteo, gostaria conversar com o Senhor.

Os dois se cumprimentaram, Sr. Elpídio o convidou a entrar, Sr. Timóteo pediu licença e entrou, Dona Eunice com um sorriso cordial, voltou ao salão. Sr. Timóteo sentou em uma cadeira a frente de sua mesa, e foi dizendo: — Gostaria saber se aqui

na Casa Espírita, existe algum grupo de estudo, dos ensinamentos da Doutrina Espírita?

— Existe sim, cerca de dez frequentadores da Casa, dirigidos por um monitor, realizam uma hora de estudos todos os sábados à noite. O Senhor gostaria participar?

— Em verdade estou iniciando os estudos, comecei estudar O Livro dos Espíritos, achei que estudando em grupo conseguiria melhores entendimentos.

— Não estou bem certo, mas se não tiver enganado, já estudaram O Livro dos Espíritos, acredito que atualmente estão estudando O Evangelho Segundo o Espiritismo, não seria uma má ideia conciliar os dois estudos, em verdade eles se complementam, o Senhor só teria a ganhar mais compreensão, o que acha da ideia?

— Acho uma boa ideia, possibilitaria agregar mais conhecimentos, conheceria pessoas, faria novos amigos. A propósito a que horas iniciam os estudos?

— Todos os sábados as sete horas da noite pontualmente. Como estamos no horário de come-

çarmos nossos trabalhos, o Senhor gostaria ficar, e assistir a palestra dessa noite, vamos falar sobre a encarnação dos espíritos.

— Com todo prazer, esse será meu próximo assunto estudar, o Capítulo II de O Livro dos Espíritos.

— Exatamente, então vamos ao salão, como disse, estamos no horário de iniciarmos os trabalhos, e aqui prezamos muito pela pontualidade.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 08/08/2026



MUNDO PEQUENO

Professor Timóteo sentou em uma cadeira da última fileira, enquanto Sr. Elpídio se dirigiu a frente, cumprimentou a todos, o ambiente agora se encontrava bem mais ocupado. Sr. Elpídio proferiu uma linda prece de abertura, em seguida convidou ao palestrante daquela noite, que assumisse o seu lugar. O palestrante era um Senhor ainda bem jovem, identificando-se como Sr. Osvaldo, que ao se apresentar, cumprimentou a todos, e disse que naquela noite falaria sobre encarnação dos espíritos, enfatizando que todos

os assuntos que abordaria estavam contidos no Capítulo II, de O Livro dos Espíritos. Pôr quase quarenta minutos, Sr. Osvaldo discorreu com clareza, justificando o objetivo de a encarnação dos espíritos, como seria impossível os espíritos se desenvolverem, em uma única existência, a necessidade das reencarnações sucessivas. Falou das diferenças dos significados dos termos espírito e alma, e os demais assuntos correlatos pertinentes a esse Capítulo II, algumas perguntas formuladas pelos presentes, foram dirigidas a ele durante a preleção, e devidamente respondidas. Facilitando sem dúvida quando Sr. Timóteo fosse estudá-lo.

Terminada a preleção fora feita a prece de encerramento, pelo Sr. Elpídio agradecendo a Deus, por mais aquela oportunidade de esclarecimentos, nas searas da Doutrina Espírita, depois disponibilizado todos se servirem em pequenos copos, com água fluidificada. Às quartas-feiras, não eram realizados os trabalhos de aplicação de passes fluídicos. Encerrada a reunião, todos foram se retirando, Sr. Timóteo levava consigo a melhor das impressões, prometendo a si mesmo que voltaria no sábado, e na próxima quarta-feira.

Naquele restante de semana, Sr. Timóteo se ocupou estudando o Capítulo II, de O Livro dos Espíritos, ansioso para que chegasse o sábado à noite, para voltar a Casa Espírita, conhecer e se juntar ao grupo de estudos, de o livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Fazendo uma análise superficial, depois que professor Timóteo passou estudar os ensinamentos espíritas, visitar a Casa Espírita, como passou se envolver, ocupando seu tempo e seus pensamentos, não se sentia mais entediado e solitário como antes. E tudo fazia crer, que quando estivesse inserido nos contextos da Casa Espírita, as coisas mudariam para melhor sem nenhuma dúvida.

O atual momento da vida de Sr. Timóteo, nos recomenda fazer uma revelação sobre o que lhe ocorreu a quase trinta anos atrás, quando deixou a casa paterna na Capital, e veio para o interior do Estado, para iniciar sua carreira de professor. Nessa época, era um jovem recém formado, tinha apenas vinte e um anos, quando chegou à cidade de Lorena. Assim que começou lecionar matemática, em um colégio estadual da cidade, conheceu Noêmia professora que viera lecionava português, que deve-

ria ter a mesma idade sua, lecionavam nos mesmos períodos, no mesmo colégio, ao princípio os dois se entenderam muito bem, tornaram-se bons amigos, com o passar dos meses, Timóteo se apaixonou pela colega, e começaram namorar discretamente, sem imaginar que ela havia deixado na cidade vizinha onde morava, o namorado que se chamava Nelson, e Noêmia manteve esse duplo relacionamento amoroso, até quando Timóteo tomou conhecimento da situação. Então Noêmia propôs deixar o outro namorado, e continuar seu namoro com ele, mas Timóteo sentiu-se ofendido e humilhado, em seu orgulho próprio, por essa razão, não aceitou, em resposta, disse-lhe ofensas e desaforos, rompeu o namoro e a amizade com Noêmia. Assim que surgiu uma oportunidade, ela transferiu-se de volta para sua cidade, onde passou ali lecionar, não demorou muito, se casou com Nelson, nunca mais Timóteo teve notícias suas, exceto que depois do casamento, teriam se mudado para Capital. Um grande ressentimento de revolta, permaneceu em seu coração.

Essa foi sua primeira paixão verdadeira, diante do acontecido, causou-lhe muitos dissabores, primei-

ro foi quando ela se mudou para ficar perto de seu namorado, depois quando ficou sabendo que havia se casado com Nelson. Não obstante Timóteo não ter conhecido Nelson, ficou sabendo que pertencia a uma família abastada, o que viria aumentar sua revolta e decepção em relação ao caráter de Noêmia, por ter lhe falado várias vezes, que o amava, depois o tê-lo preterido pelo outro, pelo fato de ser considerado rico, mesmo assim continuava gostando dela.

Depois desse namoro frustrado, Timóteo viveria outras experiências amorosas, mas nenhuma foi verdadeira como a primeira, talvez por essa razão nunca levou muito a sério esses outros namoros, e o tempo foi passando. Depois de dez anos resolveu transferir-se para cidade vizinha chamada Cunha, por coincidência a mesma cidade, onde Noêmia se casou, que ficava relativamente próxima, onde lecionaria até se aposentar. Nessa cidade também mantivera alguns namoros, mas nada muito sério, já havia decidido que não se casaria, viveria para o trabalho.

O sábado esperado chegou, Sr. Timóteo decidiu ir um pouco mais cedo, queria conhecer, conversar e se explicar ao monitor, sobre seu desconhecimento

total a respeito de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Se vestiu decentemente e saiu, Sr. Timóteo era um homem de boa aparência, sabia se portar muito bem, e tinha facilidade em se comunicar. Quando chegou havia poucas pessoas à casa, solicitou e foi informado por uma jovem, o local correto onde se localizava a sala do curso, encontrou a porta fechada, fora o primeiro a chegar. Sentou-se em um banco e ficou aguardando, logo chegou uma Senhora que ao cumprimentá-lo se identificou-se como sendo Dona Judit. Timóteo perguntou se fazia parte do grupo de estudos, ela confirmou, e perguntou se pretendia entrar para o grupo, ele justificou-se dizendo:

— Vou conversar com o monitor, caso me aceitar, pretendo entrar.

— Aceitará sim, porque não o aceitaria?

— Por que ainda não conheço nada sobre O Evangelho Segundo o Espiritismo.

— Isso não será nenhum problema, muitos chegam nessas condições. O Senhor é novo na cidade?

— Não, moro e lectionei aqui há mais de vinte anos, somente agora que me aposentei, decidi conhecer a Doutrina Espírita.

— O Senhor não vai se arrepender.

Nisso chegou o monitor, os cumprimentaram e abriu a porta da sala, a Senhora apresentou-o a ele, e disse: — Esse é o professor Sr. Timóteo, mais um aluno para nosso grupo, Sr. Mauro.

Sr. Timóteo imediatamente explicou a conversa que teve com Sr. Elpídio na quarta-feira, então estava ali para começar participar do grupo de estudo, caso ele consentisse, Sr. Mauro disse a ele:

— Fazem apenas alguns meses que começamos o estudo de O Evangelho Segundo o Espiritismo, hoje iniciaremos o estudo do Capítulo III, vejo que o Senhor trouxe seu próprio livro, percebo que é pessoa interessada, não terá nenhuma dificuldade assimilar os conteúdos. As sete horas pontualmente começaremos, pode entrar e se sentar aqui a frente.

Lentamente os alunos foram chegando, e se acomodando, as sete horas pontualmente Sr. Mauro encostou a porta da sala, depois fez uma breve prece de abertura, como era praxe, e distribuiu os livros àqueles que não haviam trazido, que pareciam um pouco macerados pelo intenso uso. Em seguida pediu que os abrissem no terceiro capítulo,

“Há muitas moradas na casa de meu pai”. Assim que começou ler, alguém bateu levemente a porta, Sr. Mauro a abriu, quando viu quem era, disse:

— Como sempre atrasada Dona Noêmia.

Ela sorriu, e entrou. Sr. Timóteo ergueu os olhos do livro, e não pode acreditar no que estava vendo, era a mesma pessoa que conheceu, namorou, e a amou em sua juventude, estava ainda muito bonita, apenas mais adulta, se vestia decentemente com estilo, como uma fina mulher da sociedade. Imediatamente Sr. Timóteo abaixou os olhos ao livro, ela passou a sua frente, ele pode sentir e reconhecer seu perfume embriagante, era o mesmo de quando a conheceu, ficou pensando, o que significava a presença daquela Senhora ali.

Como se não bastasse, Sr. Mauro antes de recommear a leitura, disse: — Não sei se perceberam, temos um novo companheiro em nosso grupo de estudo, o professor Sr. Timóteo que está sentado bem aqui em minha frente, levante Sr. Timóteo para que todos o vejam.

Não restou outra saída a Timóteo, levantou-se e disse apenas, “Oi pessoal” e voltou se sentar.

Então Dona Noêmia o reconheceu, e se lembrou que no passado foram namorados, e viveram momentos felizes, e nunca conseguiu esquecer, por muito tempo sonhou reencontra-lo, não disse nada, continuou folheando o livro tentando encontrar o Capítulo III, Sr. Mauro recomeçou a leitura no início, para que todos o acompanhassem em seus livros. O método usado por ele, consistia em ler um trecho, ou pedir que alguém lesse, depois começava explicar, e fazer perguntas, para comprovar se haviam entendido ou não. Ou pedir a alguém que dissesse o que havia entendido, antes que explicasse o texto. Sr. Timóteo com sua experiência de professor, percebeu que Sr. Mauro, era um profundo conhecedor da Doutrina, não se limitava explicar somente o texto lido, sempre complementava com outras citações inerentes ao assunto.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 10/08/2026.



AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Uma hora era o prazo de duração de cada reunião, assim que o relógio acusou oito horas, Sr. Mauro encerrou as explicações, foi até onde se sentavam os alunos, e recolheu os livros, pediu que alguém entre os alunos, voluntariamente se levantasse e fizesse a prece de encerramento, terminada, todos foram deixando os seus assentos se levantando e saindo. Sr. Timóteo permaneceu sentado, como querendo evitar qualquer contato com Dona Noêmia, assim que todos saíram ele levantou e saiu, Sr. Mauro trancou a por-

ta. Sr. Timóteo não acreditou, quando ao final do corredor, na porta que dava saída à rua, viu Dona Noêmia, com certeza ela esperava por ele. Aproximou-se e a cumprimentou formalmente, pegando em sua mão, ela disse:

— Não sabia que continuava morando nessa região?

— Pois é, me aposentei a pouco tempo, como tenho aqui minha casa, decidi continuar morando aqui mesmo. Pelo que ouvi dizer a muito tempo, você havia se mudado para Capital?

— É verdade, fazem apenas três meses que me mudei de volta, voltei para ficar perto de meus pais, que sempre moraram aqui.

— E sua família, quero dizer, seu marido e seus filhos?

— Há sete anos meu marido faleceu em um acidente de carro, como só tivemos uma filha, e agora ela se casou, fiquei sozinha, então decidi voltar para perto de meus pais, estou morando com eles. E sua esposa e seus filhos?

— Não os tenho. Nunca me casei, vivo sozinho. Se meus pais fossem vivos, assim como os seus, teria

voltado para Capital, para ficar perto deles, depois que me aposentei, como os dois faleceram, decidi continuar morando aqui mesmo. Quanto ao acontecido ao seu marido, eu lamento muito, imagino que tenha sido muito difícil para você. Sinceramente, nunca pensei que um dia a reencontraria, para mim foi uma grande surpresa, mas vejo que está muito bem, você muito pouco mudou. Mas agora vou indo, até o próximo sábado.

Antes que Sr. Timóteo se afastasse, ela disse: — Nunca mais tive notícias sua, não sabia que não se casou. O prazer foi meu em reencontra-lo, até sábado.

Os dois se separaram, Sr. Timóteo viu quando Noêmia entrou em seu carro, deu partida e saiu. Ele foi caminhando pela rua, em sua cabeça, um turbilhão de pensamentos desencontrados circulavam, sem entender por que teria de reencontrar Noêmia, justamente agora, quando considerava que seu futuro já estava definido, queria apenas envelhecer em paz. Sr. Timóteo não entendia, por que Noêmia exercia esse poder sobre ele, capaz de tirar sua paz de espírito, depois de tudo que lhe havia feito, o melhor seria abandonar o grupo de estudo. Noêmia na condição

de viúva, acabaria o envolvendo, caso ela decidisse, ele não teria capacidade para resistir, devido sua carência de afeto, sentia-se frágil diante dela.

Chegou à casa, ficou pensando em tudo que havia acontecido, a ideia de entrar para o grupo de estudo, e encontrar lá Noêmia, parecia ser coisa arquivada, mas a decisão em começar participar do grupo de estudo, fora uma deliberação sua, jamais imaginou que lá encontraria Dona Noêmia. Pensando bem, não iria fugir da situação, talvez Dona Noêmia não tivesse mais ilusões amorosas, pelos cálculos, havia ficado casada por vinte e três anos, tinha uma filha que já havia se casado, provavelmente logo seria avó. Certamente ele estava fantasiando uma situação que nunca aconteceria. Deixaria o tempo passar, talvez voltassem ser bons amigos.

No domingo pela manhã, Sr. Timóteo começou o estudo de O Livro dos Espíritos, de vez em quando parava, pensava no acontecido à véspera, em seu primeiro dia no grupo de estudos. Então ficava pensando, o quão pouco Dona Noêmia havia mudado, deveria ter também ela agora, cinquenta e dois anos, em comparação, ele com

seus cabelos grisalhos, havia envelhecido mais, ela conservava os cabelos pretos, como eram antes, continuava sendo a mesma mulher bonita que conhecera a mais de trinta anos.

Sr. Timóteo não admitiria, mas inconscientemente já estava envolvido, ou não estaria pensando nela a todo momento. Tinha dificuldade em concentrar-se ao estudo, um desejo de revanche fustigava seu espírito ressentido, ficava imaginando, caso conseguisse se envolver com ela, haveria de fazê-la sofrer, o quanto o fizera sofrer no passado, fazê-la chorar, o quanto havia chorado por sua causa. Atribuía a ela a culpa de não ter realizado o sonho que idealizava, e estar vivendo agora, essa vida sem sentido.

Na quarta-feira à noite, angustiado pela solidão, resolveu ir até à Casa Espírita, refrigerar seus pensamentos, o reencontro com Dona Noêmia, lhe devolveu a intranquilidade de antes, fazendo aumentar a sensação de inutilidade. Sr. Timóteo chegou à Casa Espírita, no momento que Sr. Elpídio proferia a prece de abertura, sentou-se em uma cadeira, na parte do fundo do pequeno salão, não havia passado um minuto, percebeu alguém sen-

tando na cadeira ao seu lado, por um momento pensou que fosse Dona Noêmia, quando olhou, reconheceu Dona Eunice, sua antiga aluna, que lhe cumprimentou com um sorriso.

Assim que Sr. Elpídio terminou a prece de abertura, convidou a palestrante da noite, uma Senhora ainda jovem, identificando-se como Dona Selma, começou dizendo, que discorreria sobre o Capítulo XII, de O Evangelho Segundo o Espiritismo: “Amai os vossos inimigos”. À medida que Dona Selma explicava os conteúdos desse capítulo, Sr. Timóteo repensava sua decisão de vingar-se de Dona Noêmia, a melhor coisa a fazer, seria não se envolver mais com ela, e esquecer o que havia acontecido no passado. Depois de muito refletir, chegou à seguinte conclusão: Poderia até perdoá-la, mas amar novamente, seria pedir demais, não seria capaz.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 17/08/2026.

A REVELAÇÃO DE DONA NOÊMIA

Ao sair da Casa Espírita, Sr. Timóteo inconscientemente procurou com os olhos, se Dona Noêmia se encontrava entre os presentes, como não a viu, tomou o caminho que o levaria de volta a sua casa. Faz-se oportuno observar, que a decisão de perdoar alguém, é uma decisão pessoal ao nosso alcance, mas a decisão de não amar alguém, foge ao controle de nossa vontade, involuntariamente amamos. Em verdade, embora não admitiria, Sr. Timóteo nunca deixou de amar Dona Noêmia,

seu orgulho ferido, careceria ser extirpado de seu coração, para reconhecer que ainda à amava, mas já havia perdoado pelo que aconteceu. Intimamente sem compreender por que, um sentimento de culpa inexplicável, fustigava sua consciência, cobrando uma espécie de reparação, que não conseguia entender, todas às vezes que pensava ou estava em sua presença.

Como dissemos, Sr. Timóteo não admitia, mas seu comportamento e suas reações, o denunciavam, ele inconscientemente ainda amava Dona Noêmia. Aquele restante de semana, se arrastou lentamente, Sr. Timóteo dividia seu tempo, entre os estudos espíritas, os cuidados com sua pequena casa, a preparação de suas refeições, quando se deitava para descansar, sem querer ficava pensando em Dona Noêmia. Finalmente o dia de sábado estava terminando, assim que começou escurecer, Sr. Timóteo havia se vestido com mais capricho, de quando fora pela última vez a Casa Espírita, para participar dos estudos. Sua pontualidade britânica, era religiosamente obedecida, como da vez anterior, foi o

primeiro a chegar, sentou-se no mesmo banco e ficou aguardando, passados alguns minutos chegou Dona Noêmia, que até então, nunca fora pontual, cumprimentou Sr. Timóteo, e começaram conversar. Antes que chegasse mais alguém, ela perguntou:

— O que vai fazer, depois que terminarmos os estudos?

— Voltar para casa, por que está me perguntando?

— Como hoje é sábado, poderíamos ir até uma lanchonete aqui próxima, ouvir músicas, e conversar um pouco.

— Pode ser, como disse, hoje é sábado.

Têm coisas que mesmo sabendo que não nos convém, temos o desejo e a disposição em realizá-las, poderíamos até resistir, com um pouco de esforço, como nos orientaram os espíritos, mas há tentações que ainda nos comprazem, indícios da inferioridade de nosso espírito, então cedemos, depois reclamamos das vicissitudes que a vida nos apresenta. Aí lastimamos de nossa má sorte, mas entendemos que isso é normal, faz parte de nossa evolução, e o momento existen-

cial que estamos vivenciando, denota que somos espíritos imperfeitos, e endividados com as Leis Divinas, sem imaginar que fazemos essas coisas indevidas, ávidos para nos libertarmos dessas dívidas contraídas.

Para Sr. Timóteo e Dona Noêmia, aquele estudo demorou mais de uma hora, por mais que Sr. Mauro se esforçasse para motivar a concentração de todos, seus pensamentos estavam lá fora, imaginando como seria a conversa na lanchonete, e depois da conversa, como ficaria a situação deles?

Assim que terminou o estudo, deixaram o prédio da Casa Espírita, foram em direção ao carro de Dona Noêmia estacionado um pouco distante. Sr. Timóteo perguntou: — O que você acha de irmos conversar, lá em minha casa?

Dona Noêmia pensou, depois respondeu: — Está bem, assim fico sabendo onde você mora.

Orientada por ele, em poucos minutos o carro parou à frente da casa de Sr. Timóteo, que se localizava em uma rua pacata, um pouco escura, de um bairro residencial, ambos desceram e entraram pelo portão, Sr. Timóteo disse meio

constrangido: — Não repare, minha casa é simples e não muito organizada.

Sr. Timóteo abriu a porta e ascendeu a lâmpada da sala, Dona Noêmia pode ver um velho sofá, uma pequena estante de madeira, sobre ela alguns livros e uma televisão pequena. Sr. Timóteo pediu que se sentasse, ela sentou no sofá menor, perguntou se gostaria tomar um copo d'água, ela respondeu que não e o agradeceu, ele sentou-se no sofá maior, e disse: — Nunca imaginei, que depois de mais de trinta anos, voltaríamos nos encontrar.

— Também nunca imaginei, pensava que havia se casado, tivesse uma família, e morasse distante daqui.

— Para ser sincero, depois daquele nosso namoro, e tudo que aconteceu, decidi que não me casaria, viveria para meu trabalho, os anos foram se passando, fiquei velho, me aposentei, hoje me arrependo de tudo que fiz, poderia ter dado uma outra direção a minha vida.

— Acho que devo lhe confessar, como foi minha vida depois que me mudei de Lorena, como você sabe, logo me casei com Nelson, e nos mudamos para São Paulo, onde tinha seu trabalho,

quando comecei conhecê-lo melhor, percebi que não o amava de verdade, e nosso casamento não daria certo, e me arrependi profundamente, tanto eu como ele, fomos muito infelizes desde o início de nosso casamento. Para começar, fui proibida de continuar trabalhando, por mais que eu implorasse, ele não permitiu. Nelson, antes gentil e compreensivo, revelou em pouco tempo, ser controlador e autoritário, não permitiu que trabalhasse, nem que saísse sozinha, nem fizesse amizades. Muitas vezes pensei abrir mão de meus direitos de esposa, e abandona-lo, e voltar para casa de meus pais, mas por medo que pudesse reencontrar-me, nunca tive coragem, depois fiquei grávida, com o nascimento de nossa filha Juliana, me resignei, por ela, suportaria tudo, e nossa relação de marido e mulher, foi se esfriando ao ponto de não ter razão para continuar. Quando nossa filha completou sete anos, criei coragem, disse a ele que queria me separar, ele concordou com a condição, que eu abrisse mão da guarda de Juliana, respondi que isso não faria nem morta, então sem ter para onde ir, continuamos morando sob

o mesmo teto, em quartos separados, muito pouco conversávamos. Perante nossas famílias e os conhecidos, éramos um casal feliz, mas não sabiam que nosso casamento era somente aparências. Quando Juliana completou doze anos, fiquei sabendo que Nelson tinha outra família, uma mulher bem jovem, sua amásia a muitos anos, tivera um filho seu, e já estava com cinco anos. Como nosso casamento não mais existia, não me importei, aceitei a situação por que entendi que nunca o amei de verdade, inclusive disse a ele, que poderia se mudar para casa da outra. A partir daí, raramente aparecia a nossa casa, em alguns finais de semanas, durante o dia, para ver Juliana. Logo nossas famílias tomaram conhecimento, da realidade sobre nosso casamento, então contei a eles, toda a verdade, em que havia se transformado nosso casamento. E dizia a todos, se soubesse que seria assim, preferia nunca ter me casado.

Dona Noêmia parecia sincera em sua revelação, mas Sr. Timóteo não estava nem um pouco convencido, ninguém permaneceria casado por tanto

tempo, nessas circunstâncias, mas absteve de dizer qualquer coisa a respeito, fez apenas um pequeno comentário: — Sempre entendi que o casamento, tem de nos proporcionar felicidade, para ser infeliz, melhor viver sozinho.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 19/08/2026.

O FUTURO A DEUS PERTENCE

Em seguida Sr. Timóteo perguntou a Dona Noêmia: — Você me disse que seu marido morreu a sete anos, em um acidente de carro. Como aconteceu esse acidente?

— Nelson sempre gostou de viajar durante a noite, quando morávamos juntos eu o repreendia, e muitas vezes deixei de acompanhá-lo por isso, e por abusar da velocidade. Depois que se mudou de casa, sem ter quem o repreendesse, tornou-se rotina viajar à noite sozinho, muitas vezes, depois de participar de reuniões ou jantares com clientes,

em cidades do interior do Estado. Apesar de não ser usuário de bebidas, nesses jantares sempre tomava alguma cerveja, ou um trago de bebida. Em uma dessas viagens noturnas, quando voltava a Capital, suspeitam que dormiu enquanto dirigia, saiu da rodovia e caiu em um precipício, destruindo totalmente o carro, e provocando sua morte. Os destroços do carro, só foram encontrados no dia seguinte, e seu corpo foi trazido a pedido da família, para ser sepultado aqui, na cidade de seus pais, onde ele nasceu e cresceu. Eu e Juliana comparecemos ao seu sepultamento, a outra sua mulher, nem o filho compareceram. Como não nos separamos oficialmente, na condição de viúva, herdei a casa onde morava com Juliana, e fiquei com a pensão previdenciária. Pelo que sei a outra mulher, herdou o apartamento onde moravam com o filho, e as outras coisas que possuíam, que eu nunca me interessei saber.

Satisfeito com o teor da resposta, Sr. Timóteo perguntou: — Há quanto tempo é espírita?

— Depois que Nelson faleceu, comecei ter sonhos estranhos, conversando com uma vizinha

espírita, sugeriu-me assistir algumas palestras, tomar passes fluídicos. Comecei acompanhá-la todas as sextas-feiras, a Casa Espírita, que existia no bairro onde morávamos, ler alguns livros psicografados por Chico Xavier, fui me interessando, os sonhos estranhos foram raleando, e acabaram desaparecendo. Como não seguia nenhuma religião, decidi continuar estudando espiritismo, posso dizer que hoje sou outra pessoa. E você como foi parar em uma Casa Espírita?

— Acredito que fui levado pela solidão, depois que me aposentei, sentia muito solitário e inútil, passando por uma livraria no centro da cidade, vi os cinco livros da codificação espírita, decidi comprá-los e começar estudar, em poucos dias, descobri e aprendi mais coisas sobre a mim mesmo, que em toda minha vida. Então pensei procurar em uma Casa Espírita, um grupo de estudo, onde pudesse interagir com pessoas mais esclarecidas, sobre os ensinamentos da Doutrina, foi então que nos reencontramos. Depois fiquei me perguntando, por que fui reencontrar você, justamente em uma Casa Espírita?

— Dizem que o acaso não existe, talvez esse nosso reencontro tenha algum propósito, para ser sincera, fiquei muito feliz em reencontra-lo, quando nos separamos, depois daquelas ofensas que você me disse, com toda razão, reconheço que errei com você, senti que ficou um grande mal entendido entre nós, agora você me diz, que depois daquele nosso namoro, decidi não se casar. Fiquei pensando, mesmo sem ter a intenção, lhe causei um grande mal.

— Não se culpe, a decisão de não me casar, foi somente minha, apesar de ter tido outras namoradas, não encontrei as mesmas sensações, então optei por permanecer solteiro. Somente agora reconheci que poderia ter feito diferente. Você já ouviu dizer: “Deus escreve certo por linhas tortas”

— Já ouvi muitas vezes, é um ditado popular que encerra grande verdade. Muitas coisas que julgamos erradas em nossa vida, acabam dando certo. Minha mãe muito católica, criticou-me quando disse a ela, que estava frequentando uma Casa Espírita, hoje ela entendeu que foi a melhor coisa que me aconteceu. Como eu te disse, hoje sou outra pessoa. Falando em minha mãe, gostaria convidá-lo para no

próximo sábado, depois do estudo, ir comigo até onde moro, para conhecer meu pai e minha mãe, o que você me diz?

— Podemos ir sim, será um grande prazer conhecê-los, e poder conversar com eles.

— Então ficamos combinados. Estou vendo que possuí um aparelho telefônico, vou pegar seu número, caso precisar falar com você.

Sr. Timóteo procurou uma caneta, escreveu em um papel, seu endereço e o número de seu telefone, e a entregou. Ela dividiu o papel ao meio, pegou a caneta e anotou o número do telefone da casa de seus pais, entregou a ele, depois disse: — Agora preciso ir, devem estarem preocupados com minha demora. Foi um grande prazer conhecer sua casa, e poder desabafar as coisas que disse, fique com Deus, até o próximo sábado.

Dona Noêmia se levantou, Sr. Timóteo a acompanhou até à calçada da rua, antes que entrasse no carro, trocaram um demorado abraço. Aquele fora particularmente, um momento muito feliz para os dois. Ela entrou no carro, deu partida, antes de sair, acenou com uma das mãos e sorriu docemente para

ele, Sr. Timóteo ficou de pé na calçada, paralisado como uma estátua, olhando o carro desaparecer ao longo da rua. Depois entrou e fechou a porta, sentou-se no sofá pequeno, a poucos minutos ocupado por ela, pode ainda sentir, um resto de seu perfume impregnado no tecido do sofá. Permaneceu ali sentado imaginando, que aquela sua aproximação com Dona Noêmia, certamente os levaria por um caminho incerto, ele não estaria disposto fazer nenhum esforço, para evitar que as coisas acontecessem, sem se importar o que poderia suceder depois.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 20/08/2026.

CASA ESPÍRITO, PONTO DE ENCONTRO

Ao chegar à casa dos pais, Dona Noêmia encontrou-os preocupados a esperando, ela se justificou, dizendo que ficou conversando com um amigo depois do curso. Logo em seguida disse a mãe, que no próximo sábado, traria esse seu amigo para conhece-los. A mãe quis saber que tipo de amigo era esse, ela disse: — Um professor que conheci quando fui lecionar em Lorena, a mais de trinta anos, agora nos reencontramos na Casa Espírita, ele se chama Timóteo, é solteiro e vive sozinho, disse ter uma vida muito solitária, então o convidei para vir conhece-los, e conversar um pouco.

Dona Anice, não fez nenhum comentário, mas pela maneira como a filha se referiu a ele, deixou a impressão ser uma pessoa muito especial, por que até então, nunca tinha se referido a ninguém daquele jeito, outro detalhe que corroborava suas suspeitas, o fato de o ter convidado vir até sua casa, isso não tinha acontecido antes. Mas Noêmia era adulta, descomprometida, tinha o direito de ter amigos, era ainda jovem, bonita e saudável, tinha o direito de gostar de alguém, e pensar em seu futuro. Os pais quase octogenários, não viveriam para sempre, quando eles faltassem, Dona Noêmia não pretendia ir morar com a filha Juliana. Não obstante ter vivido um casamento conturbado, com Nelson, poderia encontrar uma boa pessoa, e ser feliz ainda.

Sr. Timóteo mesmo quando lecionava, nunca importou com sua aparência, seu modo de vestir muito simples, sempre usando as mesmas roupas, depois que reencontrou Dona Noêmia, começou se analisar, percebeu o quanto estava envelhecido e desleixado, sentiu necessidade valorizar mais esses detalhes, naquela semana pretendia ir ao barbeiro, fazer o cabelo e a barba, depois comprar calças e

camisas novas, um novo par de sapatos, e também um perfume discreto. Desde que conhecera Dona Noêmia, nesses aspectos ela sempre se apresentou muito bem, gostava de estar sempre muito elegante e perfumada, procurando realçar sua beleza, dando a impressão de ser mais jovem.

Às vezes enquanto estudava, seus pensamentos divagavam, relembrando as revelações feita por Dona Noêmia, seu casamento infeliz com Nelson, o desejo de separar-se dele, o fato dele ter outra mulher, depois ter saído de casa, para morar com a outra. Pensando bem, não fora somente ele quem sofreu, por ser sozinho, nesse longo período, o casamento infeliz a fizera sofrer também, tanto que procurou uma Casa Espírita, isso geralmente acontece, quando as pessoas não estão bem consigo mesmas, assim como ocorreu com ele. O sofrimento é o meio mais eficiente, para domar o orgulho e a prepotência das pessoas, quando se sente muito infeliz, cansado de sofrer, a pessoa deixa o orgulho de lado, em um gesto de humildade procura por ajuda. À medida que vai se instruindo, percebe o quanto é insignificante e pequeno, e a dimensão de sua ignorância. Come-

ça enxergar os erros que cometeu, contra si e contra outrem, entende que estava colhendo o que havia semeado. A conscientização conduz à mudança de hábitos, inicia-se lentamente a reforma íntima, e começa ver a vida como realmente ela é.

Durante a conversa que tivera com Dona Noêmia, no sábado à noite, Sr. Timóteo teria dito propositadamente a ela, que estava assistindo as palestras, as quartas-feiras, na Casa Espírita, ela não teria dito nada a respeito, naquela quarta-feira, surpreendeu-se ao chegar, quando viu Dona Noêmia sentada sozinha, em uma cadeira na última fila. Quando ela o viu entrando, sorriu meigamente, como convidando para que sentasse ao seu lado, Sr. Timóteo não a decepcionou, foi até ela, cumprimentou pegando em sua mão, depois sentou-se ao seu lado. Não obstante ser um gesto normal, era perceptível que entre eles havia algo mais sério. A maneira como se olhavam, e se falavam, denunciava entre eles, certa cumplicidade, a Casa Espírita tornara-se um local muito apropriado para se encontrarem, os poucos frequentadores que os conheciam, já haviam percebido. Até então Dona Noêmia, nunca havia

comparecido as quartas-feiras. Mas esse era um detalhe subjetivo, eram adultos e descompromissados. Sr. Elpídio que era o responsável pelos trabalhos nas quartas-feiras, ao passar por eles os cumprimentaram, pegando em suas mãos, para surpresa de Dona Noêmia que não o conhecia.

Sr. Elpídio ocupou a parte da frente do salão, cumprimentou a todos, e proferiu a prece de abertura, depois convidou o palestrante da noite, um Senhor sexagenário muito simpático, se identificou como Sr. Aristides, começou dizendo que falaria sobre o Capítulo XXIII de o livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, “Estranha Moral”, que esclarece algumas máximas de Jesus, que para os homens de sua época, seria quase inconcebível a interpretação, mesmo para os homens de nossa época, sob a visão esclarecedora dos espíritos superiores, perfeitamente compreensíveis, devido ao elevado grau de entendimento de que são detentores, por terem passado e vencido diversas etapas evolutivas, e possuírem entendimento cristalino dos ensinamentos de Jesus, deixados registrados pelos Apóstolos, para orientar toda humanidade através de seus Evangelhos.

Durante a palestra Sr. Timóteo e Dona Noêmia, quase não se falaram, permaneceram concentrados nas explicações do palestrante. Encerrada a palestra, uma Senhora que não se identificou, fez a prece de encerramento, na porta de saída existia uma mesa, com pequenos copos com água fluidificada, para que todos se servissem ao saírem. Já na rua, Dona Noêmia gentilmente ofereceu para leva-lo até sua casa, Sr. Timóteo a agradeceu dizendo que não seria necessário, que gostava de caminhar à noite, ela lhe estendeu a mão, e perguntou: — Você não se esqueceu do convite, para conhecer meus pais no sábado?

— Não me esqueci, estou ansioso para conhecê-los, boa noite, até sábado.

Dona Noêmia lhe sorriu meigamente, e disse: — Boa noite a você também.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 23/08/2026.

UMA FELIZ NOITE DE SÁBADO

Na sexta-feira, Sr. Timóteo levantou cedo, preparou e tomou seu café da manhã, depois fechou a casa e saiu, primeiro passou a barbearia para cortar os cabelos e fazer a barba, depois foi a uma loja de confecções, onde comprou um par de calças do tipo social, e três camisas de mangas longas, passou em uma casa de calçados, depois de experimentar alguns sapatos, comprou o que calçou melhor, em sua opinião o mais bonito e confortável, um sacrifício que não pretendia repetir tão logo, por não ser muito afeto,

fazer esse tipo de compras, munido com as sacolas de compras, voltou a casa com a sensação de ter deixado de comprar alguma coisa que pretendia, sem saber o que precisamente, passavam das onze horas, ainda tinha de preparar o almoço, enquanto preparava o almoço, pensava em Dona Noêmia, e como seria recebido pelos seus pais.

Depois de passar aquela tarde estudando, Sr. Timóteo se sentia ansioso e cansado, resolveu que suspenderia os estudos temporariamente, voltaria estudar somente na segunda-feira, daria uma pequena trégua, eram muitas informações a serem assimiladas, afinal não tinha nenhuma pressa, tinha todo restante de sua vida para estudar. Sua prioridade, e seus pensamentos naquele momento, era conquistar Dona Noêmia, por sentir tudo conspirando a seu favor. A maneira como ela o olhava, a forma carinhosa como falava, eram indicativos que tudo só dependeria de sua competência, talvez fosse sua última oportunidade. Para quem considerava, que nenhum acontecimento mais o emocionaria, haveria de fazer corretamente sua parte, o resultado somente o amanhã revelaria.

No sábado enquanto arrumava a roupa nova, que havia comprado, lembrou-se que não tinha comprado o perfume, um quesito que Dona Noêmia certamente valorizaria, então decidiu fazer mais aquele sacrifício, fechou a porta da casa, e foi ao centro da cidade, pela primeira vez em sua vida, entrou em uma perfumaria, depois de experimentar alguns sugeridos pela vendedora, encontrou um bem discreto, como gostaria. Já que estava ali, resolveu comprar um como lembrança para Dona Noêmia, a vendedora colocou vários sobre o balcão para que escolhesse, não foi difícil reconhecer em um frasco pequeno e delicado, o mesmo que ela usava. A vendedora os embrulhou caprichosamente como presente, enquanto Sr. Timóteo se dirigia ao caixa para pagar. Assim que deixou a perfumaria, ficou se perguntando: “O que um cidadão não é capaz de fazer, para agradar uma mulher?”

No sábado ao anoitecer, Sr. Timóteo havia acabado de se arrumar para ir a Casa Espírita, estava tão elegante que considerou inadequado, retirou a camisa nova, vestiu uma já usada, e achou ter ficado melhor, colocou no bolso, o presente que havia comprado,

pegou o livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, fechou a porta da casa, e saiu. Naquela noite, apesar de ter chegado no horário, não foi o primeiro, alguns alunos aguardavam à frente da sala, a chegada do monitor Sr. Mauro, para abrir a porta. Todos observaram que Sr. Timóteo estava diferente, um pouco mais jovem talvez. Coincidentemente Dona Noêmia, chegou acompanhada de Sr. Mauro, eram pontualmente sete horas. Ele abriu a porta e todos entraram, como sempre cada um ocupou o seu lugar.

Não obstante ser um estudo bem interessante, por várias vezes os pensamentos de Sr. Timóteo e Dona Noêmia, divagavam sem ninguém perceber, tentando imaginar o que aconteceria depois do término daquele estudo. As oito horas pontualmente foi proferida a prece de encerramento, e todos foram liberados. Sr. Timóteo e Dona Noêmia saíram juntos conversando, foram até onde estava o carro dela, e saíram. Os mais observadores, poderiam concluir que havia algo entre eles, como dissemos atrás, esse era um assunto particular, que só interessava aos dois. Durante o trajeto, Dona Noêmia parou o carro próximo a uma pizzeria, foi até lá e trouxe uma cai-

xa, pelo aroma que exalava só poderia ser uma pizza apetitosa, e colocou sobre o banco traseiro, em poucos minutos chegaram à casa. Antes de descerem Sr. Timóteo enfiando a mão no bolso da calça disse: — Trouxe a você uma lembrancinha, espero que goste.

Dona Noêmia recebeu o pequeno embrulho, disse: Pelo tamanho imagino que seja um perfume, muito obrigado, não precisava incomodar. Agora vamos descer e entrar, devem estar nos esperando.

Os dois desceram, Dona Noêmia pegou a caixa no banco traseiro, abriu o portão e entraram, como havia previsto, o casal estava os esperando. Primeiro apresentou-o ao pai dizendo:

— Papai esse é Timóteo, um colega que conheci quando fui lecionar em Lorena.

O pai o cumprimentou, dizendo: — Meu nome é Alberto, é um prazer conhece-lo e o receber em nossa casa.

Em seguida apresentou-a a mãe, dizendo: — Mamãe esse é Timóteo, o amigo que lhe falei.

A mãe o cumprimentou, e disse sorrindo: — Me chamo Anice, fico feliz em conhece-lo, seja bem vindo a nossa casa.

Em seguida Noêmia disse: — Mamãe trouxe uma pizza, espero que ainda não jantaram.

— Estávamos esperando vocês chegarem. Sentem aqui no sofá da sala, que vou à cozinha, preparar a mesa para jantarmos.

Sr. Alberto e Sr. Timóteo sentaram no sofá, enquanto Dona Noêmia acompanhou a mãe, para ajudar. Sr. Alberto perguntou a Timóteo: — Faz muito tempo que você é espírita?

— Posso dizer a pouco tempo, a dois meses atrás, quando comprei alguns livros espíritas, e comecei estudá-los. Para compreender melhor, resolvi participar de um grupo de estudo, em uma Casa Espírita, e foi lá que tive o prazer de reencontrar Noêmia, que a conheci a mais de trinta anos, quando lecionamos no mesmo colégio, na cidade de Lorena.

— Você não tem família? Quero dizer, esposa e filhos?

— Pois é, infelizmente não me casei, agora estou velho e sozinho. Depois que me aposentei, sem ter o que fazer, talvez tenha sido a ociosidade e a solidão, que me levaram procurar o conhecimento espírita,

hoje me arrependo de não ter me casado, e de não ter conhecido a Doutrina Espírita a mais tempo.

— Como eu e minha esposa somos católicos, achamos estranho, quando Noêmia veio morar conosco, dizendo-se espírita. Segundo ela, foram essas mesmas razões, que a fizeram procurar uma Casa Espírita. Apesar de ter se casado, foi muito infeliz em seu casamento. Hoje reconheço que a Doutrina Espírita, lhe ajudou muito.

Nesse momento Noêmia veio até a sala, e disse: — Já arrumamos a mesa, vamos todos jantar um pouquinho, antes que fique muito tarde.

Sr. Timóteo a agradeceu dizendo que havia jantado antes de ir a Casa Espírita, ela insistiu pedindo que viesse comer ao menos um pedaço de pizza, ele acabou aceitando.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 27/08/2026.



Sr. ALBERTO E Dona ANICE

A sala de jantar muito asseada, sobre a mesa fórmica, pratos com comidas leves e saudáveis, composta de verduras e legumes, a pizza e suco de laranja. Os quatro ocuparam as cadeiras, Dona Anice insistiu para que ao menos experimentasse sua comida, ele acabou cedendo novamente. Assim que começaram jantar, Noêmia disse, perguntando a ele:

— Você costuma jantar assim cedo, todos os dias?

— Para dizer a verdade, não costumo jantar todos os dias, mas quando janto, gosto de jantar cedo.

Sr. Alberto disse: — Aqui em casa muito raramente jantamos antes das oito horas, mas sempre uma comida bem leve, assim como hoje, sem pizza claro.

Noêmia se manifestou dizendo: — Comprei pizza hoje, por que gosto, e sei que vocês também gostam, e hoje podemos ir dormir mais tarde.

Então foi a vez de Sr. Timóteo se manifestar, dizendo: — A comida da Senhora está deliciosa, na próxima vez, não vou jantar em casa, isso é, se Noêmia me convidar novamente.

Dona Anice sabendo das intenções da filha, e por ter simpatizado com ele, argumentou: — Vamos fazer assim, qualquer domingo desses, venha almoçar conosco, eu e Noêmia vamos preparar uns pratos especiais, aposto que vai gostar.

— Estava só brincando, não precisam incomodar comigo, se tem uma coisa que não sou exigente, é com a comida, aprendi gostar de tudo.

Depois do jantar retornaram à sala de estar, Sr. Alberto começou recordar fatos de sua vida, dos tempos de solteiro, quando morava com sua família na zona rural, ali mesmo naquela região, querendo

demonstrar, o quanto as coisas mudaram nos últimos cinquenta anos. Noêmia conhecedora das Leis Divinas, justificou que todas essas mudanças ocorreram devido a Lei do Progresso, que tudo evolui para melhor, tornando a vida das pessoas cada vez mais fácil e confortável.

Sr. Alberto discordou da filha, dizendo que naqueles tempos antigos vivia-se melhor, que a vida era mais fácil e tranquila, não existiam tantos roubos e violências, a vida não era tão complicada como se tornara agora, principalmente nas grandes cidades.

Sr. Timóteo deu seu parecer, considerando que ambos tinham razão, que as pessoas têm que se adequarem aos novos tempos, que o progresso traz as facilidades, mas cria também as dificuldades, que as pessoas precisam evoluir juntamente com o mundo, principalmente em conhecimento e civilidade, mas isso não ocorre como deveria. As próprias leis dos homens estão em constante inovação, tentando se adequarem aos novos tempos. Sr. Timóteo usou como exemplos, as Leis Mosaicas, os ensinamentos de Jesus, e os ensinamentos Espíritas, cada qual, inerente ao nível de entendimento das pessoas, em cada

época. Dizendo que temos que viver em consonância com os modos de vida de cada época. Por essa razão a Doutrina Espírita recomenda: Não basta que amemos a Deus sobre todas as coisas, nem ao nosso próximo como a nós mesmos, é necessário que também nos instruamos, em todos os sentidos. Para que compreendamos o que Deus espera de nós, para que compreendamos a complexidade dos homens, para que entendamos o significado da vida, e aceitamos que a morte do corpo é uma necessidade. Todas essas coisas são perfeitamente possíveis, quando nos instruímos fazendo uso de nossa racionalidade.

Sr. Alberto ouvia as palavras de Sr. Timóteo, sem conseguir entender direito o que ele queria dizer, apesar de ser um homem alfabetizado, pensava que todas as pessoas, deveriam ser assim como ele, temente a Deus, idôneo e honesto. Sem entender que cada pessoa, se encontra em seu nível evolutivo, uns mais adiantados em moral, outros em inteligência, outros ainda muito atrasados, por essa razão se torna difícil as convivências, e os entendimentos.

Sr. Timóteo continuou dizendo suas impressões: — Nem todos vêm o mundo, a vida, as pessoas,

o modo de viver, a justiça dos homens, da mesma maneira. Por isso as coisas são complicadas, por termos dificuldades compreende-las e aceitar as pessoas como elas são. À medida que o mundo evolui a vida se torna mais fácil, em compensação mais complicada, a maldade humana também evolui na mesma proporção, e o materialismo exacerbado dos últimos tempos, provocou uma competição desleal, fomentando o orgulho e o egoísmo das pessoas, exatamente as chagas que o espiritismo considera, o grande mal da humanidade.

Dona Anice percebeu que aquela conversa não levaria a lugar algum, interrompeu e perguntou ao Sr. Timóteo: — Conversando com Noêmia, me disse que o Senhor nunca se casou?

— É verdade, somente agora entendi que foi um erro que cometi, hoje poderia ter uma esposa, filhos e até netos. E agora me sinto velho, aposentado e sozinho.

— Mas o Senhor não é velho, poderia muito bem, encontrar uma boa companheira, para compartilhar o tempo que lhe resta.

— Pois é Dona Anice, quando a gente não faz as coisas na hora devida, depois se torna mais difícil,

para ser sincero, não tenho mais ilusões, mas o futuro é uma incógnita, como dizem.

Dona Noêmia intercedeu dizendo: — Como você mesmo disse, os tempos mudaram, hoje é comum as pessoas casarem tarde. Mas casamento em si, não é nenhuma garantia de felicidade, então as pessoas optam por morarem juntas, se não der certo, separam-se e cada um segue seu caminho.

Sr. Alberto que ouvia atentamente a conversa, disse: — É por essas e outras que digo, que viver hoje é mais complicado, as pessoas não querem compromisso sérios, criam os meios para fugirem das responsabilidades.

— Papai, o Senhor não ouviu Timóteo dizer, que temos que viver de conformidade com nosso tempo. Isso ninguém consegue mudar, a mulher hoje não mais depende do homem, como antigamente. Eu entendo que é difícil para o Senhor aceitar, o mundo mudou e hoje é assim, coisas que antigamente não eram normais, hoje são.

Sr. Alberto deu-se por vencido, disse: — Começo entender que a morte do corpo é necessária, como disse Timóteo, estou velho demais para mu-

dar minhas convicções, reconheço que o mundo e as pessoas mudaram, mas tenho minhas dúvidas, se foram para melhor.

Sr. Timóteo consultou seu relógio de pulso, levantando disse: — São mais de dez horas, daqui até onde moro é uma boa caminhada, foi um imenso prazer conhece-los, agradeço pelo jantar, me desculpem se disse alguma coisa inconveniente.

Dona Noêmia o interrompeu, dizendo: — Você não está pensando, que vou deixa-lo voltar caminhando até sua casa. Deixei o carro na rua justamente para leva-lo de volta, mas ainda é cedo, podemos continuar conversando.

— Vamos deixar para um outro dia, sinto que seus pais estão cansados, não será necessário levar-me, gosto de caminhar a noite.

Em seguida Sr. Timóteo abraçou aos pais de Dona Noêmia, despedindo-se, Noêmia saiu ao seu lado, dizendo a eles: — Vou levar Timóteo, logo estarei de volta.

Durante o pequeno percurso, Sr. Timóteo foi dizendo a Dona Noêmia, a boa impressão que tivera de seus pais, não imaginava que fossem pes-

soas tão gentis e acolhedoras, que havia gostado principalmente dos modos gentis de Dona Anice, e a sinceridade de Sr. Alberto. Para que Noêmia os valorizassem, e desfrutasse o máximo de suas companhias. Esse foi o segundo maior erro, que cometeu em sua vida, não ter dispensado aos pais, a atenção e o carinho que mereciam, e reconhecia que poderia ter sido um filho mais presente e melhor.

Quando o carro parou a frente à casa de Sr. Timóteo, como ele não desceu imediatamente, ela desligou o motor, Sr. Timóteo com a voz trêmula, perguntou a Dona Noêmia: — Você sabe, qual foi o maior erro que cometi na vida?

— Não sei, mas gostaria que me dissesse.

— Foi quando por orgulho e prepotência, rompi nosso namoro, fui rude com você, e não lhe dei a chance que me pediu, não teria sofrido, nem feito você sofrer, e hoje poderíamos estarmos felizes, ao lado de nossa família.

— O erro não foi somente seu. Eu fui a maior culpada, por não ter deixado Nelson, quando nos conhecemos. Mas isso já passou e não tem como voltar atrás e mudar, vamos ser bons amigos, como

éramos quando nos conhecemos, reconheço que esse, foi o maior erro que juntos cometemos.

— Fico feliz por pensar assim, seremos bons amigos, como quando nos conhecemos.

A penumbra da noite não permitiu que percebessem, mas ambos tinham lágrimas nos olhos, ele abriu a porta do carro e desceu, fechou a porta e disse: — Estou feliz por ter reencontrado você, boa noite.

Ela disse boa noite, deu partida no carro e saiu.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 30/08/2026.



Sr. TIMÓTEO, SE AUTODESCOBRINDO

Sr. Timóteo entrou e fechou a porta de sua casa, foi até seu quarto e atirou-se a cama, arrependido do teor das palavras que dissera a Dona Noêmia, somente agora avaliava, que não dissera aquilo que pretendia dizer, quando corroborou, quando ela disse que seriam bons amigos, quando em verdade não queria apenas sua amizade, não era isso que desejava, faltou-lhe coragem para revelar sua verdadeira intenção. Talvez a tenha até decepcionado, com sua insegurança, deveria ter falado diretamente que ainda a amava e a que-

ria definitivamente. Era o momento perfeito para abraça-la e a beijar, se ela o repelisse, saberia que estava perdendo seu tempo, alimentando esperanças inúteis. A maneira como falou e agiu, não foi nada competente, procedeu como se fosse um adolescente medroso e indeciso. À época em que estavam vivendo, as mulheres só se impressionavam e se rendiam, quando seu pretendente demonstrasse ser determinado.

Levantou-se e foi tomar um banho, aliviar seu estado de revolta consigo mesmo, ou não conseguiria dormir. Não haveria de faltar oportunidade para retificar seu posicionamento, seria determinado, direto e objetivo, então conheceria sua reação, caso ela dissesse que não poderia corresponder suas intenções, diria a ela com todas as palavras, que sendo assim, preferia continuar como estava antes, só sua amizade não lhe interessava.

Deitado em sua cama para dormir, Sr. Timóteo rememorava, aquela noite de sábado tão feliz no princípio, ao lado de Noêmia e seus pais, e no final não tivera o desfecho que imaginava, melhor teria sido ter voltado caminhando, assim não teria

acontecido o que aconteceu, sua primeira tentativa resultou-se em um verdadeiro retrocesso.

Sr. Timóteo não dormiu bem aquela noite, acordou muito cedo, sem saber o que fazer naquele domingo, ficou pensando no que havia deliberado fazer, quando encontrasse Dona Noêmia, agora mais calmo, achou que não seria uma boa ideia, fazer o que havia pensado, melhor deixar que tudo ocorresse naturalmente, sem precipitações, ou poderia pôr tudo a perder. Isso sim seria um grande retrocesso, talvez irreversível.

Sr. Timóteo já havia almoçado, estava deitado quando o telefone tocou, foi até a sala e atendeu, era Dona Noêmia perguntando, se gostaria jogar cartas com ela e os pais, sem saber dizer se queria ou não, disse que poderia ser. Ela disse: — Estou indo busca-lo.

Aquele domingo, que tinha tudo para ser mais um dia monótono e triste, fora um dia muito especial, Sr. Timóteo foi muito bem recebido pelos pais de Dona Noêmia, Sr. Alberto e Dona Anice ficaram muito contentes com sua presença, forraram a mesa que ficava na varanda dos fundos da casa, um local fresco e arejado, durante toda tarde, com uma jarra de suco de laranja

gelado ao lado, jogaram diversas modalidades de jogos de cartas, ora Sr. Timóteo fazendo parceria com Dona Noêmia, contra Sr. Alberto e Dona Anice. Depois de algum tempo os parceiros se revezavam, em um clima de muita alegria.

Entre uma partida e outra, vários assuntos foram ventilados, entre esses, Dona Anice revelou que depois que a filha voltou morar com eles, suas vidas melhoraram, ganharam muito em qualidade, proporcionando mais segurança e tranquilidade, sempre disposta leva-los nos lugares que precisavam, como médicos, compras, visita a velhos amigos, passeios, entre outros, o que antes não faziam. Sem dizer, que o ambiente doméstico tornou mais animado e divertido. Podia perceber facilmente, que a maneira como Noêmia se relacionava com os pais, era muito cordial, sempre brincando e sorrindo, denotando uma convivência feliz e pacífica.

Quando o sol declinava, cansados de jogar, Sr. Timóteo manifestou-se dizendo que estava na hora de ir embora, foi intimado esperar um pouco mais, Dona Anice e a filha rapidamente, prepararam e colocaram sobre a mesa da sala de jantar, o lanche da

tarde, como se fosse o jantar, todos sentaram e comeram até se fartarem. No momento de ir embora, Sr. Timóteo recusou a carona de Dona Noêmia, dizendo que necessitava fazer uma caminhada, despediu-se, agradecendo pela excelente tarde que passaram juntos.

Enquanto voltava para casa, Sr. Timóteo pensava consigo mesmo, que nunca se deve formar uma conclusão precipitadamente, são nessas horas que cometemos nossos maiores equívocos, somos levados a erros e injustiças, nada como conter nossos impulsos, o tempo é nosso conselheiro, permite reconsiderarmos nossas conclusões. Pensando exatamente no acontecido, na noite anterior, quando considerou que havia feito tudo errado. “Um acordo de paz, é infinitamente melhor a nossa consciência, que uma declaração de guerra”

Sr. Timóteo chegou à casa, estava se sentindo muito bem, tinha passado um excelente domingo na companhia de Dona Noêmia e seus pais, havia conversado e divertido muito, ao lado de pessoas ao qual se identificava, por serem assim como ele, sóbrias, simples e modestas e sobretudo naturais e

verdadeiras. Como dissemos, ele sempre teve dificuldade fazer amizades, não conseguia permanecer por muito tempo, ou encetar um diálogo prolongado, com certas pessoas. Mas quando se identificava com alguém, desenvolvia em si um vínculo tão verdadeiro, que seria capaz fazer tudo por essa pessoa.

Não obstante ter estudado apenas seis capítulos de O Livro dos Espíritos, aproximadamente trezentas e trinta perguntas e respostas, reconhecia que esse era um obstáculo que haveria de superar, compreendia que deveria ter a mesma consideração com todos indistintamente. Em Mateus 5.38 a 47, Jesus recomenda que amássemos até aos nossos inimigos. Refletindo agora sobre esse ensinamento de Jesus, Sr. Timóteo entendeu que nossos inimigos se encontram dentro de nós. Começou refletir: Por que gostamos de certas pessoas, e não suportamos a outras? Mesmo que nada tenham feito contra nós. Por que continuamos gostando de pessoas, que sempre nos repeliram? Porque gostamos de matemática, e detestamos literatura? Por que gostamos de escrever, e somos avessos aos cálculos? Por que gostamos do azul, e não do amarelo? Por que temos preferên-

cia por alguns pratos, e evitamos a outros? Com base em seus poucos conhecimentos, Sr. Timóteo chegou à conclusão, que são barreiras que desenvolvemos em nós ao longo da vida, que impedem que aceitemos todas as coisas igualmente.

“O que ele não havia descoberto ainda, que essas barreiras são perfeitamente removíveis, perfeitamente possível desconsidera-las, se foram criadas por nós, temos também a capacidade de remove-las, basta termos a disposição e a vontade em fazê-lo”.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 01/09/2026.



UM SÓ CAMINHO

Geralmente os matemáticos são pessoas céticas, que raciocinam e se questionam, a cada nova pergunta e resposta que estudava, Sr. Timóteo refletia e auto questionava-se, e aos poucos ia descobrindo que coisas que consideravam erradas, era devido sua maneira equivocada como as interpretavam, mas perfeitamente corretas se analisadas, levando em conta outras considerações.

Na segunda-feira logo pela manhã, Sr. Timóteo retornou aos estudos das perguntas e respostas de O

Livro dos Espíritos, enquanto estudava refletia sobre os escritos de Mateus 17.20, quando Jesus disse que a fé transporta montanhas, basta ter fé do tamanho de um grão de mostarda. Sr. Timóteo entendeu que esse ensinamento, respondia seus questionamentos anteriores. Se tivesse fé em Deus e em si mesmo, poderia remover as barreiras existente dentro dele, que impediam que resolvesse seus problemas. Quando Jesus se referiu a mostarda, quis dizer que não era necessário ter uma fé grandiosa, mesmo uma fé pequena, que seja genuína, capaz de germinar e crescer, acreditar, perseverar e não desistir.

Acreditando que seria capaz, pegou seu caderno espiral que a pouco havia comprado, escreveu na primeira linha, da primeira página:

Noêmia

Quando a conheci a mais de trinta anos, era um jovem que sonhava encontrar um grande amor, primeiro nos tornamos bons amigos, mas você tinha alguma coisa que me encantava, fascinava e seduzia, e me fazia acreditar que havia encontrado o amor que sonhava, por que acreditava que em todo mundo,

não haveria outra pessoa como você. Então timidamente começamos namorar, e a cada dia que se passava, a cada beijo que trocávamos, mais certeza eu tinha, que realizaria o sonho de minha vida. Meu sonho era algo bem singelo, alugar uma casinha modesta, mobilhá-la com os móveis essenciais, casar-me com você, e começarmos viver uma grande história de amor. Uma história muito especial, somente nossa, recheada somente de momentos felizes. O tempo foi passando como fosse um sonho, que estava vivenciando acordado, ao mesmo tempo, fazendo cálculos e planos, quando o inesperado aconteceu.

Alguém veio me dizer, que você tinha um outro namorado na cidade onde antes morava, eu não acreditei, mesmo assim resolvi perguntar se era verdade. Você confirmou, e disse que terminaria com ele para ficar somente comigo. Naquele instante, todos meus sonhos desabaram e foram desfeitos, todo seu encanto para mim desapareceu, e eu a odiei do fundo de minha alma, desejando nunca mais olhar para você. Lhe ofendi com palavras indizíveis, para que você também me odiasse, para que nenhum resquício de boas lembranças sobrevivesse. Eu fiz

o possível para não mais te olhar, parece que você percebeu, e logo desapareceu.

Com todo meu ódio, achei que seria fácil te esquecer, mas infelizmente isso não aconteceu, e meu ódio cresceu ainda mais, quando soube que você havia se casado, e mudado para Capital, eu lhe amei e a odiei tanto, que por mais que esforçasse, nunca mais consegui amar outra pessoa. Então decidi que viveria para o trabalho, previa caso viesse me casar, seria ainda mais infeliz.

O tempo passou, por algumas razões, eu envelheci e me cansei do trabalho, resolvi me aposentar, mas a solidão e a ociosidade caíram sobre mim, asfixiado necessitava de um alento, para aliviar minha alma opressa, busquei socorro nos livros da codificação espírita. Uma espécie de bálsamo consolador, começou fazer-me entender que a vida é mesmo assim, somos devedores da Lei, logo temos provas a suportar e dívidas a resgatar, fugir delas não nos liberta, temos que cumprir os nossos desígnios.

Então você reapareceu do nada, para tumultuar novamente minha cabeça, eu nunca pedi que isso acontecesse, mas estranhamente fiquei feliz reencon-

tra-la, e saber que nesse tempo todo, também não foi feliz, alguma coisa me fez pensar, que não foi o acaso que a colocou de volta em meu caminho. Agora uma voz ecoou em minha consciência, dizendo que não tive a grandiosidade para perdoá-la, quando errou no passado, que para nós existe somente um caminho, fora dele seremos sempre infelizes.

Quero que leia com atenção, cada palavra que escrevi, reflita bem, depois me diz, com toda sinceridade de seu coração, se aceita percorrer ao meu lado, pelo mesmo caminho, até o último dia de nossas vidas. Perdoa-me por não ter tido coragem, de dizer essas coisas pessoalmente.

Timóteo

Depois que terminou de escrever, releu e decidiu que na quarta-feira entregaria a Dona Noêmia, caso ela não o aceitasse, compreenderia, continuaria seguindo em silêncio seu caminho solitário, pelo menos havia feito o que seu coração pediu que fizesse. Caso ela concordasse, estudariam juntos, a melhor maneira, para recomeçarem, do ponto que haviam parado a mais de trinta anos atrás. A ideia de escrever essa carta surgiu espon-

taneamente, outorgaria a ela o poder de decisão, e acataria o que ela deliberasse.

Faz-se oportuno esclarecer, que Dona Noêmia tivera apenas um irmão, três anos mais jovem que ela, que se chamava Nestor, que falecera em um acidente de moto, exatamente quando ela foi lecionar em Lorena, por essa razão, ela teria voltado subitamente para casa dos pais, para ficar ao lado deles, nesse momento de extremo sofrimento. Esse acontecimento inesperado, comprometeu seriamente a saúde de Dona Anice e Sr. Alberto, à época, por não aceitarem a morte prematura do filho, aos dezoito anos de idade. Seis meses depois, de uma forma bem discreta, aconteceria o casamento de Noêmia e Nelson. Em respeito aos pais da noiva, que se encontravam ainda enlutados, não foi realizado nenhuma comemoração, por não haver clima favorável, em consequência do sofrimento do casal, pela perda do filho adolescente.

Na casa de Sr. Alberto e Dona Anice, muito raramente falavam sobre esse assunto, mesmo depois de mais de trinta anos, os pais se comoviam, e ainda choravam a morte de Nestor. Face ao ocorrido Noêmia tornou-se a única filha do casal.

Outro fato a esclarecer, quando Nelson se casou com Noêmia, foi trabalhar com seus irmãos em uma empresa da família na Capital, depois da morte de Nelson os pais venderam seus bens na cidade de Cunha, e também se mudaram para junto dos filhos.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 02/09/2026.



A VERDADE SEMPRE APARECE

Depois que Sr. Timóteo escreveu a carta, e deliberou entrega-la a Dona Noêmia, sentiu um grande alívio, aquela sua ansiedade foi controlada, pode concentrar-se mais nos estudos. Na quarta-feira à noite, ao arrumar-se para ir assistir a palestra a Casa Espírita, decidiu que vestiria a camisa nova, vestiu e considerou que não havia ficado inadequada, como na noite de sábado, retirou a folha do caderno, onde havia escrito a carta, dobrou o papel, colocou no bolso, fechou a porta da casa, e foi todo elegante assistir a pales-

tra. Ao entrar no salão, viu Dona Noêmia sentada no mesmo lugar, que na vez anterior, ao vê-lo ela lhe sorriu, como que pedindo que viesse sentar ao seu lado, ele aproximou, a cumprimentou pegando em sua mão fina e suave, e sentou-se ao seu lado.

Tanto Sr. Timóteo como Dona Noêmia, eram poucos conhecidos pelos frequentadores das quartas-feiras, os mais observadores haviam percebido que entre eles, pairava um clima de romance, ou uma amizade muito especial, pela forma como se olhavam e conversavam, pouco comum para pessoas naquela idade. Como dissemos, eram adultos e descompromissados, mas as pessoas não sabiam que fosse assim. Por isso achavam meio suspeita a relação deles, prova incontestada da inferioridade do espírito humano, mesmo em um ambiente espírita, onde rotineiramente era repetido pelos palestrantes, que não devemos julgar as pessoas, nem seus atos. Como está escrito em Mateus 7.1-14: “Não julgueis para não serdes julgados”. Que não devemos condenar os deslizes das pessoas, quando nós outros também os praticamos. Ou em João 8.7, quando Jesus disse: “Atire a primeira pe-

dra, aquele que estiver sem pecado”. A observância desses ensinamentos de Jesus, caracteriza nossa elevação espiritual.

Sr. Elpídio como sempre, quando entrava no salão, passava próximo onde eles se sentavam, parava, e os cumprimentavam, pegando em suas mãos. Esse gesto, os observadores também haviam percebidos, e interpretavam como sendo eles, pessoas dignas de consideração. Em verdade todas as pessoas são igualmente dignas de consideração, Sr. Elpídio os cumprimentavam, pelo fato de serem novatos, às reuniões das quartas-feiras, e pela forma que os conheceram.

Encerrada a palestra, Sr. Timóteo e Dona Noêmia saíram juntos, já na rua, disse a ela:

— A caminhada de domingo me fez muito bem, por isso não vou aceitar sua carona, prefiro voltar caminhando. Gostaria que você lesse essa carta que escrevi, poderá mostra-la a seus pais, ouvir a opinião deles, no sábado quero saber sua decisão.

Dona Noêmia demonstrou-se surpresa, recebeu o papel dobrado de suas mãos, sem imaginar do que se tratava, mais surpresa ficou quando ele lhe esten-

deu a mão se despedindo, sem dizer mais nada, e saiu caminhando em direção a sua casa. Ela entrou em seu carro, deu partida e foi para casa. Lá chegando, entrou em seu quarto, como sempre fazia, sentou na cama e começou ler o que Sr. Timóteo escreveu. Quando terminou, pensou consigo mesmo, Timóteo é mesmo esquisito, poderia ter me dito todas essas coisas pessoalmente, assim poderia conhecer minha decisão imediatamente.

Saiu do quarto, chamou a mãe a cozinha, pediu que se sentasse, e leu a carta na íntegra para que ouvisse, quando terminou, Dona Anice estava muito surpresa, a filha nunca lhe havia falado desse seu namoro, quando esteve lecionando em Lorena, então perguntou:

— Por que nunca me disse nada, desse seu namoro com Timóteo?

— Quando voltei para casa, a Senhora estava transtornada com a morte de Nestor, e pelo fato de a Senhora e papai, sempre dizer que gostariam que eu me casasse com Nelson, como nosso namoro havia terminado, achei melhor vocês não saberem de nada. À época não tive coragem de terminar meu

namoro com Nelson, por considerar que vocês não aprovariam, e ficariam muito magoados, trocá-lo por um simples professor, à época ele não tinha sequer uma casa para morar, mas nos amávamos de verdade, assim como ele disse, eu também não consegui amar outra pessoa. E agora sem querer nos reencontramos em uma Casa Espírita.

— É verdade que sempre aprovamos seu namoro com Nelson, e torcíamos para que se casassem, mas se soubéssemos que amava a outro, não a obrigariíamos que se casasse com ele, não nos culpe por isso, sempre pensamos que amava ao Nelson, para nós ele tinha sido seu primeiro e único namorado. Agora você é adulta e independente, antes de pensar em nós, queremos que pense em você, apoiaremos tudo que fizer.

— Vou deixar a carta com a Senhora, para que leia ao papai, explique a ele como tudo aconteceu, nunca falei sobre meus sentimentos a ele, a Senhora falando por mim, acho que me compreenderá por que agi, da maneira como agi. E paguei caro por ter desobedecido meus sentimentos, sei que vocês não foram os culpados, eu e Timóteo erramos, e perdemos o tempo mais precioso de nossas vidas.

Dona Noêmia tomou um copo d'água, e foi para seu quarto, estava feliz, só não entendia por que Timóteo, preferiu escrever uma carta, ao invés de discutir com ela a situação, talvez tivesse suas razões, insegurança, medo ou dúvida. No dia seguinte pretendia conversar com os pais, e dizer o que pensava sobre a proposta, ela aceitaria, mas importaria algumas condições, tudo dependeria de ele concordar ou não.

Em sua casa Sr. Timóteo deitou em sua cama, mas não conseguiu dormir, mil possibilidades transitaram pela sua cabeça, talvez tenha se precipitado, mas agora era tarde, fosse como Deus quisesse. Lembrou-se da frase: “Faça sua parte, que eu te ajudarei”, ficou se perguntando, em qual dos Evangelhos estaria escrito essa recomendação? Como dissemos, Sr. Timóteo não era um conhecedor profundo dos ensinamentos bíblicos, seu conhecimento era elementar, como da maioria das pessoas, caso fosse procurar essa frase nos quatro Evangelhos, certamente não a encontraria. Não sabia ele, que essa recomendação precede aos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus

Cristo. Ela é encontrada em Josué 1.9. Quando o próprio Deus, disse a Josué: “Se você se esforçar, eu te ajudarei”. Mas onde ela se encontra, e quando foi proferida, não é importante. O importante que é verdadeira, e foi dita por Deus.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 03/09/2026.



RETROCESSO TOTAL

Quando Dona Anice foi para seu quarto, encontrou Sr. Alberto fazendo suas orações, esperou que terminasse, depois disse a ele: — É preciso que saiba o que está acontecendo, Sr. Timóteo entregou hoje essa carta a Noêmia, vou ler para que você entenda.

Dona Anice acendeu a lâmpada do abajur, e começou ler compassadamente, Sr. Alberto concentrado, acompanhava a leitura interessado, quando ela terminou, ele perguntou: — Você sabia que isso havia acontecido?

— Fiquei sabendo agora na cozinha, quando Noêmia leu a carta, para que eu ouvisse.

— Por que Noêmia nos escondeu essa história até hoje?

Então Dona Anice pacientemente repassou ao marido, as justificativas elencadas pela filha, por que a história em si, a carta revelava com clareza o que aconteceu entre eles no passado. Depois de ouvir a esposa, Sr. Alberto concluiu: — Talvez isso explique o fracasso do casamento de Noêmia com Nelson.

— Concordo, mas penso que Nelson não contribuiu, não soube conquista-la, pelo contrário, era ciumento, possessivo, controlador e infiel. Conseguiu fazer que ela o odiasse, aí não existe relação que resiste por muito tempo, tanto que quando ela descobriu que ele tinha outra mulher e filho, pediu que fosse morar com a outra, e ele foi no mesmo dia. Não vamos condena-los pelo que aconteceu, isso não vai ajudar em nada, ela ainda gosta de Timóteo, e precisa de nosso apoio, amanhã quer conversar com a gente. Se for o caso, disse que gostaria que Timóteo participasse da conversa. O que você acha?

— Acho que são adultos, e inteligentes, podemos participar da conversa, mas a decisão compete a eles, acho importante e necessário que ele esteja presente, se querem fazer as coisas, que façam corretamente, com responsabilidade.

Se Sr. Timóteo teve dificuldade para dormir aquela noite, na casa de Sr. Alberto não foi diferente, por trás da amizade de Noêmia e Timóteo, havia um segredo que ninguém conhecia, um segredo que permaneceu guardado por mais de três décadas. Se Timóteo não tivesse se interessado pela Doutrina Espírita, talvez nunca seria revelado. Mas existem coisas, que o conhecimento da humanidade, com todos os seus recursos, não consegue explicar por que acontecem. A Doutrina Espírita, respaldada na pluralidade das existências, corroboradas pelas comunicações dos espíritos, fornece respostas compatíveis ao entendimento, daqueles que se dedicam estudar as trajetórias dos espíritos, nas existências físicas e espirituais.

Na quinta-feira pela manhã, depois do café, Noêmia e seus pais sentaram para juntos entenderem, e deliberarem sobre a proposta de Timóteo,

redigida à mão em uma folha de caderno comum, que poderia redirecionar o futuro de duas pessoas. Antes de começarem analisar as possibilidades, todos foram unânimes considerar, que a presença do proponente, se fazia necessária. Noêmia levantou-se da cadeira, foi até a sala de estar, pegou o telefone e discou o número do telefone de Timóteo.

Rapidamente ele atendeu, e perguntou quem estava falando, Noêmia disse: — Sou eu Noêmia, lemos sua carta, eu poderia ir busca-lo, para discutirmos melhor o assunto?

— Você acha necessária minha presença?

— Achamos sim, é um assunto muito importante. Você não acha?

— Acho sim, mas tem que ser agora?

— De preferência sim, por que? Você não pode vir?

— Posso sim, pode vir buscar-me, eu irei.

Assim que Sr. Timóteo entrou no carro, cumprimentou Dona Noêmia, ela foi se explicando:

— Depois que li sua carta, coloquei meus pais a par da situação, como não entendemos bem o que você pretendia, resolvemos fazer uma reunião, para

esclarecer e definir, como levar a termo essa possibilidade.

— Qual foi a impressão de seus pais, quando tomaram conhecimento de nosso passado, e da proposta que lhe fiz?

— Ficaram surpresos, por que desconheciam que fomos namorados no passado, quanto a sua proposta preferiram não opinarem, disseram que somos adultos, e responsáveis, mas querem que façamos as coisas conscientemente e com responsabilidade.

Assim que adentraram a casa, Sr. Timóteo constrangido, cumprimentou Sr. Alberto, depois Dona Anice, que perguntou, se aceitava uma xícara de café, ele agradeceu, disse que não, então os quatro sentaram em cadeiras, a volta da mesa da sala de jantar. Noêmia quebrou o silêncio, fez um comentário, depois uma pergunta a Timóteo: — Já havíamos conversado várias vezes, inclusive lhe falei sobre minha filha, e meu casamento infeliz, e a morte de meu marido, e você nunca demonstrou intenção em reiniciarmos qualquer tipo de relação, agora você me escreve fazendo uma proposta enig-

mática. O que você quis dizer, quando me propôs seguirmos o mesmo caminho?

— Me desculpem, nunca fui bom com as palavras, sobre algumas coisas, tenho dificuldade expressar falando, e também escrevendo. Como você disse, conversamos diversas vezes, mas nunca tive coragem de dizer, o que ainda sinto por você, então resolvi escrever dizendo isso, mas acho que não fui muito claro. O que tentei dizer na carta que escrevi, que erramos quando rompemos nosso namoro no passado, deveríamos ter relevado o que aconteceu, e poderíamos ter sido muito felizes. Como agora nos reencontramos, se você quiser podemos nos casar, ou morarmos juntos.

— Acredito que para você as coisas são mais simples e fáceis, para mim são mais complicadas, tenho meus pais, tenho minha filha e minha reputação. Apesar de tornar-me viúva depois de minha separação, estou sozinha a mais de quinze anos, não posso reclamar a vida que levo. Podemos ser bons amigos, ou até namorados, mas sair da casa de meus pais, não estou preparada, teria que amadurecer a ideia, esse tipo de decisão, não se toma de improviso.

— Quero que me desculpem, acho que confundi as coisas, me enganei sobre você, me precipitei, estou envergonhado pelo que fiz, você está certa pensar assim, vamos esquecer o que aconteceu, reconheço que foi um grande mal entendido de minha parte. Acho que já entendi tudo, se me dão licença estou indo embora, não tenho por que permanecer mais aqui. Me desculpem, mais uma vez.

Sr. Timóteo levantou da cadeira, despediu-se dos três, tomou a direção da porta da frente, Dona Noêmia disse que o levaria, ele agradeceu, respondeu que preferia ir caminhando, estava visivelmente contrariado e nervoso, como tivesse sido injustamente preterido novamente.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 04/09/2026.



REPUTAÇÃO COMPROMETIDA

Enquanto caminhava, um turbilhão de pensamentos fustigava seu cérebro confuso, um misto de dor e revolta martirizavam seu coração, Dona Noêmia havia sido muito cruel com ele, além de rejeita-lo o humilhou profundamente, perante seus pais, como se fosse o mais indigno dos homens, ou seria uma vingança pelo que aconteceu no passado, a única coisa que tinha certeza, que aquela Senhora por trás de seu jeito gentil e amável, escondia o que era realmente, uma cobra peçonhenta e letal.

Ao chegar à casa, viu seu caderno sobre a estante, então decidiu que desistiria de escrever sobre sua vida, certamente, ninguém se interessaria conhecer sua insignificante história, seria total perda de tempo. A partir daquele momento, teria que começar repensar sua vida, seu desejo seria vender sua casa, e mudar-se para um lugar onde ninguém o conhecesse. Depois de morar por mais de vinte anos ali, a cidade de Cunha tornou-se um lugar sem nenhum atrativo, assim como aconteceu, quando se mudou de Lorena, ainda mais que existia a possibilidade, que a qualquer momento poderia cruzar-se com Dona Noêmia.

Sentou no sofá da sala, ficou mentalizando o momento, que teve a infeliz ideia de escrever aquela carta a Dona Noêmia, confessando que ainda a amava, e propondo a ela seguir com ele pelo mesmo caminho, mais uma decisão errada em sua vida, que pela segunda vez pôs fim no mesmo complicado relacionamento. Então pensou em Sr. Alberto e Dona Anice, olhando penalizados para ele, sem dizerem uma única palavra, como já soubessem que a filha diria todas aquelas besteiras, que soaram como desculpas esfarrapadas, para dizer que não aceitava sua

proposta. Sair da casa confortável dos pais, para vir morar com ele, numa casa humilde. Se fosse o contrário certamente aceitaria.

Aqueles foram dias terríveis para Sr. Timóteo, sua cabeça não conseguia se libertar do acontecido, dormia mal, quase não se alimentava. Chegou o sábado à tarde, depois de muito pensar, decidi desistir dos estudos a Casa Espírita, continuaria estudando sozinho mesmo, maldizia o momento que teve a ideia de ir até lá, procurar um grupo para estudar, poderia muito bem continuar estudando sozinho em sua casa. A decisão de parar com os estudos, nunca passou pela sua cabeça, uma coisa não tinha nada a ver com a outra, haveria de continuar estudando acintosamente, haveria de fortalecer seu espírito frágil, para que não mais sofresse com coisas efêmeras, sofrer por causa de uma mulher ingrata, significava que seu espírito era demasiado vulnerável as tentações. Não obstante alguma coisa lhe dizer que seria necessário, não estava disposto pagar preço tão elevado.

No sábado à noite Dona Noêmia foi a Casa Espírita normalmente, como se nada tivesse aconte-

tecido, ficou constrangida, mas não disse nada, quando Sr. Mauro mencionou a ausência do professor Timóteo, demonstrando certa preocupação, por que não teria comparecido. O monitor raramente tinha esse tipo de comportamento. Em verdade o estudo perdeu o sentido para Dona Noêmia, viria mais algumas vezes, caso Sr. Timóteo não mais comparecesse, provavelmente também abandonaria o curso. Faz-se necessário dizer que Dona Noêmia, fora daquele ambiente, não tinha o hábito de estudar os ensinamentos da Doutrina.

O tempo havia passado célere, Sr. Timóteo havia concluído o estudo de O Livro dos Espíritos, mil e dezenove perguntas e respostas, que mudaram literalmente sua maneira de entender a vida, o mundo, as pessoas, e o sofrimento humano. Seu espírito não estava devidamente fortificado, mas ávido de mais conhecimentos. Nunca mais retornou a Casa Espírita, nem as quartas-feiras, nem aos sábados. Dona Noêmia compareceu mais algumas vezes, na esperança de revê-lo, talvez interessada saber como estava sobrevivendo, concluiu que ele não retornaria, desanimada também abandonou

a Casa Espírita, o que não passou desapercibido aos frequentadores, principalmente aos mais observadores. Mas ninguém conseguia imaginar, a verdadeira razão por que desapareceram.

Como dissemos, Sr. Timóteo era do tipo caseiro, só saía para comprar o que necessitava, ou fazer outras obrigações, sua modesta casa, era seu mundo, uma espécie de cárcere criado por ele mesmo, e à medida que o tempo passava, mais se acostumava com aquele pacato modo de levar a vida.

Ao contrário, Dona Noêmia, apesar de morar com os pais, não suportou a solidão, começou nos finais de semanas, frequentar casas de pessoas que a pouco tempo havia conhecido, mulheres solteiras outras descasadas, com reputações um tanto suspeitas, e passaram fazerem visitas vespertinas, em lanchonetes e bares movimentados, com a intenção de espairar, conversar, e tomar alguma coisa, que sem perceberem entravam noite adentro, e quase sempre, pagava sozinha as despesas, e só chegava de volta a casa dos pais, altas horas da noite, visivelmente embriagada, cheirando a bebidas e cigarros, o que até então nunca acontecera antes. Caso Sr. Al-

berto ou Dona Anice a repreendesse, alterada, dizia ser dona de sua vida, tinha seu carro, seu dinheiro, e não dependia deles, caso quisessem, poderiam pedir que se mudasse, ela se mudaria imediatamente. Como dependiam mais de ela, que ela de eles, toleravam suas desfeitas, por considerar que estava bêbada, e não sabia direito o que falava.

De repente Dona Noêmia começou sair à tarde, e retornava somente na manhã do dia seguinte, sem dar explicações, onde e com quem estava. Sr. Alberto conservador, avesso aos modos liberais modernos de curtir a vida, disse a esposa, que não toleraria mais dentro de sua casa, o descaramento da filha adulta, que se encontrava transviada, que pediria a ela que se mudasse, Dona Anice um tanto debilitada pela idade, e alguns incômodos de saúde, adoeceu de vez, e acabou sendo levada ao hospital da cidade, como seu caso requeria cuidados e tratamentos especiais foi internada, e lá permaneceu por mais de uma semana, até se recuperar parcialmente. Enquanto a mãe esteve internada, a filha deu uma trégua em suas saídas, e por várias vezes ouviu do pai, atribuindo a ela a culpa pelo agravamento da

saúde da mãe. Que se continuasse agindo daquela maneira, em breve os dois estariam mortos, de vergonha e desgosto. Ela desrespeitosamente dizia, que ninguém vive para sempre, que não estava fazendo nada de errado, tinha o direito de sair com as amigas para se divertir.

Sr. Alberto percebeu que a situação era mais grave que imaginava, Noêmia recebia uma boa pensão todos os meses, agora vivia pedindo dinheiro a mãe, a título de empréstimo, Sr. Alberto emprestava o que ela pedia, mas quando recebia seu salário, não dava satisfação a eles, chegando ao ponto de não mais socorrer-la. Noêmia vivia às expensas dos pais, não tinha nenhuma despesa, e seu dinheiro desaparecia misteriosamente. Como Sr. Alberto parou de bancar-la, em pouco tempo ficou sabendo, que a filha agora estava recorrendo a agiotas, para cobrir suas extravagâncias.

Não obstante morarem em uma cidade não muito grande, Sr. Timóteo ignorava o que estava acontecendo na casa de Sr. Alberto, desde aquela reunião em que fora humilhado por Noêmia, evitou qualquer tipo de contato, como parou de fre-

quentar a Casa Espírita, vivia praticamente recluso, estudando Doutrina Espírita.

Em um sábado pela manhã, alguém bateu em sua porta, Sr. Timóteo ficou surpreso quando a abriu e viu Sr. Alberto. Percebeu que estava abatido, e muito envelhecido. O convidou para entrar e sentar-se no sofá da sala, em seguida disse e perguntou: — É um prazer receber o Senhor em minha casa, qual o motivo que fez o Senhor caminhar esse trecho todo e vir até aqui?

— Não sei se está sabendo, mas as coisas lá em nossa casa não andam nada bem.

— Me desculpe Sr. Alberto, como não saio muito de casa, pouco converso com as pessoas, não estou sabendo de nada, aconteceu alguma coisa que posso ajudar?

— De uns meses para cá, Noêmia está irreconhecível, parou de frequentar a Casa Espírita, conheceu e se enturmou com algumas mulheres de sua idade, começou frequentar bares, aprendeu fumar e beber, perdemos totalmente o controle sobre ela, por que não nos ouve, nem nos respeita mais. Delapidou todas as suas economias, emprestei-lhe

dinheiro várias vezes, e nunca me restituiu, agora soube que contraiu dívidas com agiotas, e se encontra endividada.

— Então a situação é muito grave, o que aconteceu a ela para chegar a esse ponto?

— Não sabemos, isso começou a poucos meses, e se continuar por mais algum tempo, não sabemos o que poderá acontecer a ela, e também a nós. Com essa classe de agiotas, dizem que não se pode facilitar, desconhecemos se ela assinou alguma promissória, ou que tipo de garantias exigiram, para emprestar dinheiro.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 05/09/2026.



FAÇAM VOSSA PARTE, EU VOS AJUDAREI

Sr. Timóteo ouvia preocupado a confissão de Sr. Alberto, pelo pouco que o conhecia, percebeu ser ele, um homem muito correto e honesto, e tinha motivos para estar preocupado, em seus quase oitenta anos, ver sua única filha nessa situação, e sentir-se impotente para trazê-la de volta ao bom caminho. Perguntou a Sr. Alberto: — O que o Senhor acha que posso fazer, para ajudar Noêmia, depois do que aconteceu entre nós, se ela também não me ouvia, por que também não acreditava em mim.

— Talvez se fosse conversar com ela, e ratificasse sua proposta, ela não mudaria sua decisão, sinto que Noêmia precisa de alguém forte ao seu lado, em quem possa confiar e sentir-se segura.

— Essa era minha intenção quando fiz minha proposta, mas fui rejeitado e humilhado, não sei se estou ainda disposto fazer, o que pretendia naquela época, sofri muito com o que fez.

— Poderia tentar, eu e Anice ficaremos ao seu lado, lhe apoiando, sabemos que é uma boa pessoa, sei que podemos confiar em você, por que acreditamos que gosta dela. Vamos espera-lo amanhã para o almoço em nossa casa, então conversaremos com ela. Podemos espera-lo?

— Vou fazer isso pelo Senhor e pela Dona Anice, que sempre foram compreensivos comigo, mas se ela não compreender que necessita de ajuda, e queremos ajuda-la, não vou insistir, essas coisas só dão resultado, se a pessoa reconhecer que precisa de ajuda, e também estiver disposta se ajudar.

Sr. Alberto levantou-se e o abraçou, agradecendo por atender ao seu pedido. Assim que Sr. Alberto se foi, Sr. Timóteo ficou pensando, talvez

cometeria mais um erro, mas não podia omitir em tentar ajuda-la. Como disse Deus a Josué, “Se você se esforçar eu te ajudarei”.

A decisão de pedir a Sr. Timóteo que ajudasse, teve origem em uma conversa de Sr. Alberto com Dona Anice, aventaram, caso ela tivesse aceitado a proposta de Timóteo, talvez não estaria acontecendo nada disso, ela nunca disse nada, mas depois que ele se afastou, perceberam que havia ficado diferente, pareceu ter perdido a alegria de antes, vivia fechada em seu quarto, e quase não mais se alimentava, estava visivelmente mais magra, e pálida. Então decidiram recorrer a ele, para ajuda-los.

No domingo, eram quase onze horas, quando Sr. Timóteo saiu em direção à casa de Sr. Alberto, lembrou-se que Noêmia disse que gostava de pizza, passou em uma pizzeria e comprou uma que ela disse que gostava.

Assim que Noêmia se levantou, a mãe a informou que a pedido deles, Timóteo viria para o almoço, que gostaria que a ajudasse preparar uns pratos especiais, como havia prometido, tempos atrás. Noêmia ficou sem entender o propósito da-

quele convite, não disse nada, mas concordou em ajudar preparar os pratos. Coincidentemente Noêmia não havia saído no sábado à noite, foi dormir cedo, dormiu bem, amanheceu com uma boa aparência, muito diferente de quando chegava tarde, meio embriagada. Diríamos que Noêmia, era ainda uma mulher bonita, principalmente quando estava bem, como naquela manhã. Assim que terminaram de preparar o almoço, Noêmia tomou um banho de chuveiro, foi para seu quarto, se vestiu adequadamente, talvez para receber Timóteo.

Antes do meio dia, a campainha tocou, Sr. Alberto foi atender, Timóteo havia chegado, trazendo nas mãos uma caixa com a pizza, se cumprimentaram, Sr. Alberto disse a ele: — Hoje ela está muito bem, inclusive ajudou a mãe preparar o almoço, quando formos conversar, deixe-me conduzir a conversa.

Acompanhando Sr. Alberto, adentraram a casa, foram até a cozinha onde mãe e filha estavam, Timóteo as cumprimentaram, pegando em suas mãos, disse a Noêmia: — Trouxe uma pizza, como você disse que gosta. Ela disse sorrindo: — Muito obrigado, não precisava ter se incomodado.

— Não foi nenhum incômodo. Como você tem passado?

— Muito bem, e você?

— Estou bem, estudando como sempre.

— Isso é muito bom. Por que deixou de ir a Casa Espírita?

— Resolvi dar um tempo, mas qualquer hora eu volto.

Dona Anice perguntou ao marido: O almoço está preparado, podemos colocar os pratos sobre a mesa?

— Acho que sim, é quase meio dia, estamos no horário.

Os dois foram lavar as mãos, enquanto Dona Anice e Noêmia colocaram os diversos pratos sobre a mesa formica, da sala de jantar. Noêmia abriu a caixa, retirou a pizza para que se servissem. Logo todos estavam sentados nas cadeiras a volta a mesa.

Dona Anice, disse a Timóteo: — Hoje preparamos os pratos que prometemos, a tempos atrás, esperamos que goste.

— Como eu disse naquela ocasião, aprendi a gostar de tudo, só pelo aroma eu já gostei.

O almoço transcorreu normalmente, por sinal, estava muito caprichado e delicioso, como se fosse um evento especial, como de fato o era. Quem sabe depois desse encontro, Noêmia voltaria ser a mesma pessoa de antes, esse era o desejo de todos. E quem sabe, um fato novo devolveria o clima de tempos atrás.

Depois do almoço, Dona Anice e Noêmia retiraram os pratos e os talheres de sobre a mesa, enquanto Sr. Alberto e Timóteo permaneceram sentados, logo as duas também se sentaram, Sr. Alberto disse a filha: — Noêmia minha filha, convidamos Timóteo para almoçar em nossa casa, por ser pessoa amiga, a quem confiamos e consideramos, e com o propósito de conversarmos, e saber de você, os motivos que provocaram de uns tempos para cá, mudanças em seu comportamento, e em suas maneiras de agir, e pensamos que ele possa nos ajudar convence-la, que precisa voltar ser a mesma pessoa como sempre foi.

— Não sei por que o Senhor está me dizendo isso, eu continuo sendo a mesma pessoa como sempre fui, apenas resolvi começar sair com minhas amigas, para me divertir e passar o tempo.

— Não é só isso minha filha, você começou fumar e beber, coisas que nunca fez antes, chegar tarde em casa, e o pior, pelo que sabemos, você gastou todo dinheiro de sua poupança e está endividada. Queremos saber o que está levando a fazer essas coisas?

— Nunca possuí muito dinheiro, mandei arrumar meu carro, comprei algumas roupas e calçados, não tenho culpa por ganhar pouco, e tudo estar muito caro. Mas não se preocupem, vou pagar sozinha minhas dívidas, mais cedo que imaginam.

Sr. Timóteo entendeu que estava no momento de interceder, disse: — Noêmia pelo que seu pai me disse, ele e Dona Anice não andam bem de saúde, e suas preocupações com você, só complicam as condições deles. Você sempre foi uma boa filha, voltou para ficar com eles, e ajuda-los em seus problemas, não seja um problema a mais para eles.

— Eu já disse, caso queiram, poderei ir embora a qualquer momento, e só me pedirem eu irei.

Dona Anice disse: — Mas não é isso que queremos minha filha, queremos apenas que volte ser a pessoa que era antes, você é inteligente, sabe que está destruindo a nós e a você mesmo.

— A mim não importo em destruir-me, quanto a isso, não se preocupem.

— Como? Se somos seus pais, e é tudo que temos nessa vida.

Dona Anice levantou-se da cadeira, e saiu chorando, por algum momento ninguém disse nada, depois Noêmia disse: — O que esperar da vida se ninguém me ama, e eu não tenho a quem amar?

Timóteo disse: — A muito tempo você sabe que eu ti amo, mas você se recusa aceitar meu amor. Você tem a seus pais, sua filha, seu genro, logo terá seus netos. Olhe para mim, eu não tenho ninguém, não é por isso que vou me destruir. Pensava que a Doutrina Espírita lhe havia ensinado essas coisas. Você sabe por que sofremos? Por que somos devedores das Leis de Deus, e recusamos pagar àqueles a quem devemos.

— Para ser sincera, a Doutrina Espírita pouco me ensinou, então a abandonei, talvez a morte me ensina alguma coisa.

— Não é do outro lado que acertamos as nossas dívidas, é aqui no plano físico, onde estão nossos credores e devedores, do outro lado você encontrará

somente o sofrimento e o remorso por não ter equacionados suas pendências, e as encontrarão aqui, quando aqui voltar no futuro.

— Como vou saber, quem são meus credores e meus devedores?

— Isso não sabemos, mas provavelmente são todas aquelas pessoas que nos ama, e por alguma razão não conseguimos amar.

— Você disse que me ama, por que não aceitou minhas condições, quando me fez aquela sua proposta?

— Provavelmente somos credores e devedores um do outro, para quitarmos nossas dívidas e recebermos nossos créditos, teríamos que percorrermos juntos pelo mesmo caminho, mas me parece que nessa existência, não teremos mais o tempo necessário. Nosso trabalho deveria ter começado a mais de trinta anos, quando nos conhecemos, mas nos recusamos começa-lo.

— Você acredita que seja assim?

— Acredito, ou não estaria aqui nesse momento.

— Você me levaria com você, ainda hoje para sua casa?

— Se você e seus pais estiverem de acordo, eu levaria.

Noêmia olhou para o pai, e perguntou: — O Senhor concordaria que eu fosse com Timóteo, para sua casa, ainda hoje papai?

— Vocês dois são adultos e inteligentes, e donos de vossas vidas, se é o que desejam, eu não a impediria, nesse caso seria bom ouvir a opinião de sua mãe.

Dona Anice que tinha ouvido toda conversa atrás da parede, se apresentou e disse: — Se você prometer que voltará ser, a pessoa que era antes, eu concordo que vá com ele, se vocês se amarem, se respeitarem, se esforcarem, ainda poderão ser muito felizes.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 07/09/2026.

A VIDA NÃO É UMA BRINCADEIRA

Não obstante aquele diálogo ter ocorrido rapidamente, havia culminado em uma decisão surpreendente, como se os dois estivessem sendo orientados, por inspirações transcendentais contagiantes, que até os pais de Noêmia foram envolvidos na decisão, e todos foram unânimes deliberarem que aquele seria o momento, o instante ideal para romperem tudo que era formal e convencional, a decisão repentina, não levou em conta as possibilidades nem as consequências, o imprevisto fora determinante, seria naquela hora, ou

nunca mais seria. Enquanto Noêmia em seu quarto, juntava apressada algumas roupas para levar, Dona Anice na cozinha, preparava generosa matula, com a sobra de comida do almoço, para que levassem para o jantar. Nas despedidas, houveram lágrimas e abraços apertados, entre os que partiam e os que ficavam, Timóteo demonstrando dedicação e preocupação filial, entregou ao Sr. Alberto, um papel com o número do telefone de sua casa, dizendo, caso precisassem deles, era só ligar, que viriam imediatamente.

A casa de Sr. Timóteo não tinha propriamente uma garagem, tinha um alpendre espaçoso, que poderia muito bem abrigar um carro, ele abriu o portão, ela entrou com o carro no alpendre, ela pegou sua maleta de roupas, ele a matula do jantar, abriu a porta e os dois entraram, ela deixou sua maleta sobre o sofá na sala, ele deixou a matula sobre a mesa da cozinha, ambos entraram no quarto. Timóteo disse a Noêmia, que no dia seguinte, providenciaria uma cama melhor. Mas a cama não devia ser muito ruim, por que ali permaneceram até ao anoitecer, como o telefone não tocou, só levanta-

ram para tomar banho, esquentar a comida e jantar. Deixaremos para comentar nossas impressões, na segunda-feira pela manhã, assim que levantarem.

Quando Noêmia acordou na manhã de segunda-feira, Timóteo já havia levantado, ela o procurou pela casa, e não o encontrou, logo ouviu o portão se abrindo, era ele chegando trazendo pães quentinhos, assim que ele abriu a porta e entrou, ela o abraçou e beijou, como não se vissem a muito tempo. O café recém coado estava na garrafa térmica sobre a mesa, e ela preocupada nem havia percebido, os dois sentaram, e tomaram o café da manhã. Timóteo estava feliz, mas preocupado, Noêmia estava somente feliz. Os dois voltaram para cama, entre beijos e abraços, Noêmia perguntou e disse: — Sabe o que eu gostaria? Que fôssemos até São Paulo, queria leva-lo para conhecer Juliana, e meu genro Murilo, depois passarmos uns dias em uma praia no litoral.

Timóteo pensou e disse: — Noêmia, vamos fazer assim, seu pai me disse, que contraiu dívidas com agiotas, quanto seria essa dívida?

— Pouca coisa.

— Pouca coisa, para você, é quanto?

— Dez contos, mais ou menos.

— Eu devo ter esse valor no Banco, aplicado na caderneta de poupança, vamos quitar essa dívida, quando juntarmos mais dinheiro, faremos esse passeio que você quer.

— Nunca vou aceitar que pague minhas dívidas, antes de vir para casa de meus pais, emprestei para o meu genro o Murilo, cinquenta contos, pegamos o dinheiro com ele, quando chegarmos pagaremos o agiota.

— E se seu genro não tiver o dinheiro para lhe pagar?

— Ele terá sim, e me dará o dinheiro, depois pagarei ao agiota.

— Antes de viajarmos ligue para seu genro, se ele puder lhe pagar, então faremos a viagem.

— Não é necessário, ele terá o dinheiro e me pagará.

— Faça o que estou lhe pedindo, ou não iremos a lugar nenhum.

Noêmia olhou as horas, no relógio de pulso de Timóteo, passavam das sete horas, ela levantou-se,

foi até o telefone na sala, ligou para casa da filha em São Paulo, conversou alguns minutos e retornou, visivelmente contrariada, disse a Timóteo: — Murilo disse, que não tem como me pagar agora. Disse a ele que pagasse ao menos dez contos, ele disse que não tinha o dinheiro.

Timóteo disse: — Noêmia esse negócio de emprestar dinheiro é coisa séria, não se pode emprestar às pessoas de qualquer jeito. Falando nisso, você assinou alguma promissória ao agiota?

— Ele exigiu que assinasse.

— Então, vamos atrás desse agiota hoje mesmo, saber quanto deve a ele, e resgatar esse documento, eu vou pagar sua dívida, não temos outra saída, ou logo terá que vender seu carro para paga-lo. A viagem ficará para mais tarde, quando tivermos dinheiro.

Os dois levantaram, se vestiram e saíram. Logo chegaram ao escritório do agiota, foram atendidos pela secretária recepcionista, Noêmia disse que gostaria falar com Dr. Sanches, a mocinha disse que ele não havia chegado, para que sentassem e o esperassem.

Depois de esperarem por mais de uma hora, Dr. Sanches chegou, os cumprimentaram, e entrou em

sua sala, logo a recepcionista pediu que eles entrassem. Os dois entraram e sentaram em cadeiras a sua frente, Noêmia disse: — Viemos para pagar a minha dívida com o Senhor.

Ele levantou-se foi até um arquivo, trouxe a Nota Promissória assinada por Noêmia, disse a ela: — Por que me pagar agora, se sua dívida só vence no dia vinte e cinco, faltam dez dias ainda.

Noêmia ia se levantar, Timóteo perguntou a ele: A propósito, quanto pagaríamos hoje, e quanto pagaríamos no vencimento?

— Pagariam o mesmo valor, por isso melhor deixar para pagar no dia vinte e cinco.

— Quanto seria o valor, para pagarmos hoje?

Sr. Sanches com ajuda de uma calculadora, fez os cálculos e disse: — Treze mil e duzentos, mas não tenham pressa, podemos prorrogar por mais dois meses.

Sr. Timóteo perguntou: — Na hipótese de prorrogarmos por mais dois meses, quanto pagaríamos no vencimento?

— Para que se preocuparem com isso agora, vocês assinam outra promissória, e no vencimento calculamos.

— Não, gostaria que calculasse agora, para que tenhamos uma ideia do valor que pagaríamos.

— Se insiste eu calculo. Quinze mil e seiscentos.

— Obrigado Senhor, vamos providenciar o dinheiro, até o dia vinte e cinco, pagaremos os treze mil e duzentos, passe bem.

Quando estavam saindo Noêmia disse a Timóteo: — Poderíamos prorrogar a dívida, e irmos viajar, o que você acha?

— Acho uma insanidade, por esses dois meses, pagaríamos dois mil e quatrocentos de juros, na caderneta de poupança, esse valor demorariam mais de três anos para render o mesmo juro.

Quando entraram no carro, Timóteo disse: — Vamos passar na casa de seus pais, precisamos falar com ele.

Passavam das nove horas da manhã, quando chegaram a casa de Sr. Alberto, Noêmia foi conversar com a mãe, enquanto Timóteo ficou com Sr. Alberto na sala, explicou a ele as pretensões de viajar de Noêmia, depois a ida deles até o escritório do Dr. Sanches, o agiota, e revelou o montante da dívida, e os juros absurdos que ele estava cobrando, em

pouco tempo Noêmia tinha pego emprestado dez mil, e pagaria treze mil e duzentos, ou seja, trinta e dois por cento de juros. Revelou ainda que tinha somente onze mil na poupança, que faltariam dois mil e duzentos. Sr. Alberto disse que pagaria esse valor, para quitarem de vez a dívida. Sr. Timóteo comentou o empréstimo que Noêmia teria feito ao genro Murilo. Sr. Alberto desconhecia essa informação, por que a filha nunca havia comentado com eles. Sr. Timóteo perguntou, se tinha possibilidade de não ser verdade, ele respondeu que até onde conhecia a filha, ela não tinha o hábito de mentir. Que iria se informar com a neta Juliana, mas que não dissesse nada a Noêmia.

Ao voltarem a sala, Dona Anice pediu que ficassem para o almoço, Sr. Timóteo agradeceu e disse que era necessário começarem a vida deles, preparariam o almoço quando chegassem de volta a casa. Sr. Alberto foi buscar seu talão de cheques, e pediu a ele que preenchesse com o valor que faltava, Timóteo preencheu enquanto Noêmia observava. No carro explicou a ela do que se tratava. Então combinaram que no dia seguinte, iriam até o Banco

retiraria os onze mil de sua poupança, e resgatariam logo a Nota Promissória que ela havia assinado, e esqueceriam esse desagradável assunto. Noêmia pareceu ter concordado, não tinha nenhuma ideia, como faria para quitar essa dívida sozinha.

Timóteo pediu que passasse em uma loja de móveis, ela perguntou o motivo, ele disse para resolver o problema da cama, ela apenas sorriu. Acompanhado de Noêmia na loja, Timóteo desistiu de comprar a cama, comprou apenas um bom colchão, e pediu que entregassem em seu endereço. Enquanto voltavam para casa, Timóteo pensava o quanto Noêmia era despreparada para administrar suas finanças, faziam muitos anos que recebia uma boa pensão, e não tinha economizado praticamente nada, então ficou duvidando que possuía de fato, esse dinheiro que disse ter emprestado ao genro. Chegaram à casa e foram preparar o almoço.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 08/09/2026.



NÓS E O AMANHÃ

Quando Noêmia falou ao telefone com a filha e o genro, Timóteo não ouviu a conversa, mas o que disse foi o seguinte: — Juliana, aqui é sua mãe que está falando, tive alguns problemas com o carro, precisava que Murilo me pagasse o aluguel da casa, já fazem oito meses que estão morando aí, e nunca pagaram o aluguel que combinamos.

— Espere um pouco mamãe, vou passar o telefone ao Murilo.

— Olá minha sogra, como a Senhora tem passado?

— Estou bem, tive que mandar arrumar meu carro, preciso que me pague os oito meses de aluguel que me deve, pode me mandar os dezesseis mil, como combinamos?

— Infelizmente não posso, estou desempregado, ia ligar para a Senhora, justamente para pedir que me emprestasse, ao menos cinco mil, para pagar algumas dívidas vencidas.

Dona Noêmia desligou o telefone, sem se despedir, nem uma palavra sobre os avós, nenhuma palavra sobre seu novo relacionamento, voltou ao quarto e disse a Timóteo que o genro não tinha como pagar naquele momento. Um péssimo início, faltar com a verdade, destrói qualquer relação, Dona Noêmia acostumou mentir ao seu primeiro marido, e estava enveredando pelo mesmo caminho, mas a mentira não tem vida longa.

Sr. Alberto perguntou a esposa, se tinha conhecimento que a filha havia emprestado dinheiro ao genro, Dona Anice disse que Noêmia, nunca havia

falado nada sobre isso. O que sabia que Murilo e Juliana, moravam na casa que ela herdou do finado marido, apesar de ser uma casa muito boa, haviam prometido pagar um aluguel simbólico de dois mil, todos os meses, mas de quando se casaram, não haviam pago nenhum mês.

Sr. Alberto concluiu que Noêmia havia mentido para Timóteo, mas não diria nada, sabia que a verdade logo apareceria. Aquela união relâmpago, tinha tudo para terminar na mesma velocidade.

Sem dinheiro não haveria passeio, Dona Noêmia tinha que aceitar a situação, e não reclamar, as coisas poderiam ficar bem pior, se descobrissem que havia mentido.

Uma coisa havia mudado, o colchão velho fora enrolado e guardado no quarto de despejos, o colchão novo e confortável, fora colocado sobre a cama no quarto, Timóteo prometeu: — Quando as coisas normalizarem, vou comprar um aparelho de ar condicionado, ninguém merece dormir sob um calor desse.

Dona Noêmia concordou com ele, sugeriu que comprasse um imediatamente, para ser pago em

prestações, respondeu que logo teriam dinheiro e comprariam, mas pagariam à vista.

Sr. Timóteo poderia não ser um bom empreendedor, mas era muito econômico e precavido, suas contas eram honradas sistematicamente, se tinha dinheiro comprava, se não tinha esperava. Noêmia não fazia cálculos, gastava deliberadamente quando tinha dinheiro, quando não tinha, continuava gastando e pendurando as contas. E isso haveria de mudar, para o bem da relação.

Se havia um lugar que estavam se entendendo muito bem, era dentro do quarto, sobre a cama, agora com colchão novo, as coisas melhorariam ainda mais. Mas isso não seria suficiente, o entendimento tem que acontecer, em todos os cômodos da casa, e principalmente do lado de fora, senão tudo desanda, o que era bom, deixa de ser.

Ao acordar cedo na quinta-feira, Noêmia teve uma ideia, iria buscar os pais naquela manhã, para almoçarem com eles, assim conheceriam sua nova casa, Timóteo não contestou, mas ponderou, dizendo: — Noêmia, não seria melhor no domingo, você telefona para sua mãe hoje,

convidando para virem no domingo, teremos tempo para comprar os ingredientes, você os busca pela manhã, Dona Anice te ajuda preparar o almoço bem caprichado. Depois à tarde podemos jogar cartas, como fizemos em sua casa.

— Está bem, vou convidá-los para virem no domingo, como sugeri. Deve ser por que não trabalho, para mim todos os dias são iguais, não havia pensado direito.

— Falando em trabalhar, agora que quitamos a dívida com o agiota, acho que tenho cabeça para voltar estudar, você não gostaria estudar comigo. Como já terminei o estudo de O Livro dos Espíritos, podemos começar estudar juntos um outro livro da codificação. O que você acha começarmos estudar O Evangelho Segundo o Espiritismo, pelo pouco que participei, lá no grupo de estudo, percebi que é muito instrutivo, principalmente por que pouco conheço, sobre os Evangelhos de o Novo Testamento.

— Começarmos desde o início?

— Sim, quando cheguei ao grupo de estudo, vocês estavam no Capítulo III, praticamente

no início, você aceitaria estudar comigo? Estudaríamos três horas pela manhã, e três horas à tarde, começamos agora, revezamos na leitura.

— Tudo bem, mas quando me cansar, posso parar?

— Pode ser.

A partir daquela quinta-feira, sentados no sofá da sala, começaram o estudo de o livro, O Evangelho Segundo o Espiritismo. O que temos a dizer sobre este livro? “Que a quase trinta anos o conhecemos, que já o lemos do início ao fim, algumas vezes, que já o estudamos em grupo minuciosamente, que sobre seus ensinamentos, um dia na semana realizamos o Evangelho no Lar, que basta abri-lo aleatoriamente, e lermos uma única mensagem, e refletirmos sobre ela, recebemos uma espécie de refrigério para as nossas aflições, e que todos indistintamente deveriam conhece-lo”.

Naquele mesmo dia depois do almoço, quando foram descansar, Timóteo revelou a Noêmia, que tinha o desejo de escrever sobre sua vida, mas depois daquela fatídica carta que lhe escreveu, mu-

dou de ideia, definitivamente não tinha habilidade com as palavras, certamente não seria bem interpretado, além do mais, quem iria se interessar pela sua história, um reles professor insignificante, que não realizou nada de extraordinário, sua vida foi uma sucessão de decepções.

Noêmia disse a ele, que escrever sobre sua vida, nunca passou pela sua cabeça, não teria coragem revelar a maioria das coisas que lhe aconteceram, até evitava pensar em seu passado, só tinha péssimas recordações, sua infância pobre, as dificuldades para estudar, a luta dos pais, a morte do irmão, o desespero de seus pais com a morte do irmão, o casamento infeliz, as brigas e as ofensas com o marido, a vontade de morrer, impedida de não poder trabalhar, a gravidez indesejada, sua satisfação com a morte do marido infiel. Para ser sincera sua vida até agora, tinha sido uma sucessão de acontecimentos desagradáveis, mas agora tinha esperança que tudo mudaria, ainda seria feliz. Mas não queria deixar nada registrado.

Timóteo disse: — Sempre pensei que sua vida fosse diferente da minha, que tinha sido uma mulher

muito feliz, da maneira como está falando, vejo que fomos os dois infelizes, agora percebo que sempre estivemos lutando no território indevido, se tivéssemos lutado juntos no mesmo terreno, pela mesma causa, teria sido diferente. Engraçado, alguma coisa também me diz, que ainda seremos muito felizes.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 08/09/2026.

CLIMA DE LUA DE MEL

Timóteo ficava analisando Noêmia, o tempo havia decorrido, mas continuava sendo a mesma jovem imatura que conheceu no passado, todos esses anos não lhe proporcionaram crescimento interior, continuava irresponsável e inconsequente, não havia percebido que a vida é séria, que temos que tirar proveito com os erros que cometemos, e não mais repeti-los. A vida nos proporciona experiência e sabedoria, mas nem sempre incorporamos em nós esses valores. Noêmia ainda possuía algo que o atraía, uma espé-

cie de mistério que o fascinava, que não importava sofrer, desde que estivesse ao seu lado.

Noêmia analisava Timóteo, agora que começara conhece-lo melhor, percebia que exercia sobre ela, um domínio que não a escravizava, seus modos austeros de repreende-la não a humilhava nem a magoavam, pelo contrário, lhe proporcionavam proteção e segurança, sua maneira de lidar com os problemas, demonstrava determinação e lucidez, não era falso nem mentiroso, sua simplicidade e sinceridade eram autênticas, e possuía em si o desejo de instruir-se, para melhorar como pessoa, compreender suas próprias deficiências, e aceitar seus semelhantes assim como eram, isso era muito bom.

Naquele mesmo dia Noêmia havia ligado para mãe, e os convidados para virem almoçar em sua casa no domingo, iria busca-los pela manhã e só os levariam de volta à tarde, depois do almoço jogariam cartas. Dona Anice ficou feliz, disse que tinha mesmo vontade conhecer onde estava morando. Antes de desligar o telefone, mandou um forte abraço a ela e outro a Timóteo.

Dona Anice ficou incomodada com o questionamento do marido, se Noêmia havia ou não emprestado algum dinheiro ao genro, antes de mudar de volta ao interior, ligou para neta Juliana, para descobrir a verdade. Juliana disse a avó, que deviam oito meses de aluguel a mãe, mas Murilo fora dispensado do trabalho, no momento estava desempregado, e não tinha como pagar. Dona Anice perguntou, a quanto tempo Murilo estava desempregado, Juliana disse que a poucos dias, a avó a questionou, por que haviam deixado de pagar o aluguel por tanto tempo, a neta defendendo e apoiando a atitude do marido, disse que a mãe tinha uma boa renda, não precisava daquele aluguel. Quando Dona Anice revelou ao marido, a conversa que teve com a neta, Sr. Alberto opinou: — Apesar de considera-los errados, não honrar o combinado, melhor não dizer nada a Noêmia, eles que se entendam, se Noêmia tivesse emprestado de fato, esse dinheiro ao genro, nunca mais o receberia de volta, tanto Murilo como Juliana não eram pessoas confiáveis. Mas Noêmia não podia reclamar, ela também era assim, quantas vezes emprestei dinheiro a ela,

e nunca me deu satisfação, espero que Timóteo consiga muda-la.

Como dissemos, quando Noêmia tinha dinheiro, comprava o necessário e o supérfluo, quando não tinha, continuava comprando para pagar quando tivesse. Ao lado de Timóteo isso teria que mudar. Não obstante ela ser dona de seu dinheiro, ele certamente iria fazer entender, que temos que ser previdentes, ninguém sabe os imprevistos do amanhã. Se ela vai entender ou não, somente o amanhã nos revelará.

O restante da semana prosseguiu normalmente, estudo pela manhã e pela tarde, o almoço no horário habitual, as conversas rotineiras depois do almoço. Depois do jantar leve, os dois sentavam em cadeiras no alpendre à frente da casa, ficavam conversando, e observando o trânsito de carros e pedestres que vez ou outra passavam pela rua. Dizer que aquela rotina poderia transformar-se em cansativa e enfadonha, não ousaríamos, para Timóteo antes acostumado à solidão, diríamos que não, para Noêmia talvez, quando duas pessoas se amam de verdade, a presença da pessoa amada, afasta o tédio e a solidão.

O domingo amanheceu nublado um pouco frio, depois de uma chuvinha leve que caiu durante à noite, Timóteo lembrou Noêmia que era domingo, e tinha que buscar os pais para o almoço, Noêmia virou-se de lado na cama, e disse que os pais deveriam estar ainda dormindo àquelas horas. Timóteo levantou-se, vestiu uma blusa fina, pegou o guarda-chuvas preventivamente, e foi buscar os pães na padaria que ficava a duas quadras, o sol já deveria estar alto, mas completamente encoberto, uma brisa leve e fria, soprava do lado do hemisfério sul, anunciando que o inverno se aproximava. Assim que ele chegou, Noêmia resolveu levantar-se, parecia ainda sonolenta, Timóteo perguntou: — Por que levantou mais tarde hoje?

— Por que hoje é domingo.

— Se não estou enganado, me disse, que todos os dias eram iguais.

— É verdade, eu disse, deve ser devido ao frio. Quantas horas são agora?

— Oito horas e vinte minutos, vamos tomar o café, seus pais devem estar esperando.

Dona Anice e Sr. Alberto estranharam, a filha estava sorridente, como sempre foi antes, sem entenderem o motivo, da transformação repentina. Dona Anice perguntou por Timóteo, respondeu sorrindo, que havia ficado limpando a casa. Dona Anice e Sr. Alberto ficaram surpresos, Timóteo os receberam como não os vissem a muito tempo, estava tão sorridente quanto a filha. Tudo aquilo era um teatro, ou de fato estavam mesmo felizes, se fosse uma encenação, no decorrer do dia certamente descobririam. Sr. Timóteo disse a Dona Anice: — Não repare, nossa casa é pequena, mas é aqui que moramos, e acabei de limpar, por favor vamos entrar para conhece-la.

Acompanhado de Noêmia, levaram as visitas em todos os cômodos para que conhecessem, a casa era pequena e simples, com poucos móveis, mas muito limpa e asseada, depois mostrou o quintal, onde havia uma pequena árvore frondosa, Sr. Timóteo disse: — Se não estiver chovendo depois do almoço, estou pensando colocar aqui fora a mesa da cozinha, para jogarmos cartas, o que acham?

Noêmia disse: — Você teve uma boa ideia, não havia pensado nisso.

Na cozinha Noêmia disse a mãe: — A Senhora senta aí na cadeira, que vou começar preparar nosso almoço, já são mais de dez horas.

— Não minha filha, prefiro ajudar você.

— Quero mostrar ao Timóteo, que também sei cozinhar, é ele que tem preparado o almoço todos os dias, apesar de saber cozinhar, eu não me importo.

Como Timóteo estava conversando com Sr. Alberto, sentados em cadeiras no alpendre à frente da casa, Dona Anice perguntou a filha: — Então, como passaram esses primeiros dias como marido e mulher?

— Melhor do que imaginava, não sei se vai ser para sempre, mas por enquanto, estamos muito felizes.

— Eu e seu pai percebemos, até comentamos, você voltou ser a pessoa como sempre foi antes, está sorridente e bem humorada.

— E vocês como estão sem a minha presença?

— Você sabe que sentimos sua falta, mas como dissemos, pense somente em você, você é ainda jovem, também merece ser feliz. Você tem notícias de Juliana e Murilo?

— A Senhora sabe que quando casaram, permiti que morassem em minha casa, toda mobilhada como estava, Murilo disse que me pagaria cinco mil, todos os meses, disse a ele que me pagasse dois mil por mês no primeiro ano, depois voltaríamos conversar. Acontece que nesses oito meses que estão casados morando lá, não pagaram nenhum centavo. Liguei para eles esses dias atrás, para que pagassem o aluguel que deviam, disse-me que estava desempregado, e pediu que lhe emprestasse mais cinco mil, a Senhora acha que mereço um genro como esse?

— E Juliana o que lhe disse?

— Não falei com Juliana sobre esse assunto, falei com ele, por que foi com ele que combinei. O que sei, que enquanto Juliana está trabalhando, o bonitão está sem fazer nada, desempregado.

A conversa entre Sr. Alberto e Timóteo era mais genérica e formal, sem envolver o relacionamento íntimo deles, Sr. Alberto era um homem muito discreto, principalmente sobre esses assuntos de casais, para se ter uma ideia, o tempo que Noêmia permaneceu casada com

Nelson, em permanente conflito, ele nunca se meteu, considerava um problema deles, e competia somente a eles resolverem. Como de fato acabou acontecendo.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 10/09/2026.



VIAGEM A CAPITAL

Enquanto conversavam, Dona Anice ajudava a filha no preparo do almoço, ao meio dia, o almoço estava sobre a pequena mesa da cozinha, Dona Noêmia foi chamar o pai e o marido, dizendo que o almoço estava sobre a mesa. Não obstante não ter muitos pratos diferentes, a comida estava muito boa e deliciosa, em lugar do suco, um refrigerante de laranjas, Timóteo elogiou a cozinheira, sem saber que eram as cozinheiras, que haviam preparado tudo. Enquanto almoçavam, lá fora começou escurecer e cair uma

chuvinha leve, com jeito que não pararia tão cedo, frustrando a ideia de Timóteo, em colocar a mesa sob a árvore no quintal, para jogarem cartas.

Como a tarde estava mais propícia para dormir, o jogo de cartas foi cancelado, e Noêmia a pedido do pai, os levaram de volta para casa. Dona Anice ficou satisfeita com o que viu e presenciou, tudo fazia crer que o relacionamento do novo casal, estava de fato transcorrendo bem. À maneira como se olhavam, falavam e se tratavam, confirmavam que não estavam representando.

Na quarta-feira à tarde, Timóteo convidou Noêmia para assistirem a palestra a Casa Espírita, com duas condições, que fossem caminhando pelas ruas, e lá na Casa Espírita, se portarem como marido e mulher, para que todos soubessem que haviam se casados. Noêmia achou graça das condições exigidas, mas aceitou o convite e também as condições. Os dois se vestiram elegantemente, com certa antecedência, fecharam a casa, e saíram caminhando pelas ruas de mãos dadas, como se fossem namorados. Apesar de caminharem sem nenhuma pressa, mesmo assim chegaram muito cedo, e não passaram

despercebidos pelos que ali se encontravam, e pelos que iam chegando e entrando, eles também entraram e ocuparam o lugar de sempre.

Sr. Elpídio demonstrando pontualidade britânica, entrou pela porta dos fundos, e os viu sentados no mesmo lugar de sempre, parou e os cumprimentaram, não resistiu e disse: — Percebi que não compareciam a algum tempo, sentimos vossas ausências.

Sr. Timóteo para se justificar, disse: — Prometemos que voltaremos frequentar regularmente.

Sr. Elpídio, continuou: — Soube que foram professores aqui mesmo, nessa cidade. Acaso não gostariam proferir uma palestra futuramente, ultimamente estamos tendo dificuldades encontrar palestrantes, não precisam dizer agora, pensem no assunto com carinho, depois me respondam.

Em seguida se dirigiu à frente, cumprimentou a todos, e proferiu a prece de abertura, no final agradeceu a presença de todos os encarnados, e também dos desencarnados, que segundo médiuns videntes, compareciam invariavelmente todas as quartas-feiras naquela reunião,

uma informação desconhecida da maioria dos frequentadores.

Depois convidou o palestrante da noite, pessoa conhecida de Timóteo e Noêmia, Sr. Mauro o monitor do grupo de estudos dos sábados à noite. Quis o acaso ou coincidência, que o assunto de sua preleção reportava, sobre a união conjugal, mais especificamente da dispensa da cerimônia religiosa, nas uniões conjugais entre espíritas, segundo a Doutrina, o casamento civil em si, assegura os direitos basilares dos cônjuges, de um para com o outro. O casamento religioso não é obrigatório, entre os espíritas. O casamento religioso ao longo do tempo, tem se transformado em um evento obrigatório formal, exigido pelas igrejas, cuja eficácia muito pouco contribui, para a seriedade de que o ato se reveste, e representa para a vida das pessoas, o juramento a Deus, a presença do padre, do pastor e de testemunhas, transformou-se em grande parte, em ritual simbólico, proforma, sem comprometimento espiritual íntimo, com o que fora dito pelo padre, e repetido labialmente pelos nubentes.

O casamento na visão da Doutrina Espírita, significa um compromisso moral, o matrimônio é visto essencialmente como um ato civil, e uma união de almas, baseada na lei do amor, na vontade e no respeito mútuo, na liberdade, e não como um sacramento religioso.

Enquanto o orador explicava, Noêmia recordava seu casamento religioso: “Igreja enfeitada com flores, música nupcial ao vivo, vestida de noiva, véu e grinalda, o noivo com seu terno impecável, a igreja cheia de convidados, uma quantidade imensa de padrinhos e madrinhas, o padre com sua batina reluzente, e seu discurso decorado, o sim mecânico, pronunciado muitas vezes de maneira irrefletido, a saída pomposa, os cumprimentos, e os desejos de felicidades, realizados na porta da igreja”. Tudo isso inutilmente, logo nas primeiras semanas percebeu que seu casamento fora um grande erro, todas as bênçãos não o salvaria, percebeu que não existia entre eles o essencial, amor, respeito, comprometimento e liberdade, faltavam a eles, comunhão espiritual de sentimentos.

Não obstante ser um assunto polêmico, a Doutrina Espírita não proíbi o casamento religioso, respeita o livre-arbítrio das pessoas, principalmente daqueles que desconhecem os fundamentos doutrinários, o casamento para ser bem sucedido, exige concessão, dedicação, objetivos iguais de ambas as partes, incompatibilidades de pensamentos e objetivos, dificultam os entendimentos e as adaptações.

Depois da palestra Timóteo e Noêmia, de mãos dadas, pegaram o caminho de volta a casa, ela percebeu que Timóteo tinha razão, quando dizia que era bom caminhar à noite, de fato era muito prazeroso, as ruas silenciosas quase desertas, a brisa leve e fresca da noite, acariciando o rosto e esvoaçando levemente os cabelos. Depois de assistir a uma palestra reconfortante, experimentava uma sensação de paz e liberdade, que não conhecia até então, certamente um privilégio, que somente pessoas sensíveis, conseguem perceber e valorizar.

A partir daquela experiência, Dona Noêmia preferia deixar o carro em casa, e sair caminhando ao lado de Timóteo, aos poucos inconscientemente ia incorporando os hábitos do marido. Como ha-

via prometido ao Sr. Elpídio, passaram frequentar a Casa Espírita todas as quartas-feiras, sempre que o viam, lembravam do pedido que fizera, mas se julgavam incapazes em atendê-lo. O tempo foi passando, a situação financeira aos poucos se normalizando. Já haviam concluído o estudo de O Evangelho Segundo o Espiritismo, antes de começarem outro estudo, resolveu fazer uma pausa. Como Noêmia nunca mais falou em realizar um passeio, Timóteo fez a seguinte proposta:

— Estive pensando em nós, e nos seus pais. O que você acha de fazermos um passeio até a Capital, levaríamos seus pais, assim poderia conhecer sua filha e seu genro, por que até hoje não os conheço, nunca vieram aqui visita-la?

— Já completaram um ano de casados, e não vieram passear aqui. Ultimamente tenho pensado fazer isso, tenho a impressão que o casamento de Juliana não está indo muito bem, quando falo com ela pelo telefone, sinto que evita falar sobre o relacionamento deles, parece esconder alguma coisa. Até disse que não precisavam pagar os aluguéis que me deviam, ela nem se manifestou, pareceu-me que não

se importou, está cansada ou desanimada. Vamos convidar papai e mamãe, e marcamos o dia, então viajamos.

Naquele mesmo dia foram à casa de Sr. Alberto, Noêmia os convidaram para passear na Capital, seria uma viagem breve, dois ou três dias estariam de volta. Dona Anice os agradeceram, mas não se sentia bem para sair de casa, devido suas pernas doloridas. Noêmia disse que desistiriam de viajar, para leva-la ao médico, ela não concordou, estava bem, só não tinha vontade sair. Que poderiam ir despreocupados. Sr. Alberto reforçou dizendo, que também não gostaria sair de casa. Então deliberaram que iriam no dia seguinte pela manhã, se inteirava do que estava acontecendo com Juliana, e logo estariam de volta.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 12/09/2026.

JULIANA SE ACHANDO

No dia seguinte levantaram bem cedo, quatro horas de viagem de carro, sem muita pressa, era o tempo que demoraria a viagem, de pouco mais de duzentos quilômetros. Arrumaram tudo, antes de o sol sair, estavam na rodovia. Apesar de Timóteo saber dirigir, e ser habilitado, por questão de princípios, preferiu que Noêmia fosse dirigindo, pelo fato de o carro pertencer a ela, e dirigir muito bem. Passavam das dez horas, quando chegaram à casa. Tocaram o interruptor da campainha no portão,

mas ninguém veio atender. Deduziram que estavam trabalhando, nesse caso chegariam só na parte da tarde. Noêmia convidou Timóteo, para almoçarem em um bom restaurante, que ficava próximo. Como estava na hora do almoço, foram até lá e almoçaram, depois ficaram perambulando pelas proximidades, sentaram em um banco em uma pequena praça, esperando o tempo passar para retornarem à casa. Sr. Timóteo comentou que tinha irmãos e parentes que residiam na Capital, mas a muito tempo perdera contato, se os vissem passar pela rua não se reconheceriam, e nem sabia os endereços de onde moravam.

Dona Noêmia argumentou: “Visitar parentes em cidade grande é complicado, o visitante acaba interferindo, na rotina das famílias, e todos têm seus compromissos de trabalho, e quase sempre são casas ou apartamentos pequenos, a presença de uma pessoa a mais na casa, causa desconforto a todos. Por essas e outras, melhor morar no interior, tudo é mais tranquilo, e se vive melhor. Mesmo assim, pessoas que moram a muito tempo em cidades grandes, não gostariam morar no interior”.

Depois de descansarem e conversarem bastante, Timóteo consultou seu relógio, passava de uma hora da tarde, talvez alguém tivesse chegado à casa, então decidiram retornar. Mas ninguém veio recebe-los no portão, Dona Noêmia foi até a casa vizinha, ficou sabendo que Juliana costumava chegar as duas horas, decidiram espera-la. No horário previsto Juliana chegou dirigindo seu carro, ficou surpresa ao ver a mãe acompanhada de um Senhor, pois até então, Noêmia não havia revelado a filha, que estava morando com Timóteo. Ao apresenta-lo disse que era seu marido, visivelmente Juliana deixou transparecer sua contrariedade, não disse nada, mas a maneira como olhou para Sr. Timóteo não precisava palavras, e os dois perceberam imediatamente.

Sem serem convidados, assim que Juliana abriu a porta da frente, os dois adentraram, tudo estava igual como Noêmia havia deixado, os mesmos móveis, nos mesmos lugares. Noêmia perguntou a filha: — Onde está Murilo?

— Trabalhando.

— Ele disse que estava desempregado, em que está trabalhando agora?

— Trabalho autônomo, vendedor e entregador.

A maneira ríspida como respondeu, desencorajou a mãe em perguntar mais alguma coisa. Juliana entrou em seu quarto, fechou a porta, deixando os dois de pé plantados na primeira sala. Timóteo perguntou a Noêmia: — Sua filha é sempre assim?

— Não, acho que não gostou de saber, que você é meu marido.

— Estamos juntos a cinco meses, deveria ter falado a ela que havia se casado.

— Achei que te conhecendo, aceitaria o fato com mais naturalidade, acho que já se esqueceu tudo que lhe fiz, do dia que nasceu até hoje. O que ela pensa que é para querer censurar-me. Pode deixar que vou me entender com ela, foi para isso que viemos até aqui.

Noêmia pegou a mão de Timóteo para conduzi-lo, querendo mostrar-lhe toda a casa, passaram pela segunda sala, depois mostrou-lhe as outras duas suítes espaçosas, com os mesmos móveis que havia deixado, a sala de jantar conjugada à cozinha espaçosa devidamente montadas, sem sinais que estavam sendo utilizadas, a des-

pensa desprovida de estoque de alimentos, a lavanderia, e a área dos fundos empoeirada. Sem dúvidas, uma boa casa, grande, bem planejada, e com fino acabamento. Voltaram e se sentaram no sofá da primeira sala.

Não demorou muito Juliana saiu do quarto, havia trocado de roupa, vestido uma camiseta leve e um short jeans, perguntou a mãe: — A que horas chegaram?

— Pouco depois das dez, fomos almoçar no restaurante aqui próximo, a Senhora da casa vizinha disse que costumava chegar as duas horas, ficamos te esperando chegar.

— Qual o motivo que os fizeram vir até aqui?

— Primeiro, para saber como estão vivendo, se está tudo bem com vocês, se estão bem de saúde. Depois queria que conhecesse Timóteo, com quem estou morando a cinco meses.

— Pensei que havia se mudado, para morar e cuidar do vovô e da vovó.

— Foi para isso mesmo que me mudei, depois conheci Timóteo, fui morar com ele, mas continuamos cuidando de seu avô e de sua avó.

— E quem é esse Senhor, que se chama Timóteo?

Sr. Timóteo olhou para Noêmia, fazendo-a entender, que competia a ele responder, então disse: — Eu sou um simples professor aposentado, que nunca tive esposa nem filhos, conheci sua mãe em uma Casa Espírita, lá da cidade, me apaixonei por ela, conversei com seus avós, eles permitiram que ela fosse morar comigo, e estamos muito felizes juntos.

— Por que a Senhora não falou comigo sobre isso antes?

— Como Timóteo disse, falamos com papai e mamãe, por entender que devia dar satisfação a eles, e considerar que você não iria se opor a minha decisão.

— Mas eu sou sua única filha.

— E eu sou sua mãe, uma mulher com mais de cinquenta anos, responsável pelos meus atos. Você reprovou minha decisão?

— Não vou responder. Como a Senhora disse, é responsável pelos seus atos.

— Juliana, não viemos aqui para pedir que aprove nossa decisão, nem lhe pedir qualquer outra coisa, muito menos para brigar com você.

Juliana abaixou a cabeça, talvez reconhecendo que não poderia, nem tinha o direito de censurar a mãe, era adulta, independente, e dona de sua vida.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 13/09/2026.



O TRABALHO DE MURILO

Assim que terminaram a discussão, ouviram o portão eletrônico se abrir, uma moto dessas potente entrou, sendo acinotosamente acelerada, era Murilo que estava chegando, todo paramentado usando capacete, botas, e roupas de couro, usual de motoqueiros. Chegou todo faceiro, retirando o capacete da cabeça, cumprimentou à sogra, e Sr. Timóteo, com ares de superioridade. Dona Noêmia disse a ele que aquele Senhor, era seu marido, ele o cumprimentou novamente, e disse: — Então posso chama-lo de meu sogro?

Sr. Timóteo constrangido, respondeu: — Melhor não, ou teria problema com sua esposa.

— Mais um problema com Juliana não vai mudar muito, já estou acostumado, quanto mais me azucrina, mais eu a provoco, acho que gosto de mulher brava e enjoada.

Juliana reagiu dizendo: — Você consegue ser desagradável, até na presença de pessoas que nunca viu, acho que faz isso de propósito, somente para me provocar, não sou eu a enjoada, você que é muito presunçoso e inconveniente.

Dona Noêmia intercedeu dizendo: — Por favor, não vão brigar por coisa tão insignificante, chamem Timóteo pelo seu nome, ou como desejarem, desde que seja com respeito.

Murilo perguntou a Dona Noêmia: — O que aconteceu, para virem nos visitar, sem avisar?

— Resolvemos fazer uma surpresa, para ver se estava tudo bem com vocês, se estavam vivendo em paz, em harmonia, com saúde, preocupações normais de mães.

Sr. Timóteo disse: — Eu, porque gostaria muito conhece-los, e estou feliz por isso.

— Em que lugar vocês almoçaram?

Dona Noêmia respondeu: — No restaurante que fica aqui próximo.

— Por que se vocês esperam comer aqui em casa, vão passar fome, aqui não se faz nem o café da manhã.

Juliana entendeu a indireta, disse a Murilo: — Eu tenho meu trabalho, como você não trabalha, deveria ao menos aprender fazer café e cozinhar.

— Já pensei aprender, para isso teria que ter uma mulher bem boazinha, como você é brava, prefiro me virar na rua mesmo.

Dona Noêmia sugeriu: — Logo mais, irei com Timóteo ao supermercado, compraremos alguns ingredientes, e faremos um jantar bem gostoso.

Murilo contestou: — Nada disso, vocês vão descansar agora à tarde, à noite os levaremos, em um ótimo lugar para jantar, como estou convidando, tudo correrá por minha conta, combinado?

Sr. Timóteo opinou: — Então faremos o café e o almoço de amanhã, depois iremos embora, ontem Dona Anice, nos pareceu não estar muito bem. Até os convidamos para vir, mas não aceitaram.

Murilo ordenou a Dona Noêmia: — Por favor, o telefone está bem ali, a Senhora ligue a eles, se estiver tudo bem com eles, diz que vão passar aqui esse final de semana, eu faço questão.

Diante da insistência do genro, Dona Noêmia telefonou para casa dos pais, ficou sabendo que estava tudo ótimo, que poderiam ficar o tempo que quisessem, que não precisavam se preocuparem com eles.

Dessa conversa Juliana não participou, ficou apenas ouvindo, mas dava-se para perceber, que estava irritada com o marido, que tomava as decisões sem consultá-la, como se ali era ele quem mandava, ela apenas o obedecia. Por fim Murilo disse: — Como já terminei meu trabalho de hoje, se me dão licença vou deitar um pouco, preciso descansar.

Levantou e foi em direção a suíte principal da casa, o mesmo aposento que Juliana havia entrado, assim que ele se foi, Dona Noêmia argumentou com a filha: — Pelo que estou percebendo, vosso relacionamento não está nada cordial, o que está acontecendo minha filha,

você pode confiar em mim, sei que entre vocês as coisas não estão bem.

— Vamos até o outro quarto, quero falar em particular com a Senhora.

Dona Noêmia disse a Timóteo: — Vá se deitar no último quarto, assim que conversar com Juliana, também vou me deitar um pouco.

— Não se preocupe, estou bem aqui, podem ir conversar sossegadas.

Mãe e filha entraram no quarto e fecharam a porta, Juliana começou dizendo a mãe: — Depois que Murilo foi demitido de seu emprego, por justa causa, como nunca quis revelar-me a verdadeira razão, não procurei me informar, mas deve ter aprontado alguma grave. Nosso relacionamento começou ficar difícil, depois arrumou esse emprego informal, sem registro, sem dia nem horário definidos, exigiram que ele comprasse uma moto grande, 750 cilindradas, para fazer as entregas, só depois de muito insistir, ele me disse, que era para fazer entregas de mercadorias clandestinas, importadas ilegalmente, a moto potente seria, para fugir de emboscadas e

perseguições de policiais e fiscais da receita, porque se for pego e obrigado falar, comprometerá seriamente seus chefes e patrões, e inviabilizará o negócio ilícito deles. Ele diz estar ganhando muito bem, sem dizer quanto exatamente, pelo que sei, está pagando a moto, porque os valores das prestações vêm amortizadas diretamente em seus salários, não me diz também, o que está fazendo com o restante do que ganha, ele administra o seu dinheiro, eu vivo com o meu. As vezes o telefone chama na madrugada, ele sai sem me dizer nada, e só volta tarde da noite. Do jeito que chega, atira-se na cama desse quarto, não retira nem as botas dos pés, e dorme imediatamente, seu cheiro é insuportável, suor, bebida, cigarro e perfumes baratos. Eu falo, ele faz que nem me ouve, não me dá satisfação do que estava fazendo, onde estava, com quem estava. Estou sem saber o que fazer de minha vida.

— É minha filha, vossa situação é pior que imaginava, eu sei o que está passando, suportei seu pai por quase quinze anos, vou te dar apenas dois conselhos, não engravide, e nem sofra o que sofri por

tanto tempo, saiba que sempre estaremos ao seu lado, eu e Timóteo vamos ajuda-la. Você sabe que tipo de mercadoria ele entrega?

— Não tenho certeza, mas deve ser drogas sintéticas, produzidas em laboratórios sofisticados, sua moto não possui nem bagageiro, deve ser de pequeno porte, e muito valiosa. Ele não diz nada, porque é coisa ilegal e sigilosa, e com esse tipo de gente tem que ser discreto e correto, penso que não deixam, que seus colaboradores saiam de lá vivo, são quadrilhas organizadas. Não temo somente por ele, temo também por mim, que devem imaginar que por ser sua esposa, possuo informações sobre eles, quando em verdade, nada sei.

— Já aconteceu de ele te agredir fisicamente?

— Fisicamente não, ele não é doido para fazer isso, me agride verbalmente todas as vezes que conversamos, por isso estou evitando o máximo falar com ele. Falta-lhe respeito e consideração. Como sua esposa deveria dar-me satisfação de sua vida pessoal, de quando estivesse fora de casa. Ouvir meus conselhos, pressinto que esse seu trabalho

não vai acabar bem. Mas é melhor a Senhora não comentar nada com ele, penso que só vai piorar ainda mais as coisas.

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 16/09/2026.

TODO PROBLEMA REQUER SOLUÇÃO

Como havia prometido, Murilo não declinou do convite que fizera, Dona Noêmia argumentou que não seria necessário, bastava telefonar a uma pizzaria, comeriam um pedaço de pizza, e não precisavam sair de casa. Mas Murilo não aceitou, todos se arrumaram e foram jantar no local escolhido por ele, por sinal muito sofisticado, Juliana aos vinte e seis anos, além de ser muito bonita, se vestia de maneira muito elegante. Murilo teria dois anos a mais que a esposa, também era bem apessoado,

muito bem vestido e desembaraçado. O mesmo poderíamos dizer de Dona Noêmia, apesar de seus cinquenta e três anos, se vestia muito bem e tinha muita classe. Sr. Timóteo vestia mais sobriamente, um tanto discreto, mas sabia se comportar muito corretamente, em um ambiente seletivo como aquele. Murilo pediu uma garrafa do vinho de sua preferência, tipo importado e especial, somente ele e Juliana tomaram, a comida muito fina e boa, servida de conformidade com as formalidades do estabelecimento. Terminado o jantar, o garçom trouxe a comanda, Murilo não deu tempo que Dona Noêmia se pronunciasse, pagou com cédulas graúdas, dispensando o troco.

Murilo era do tipo que sabia agradar, e ostentar que estava podendo, certamente com o propósito de passar uma falsa impressão, daquilo que de fato podia, e era na verdade. Apesar de Juliana conhecer bem a índole duvidosa do marido, era conivente com esses excessos que cometia. Mas depois de tudo que Dona Noêmia havia ouvido da filha naquela tarde, não seria esse jantar que a faria mudar a ideia que tinha sobre sua

pessoa. Diríamos que representava muito bem, a pessoa que gostaria ser, mas infelizmente sua situação e conduta na vida real, o impediam.

Terminado o jantar, retornaram a casa, Murilo sempre dirigindo o carro de Juliana, não permitia que dirigisse, quando estivesse junto no carro. No início não se importava, com o passar do tempo isso a magoava profundamente, porque o carro era seu, apesar de sempre se utilizar dele, sempre recusou contribuir a sua manutenção, dizendo que o carro não lhe pertencia. Esses pequenos detalhes, se torna possível delinear o perfil de sua personalidade, como sendo extremamente egoísta e autoritário.

Não obstante ser Dona Noêmia a proprietária da casa, e tudo que havia dentro dela, foi ocupar com o marido Timóteo, o quarto de visitas. Como nunca pagaram aluguel, consideravam-se donos de tudo, principalmente agora que Dona Noêmia tinha o marido, e talvez nunca mais retornaria para ocupa-la.

No dia seguinte, uma sexta-feira, todos levantaram cedo, Murilo e Juliana foram para o

trabalho, Sr. Timóteo e Dona Noêmia foram ao supermercado, fazer uma pequena compra para prepararem as refeições, naqueles dias que permanecessem ali. Quando retornaram com as compras, foram fazer uma faxina na casa, o cheiro de poeira e mofo, eram perceptíveis, a vassoura e o espanador estavam praticamente novos, sinal que muito pouco haviam sido utilizados. Juliana ao retornar, as duas horas da tarde, percebeu que a casa estava limpa, arejada e cheirosa, mas não fez nenhum comentário, foi direto às panelas se servir e almoçar.

Naquela sexta-feira Murilo chegou depois das onze horas da noite, Juliana já tinha ido para seu quarto, deveria estar dormindo. Dona Noêmia que estava acompanhada de Sr. Timóteo, o questionou, sobre a possibilidade de arrumar um outro trabalho, não era normal uma pessoa sair de manhã e voltar àquelas horas. Murilo justificou-se, dizendo que era por isso que gostava de seu trabalho, sentia-se em liberdade como se não estivesse trabalhando, e além do mais, era muito bem recompensado, trabalhava muito,

mas ganhava muito. Doma Noêmia aparentemente irritada disse a ele: — Acontece Murilo que você tem uma casa e esposa, que fica lhe esperando, sem saber se está mesmo trabalhando ou não, você não pode pensar somente no que é bom a você.

— Aposto que foi Juliana que pediu para me dizer essas coisas. É melhor ficar trabalhando, que ficar em casa ouvindo suas implicâncias, meu trabalho é bem mais divertido.

— Não foi Juliana que me pediu, mas dá para perceber que ela não está feliz, vocês têm pouco mais de um ano de casados, nenhum casamento sobrevive dessa maneira, afinal que trabalho e esse que te absorve o tempo todo, não tem horário para começar, nem para terminar?

— É o trabalho que consegui, e estou gostando muito. E não pretendo deixa-lo para satisfazer as vontades de Juliana, que quando estava sem trabalho, vivia me humilhando, e exigindo que trabalhasse.

Sr. Timóteo que ouvia a conversa, opinou: — Murilo quando se é jovem, não avaliamos as

coisas com racionalidade, em minha juventude decidi não me casar, para me dedicar ao trabalho, só depois de velho percebi meu erro, fiquei sem trabalho, sem família, perdi os melhores anos de minha vida, e não construí o que hoje considero, o mais importante na vida de uma pessoa, ter sua própria família. Não sacrifique seu casamento pelo trabalho, pode-se conciliar as duas coisas, ou vai se arrepender, não sacrifique seu casamento, nem magoe sua esposa pelo trabalho.

— Vou continuar tentando agradar a Juliana, mas não será tão simples, tudo que faço não está bom para ela, vai depender de ela também ser mais compreensiva, não sou eu o único errado nessa história.

Dona Noêmia preferiu não dizer mais nada, falaria novamente com Juliana, reconhecia que relacionamentos conjugais, compete ao casal encontrar a solução, se é isso que desejam.

No sábado Juliana não trabalhava, Murilo levantou antes de todos, pegou sua moto e desapareceu, Dona Noêmia auxiliada por Timóteo, prepararam o café da manhã, só quando Juliana

levantou, ficaram sabendo que Murilo já havia saído bem cedo. Enquanto tomavam o café, Dona Noêmia revelou a filha, a conversa que tiveram com o genro, à noite quando chegou, disse a Juliana: — Conversando com Timóteo, achamos melhor não nos envolvermos mais em vosso relacionamento, Murilo é do tipo que não ouve conselhos, você também tem personalidade forte. Como disse papai, a mim e ao Timóteo, “Vocês são adultos, inteligentes, independentes e responsáveis, façam aquilo que acharem melhor para vocês”. Não sabemos até que ponto, estão dispostos se ajudarem, compete somente a vocês decidirem.

Dona Noêmia e Sr. Timóteo, prepararam um almoço simples, mas muito bem temperado, Murilo não apareceu, os três almoçaram, depois Dona Noêmia disse a filha que iriam embora, que haviam realizado tudo que pretendiam, que Timóteo estava preocupado com sua casa sozinha, e também com Sr. Alberto e Dona Anice, que poderiam estar precisando deles, que voltariam em breve, para saber se as coisas haviam normalizados. Julia-

na disse a mãe, que não precisavam se preocupar com ela e o marido, eles haveriam em curto prazo, encontrar uma solução.

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 18/09/2026.

UM ACONTECIMENTO INESPERADO

Naquela mesma tarde de sábado, antes de irem para casa, passaram na casa dos pais de Dona Noêmia, encontraram Sr. Alberto preocupado, segundo ele, Dona Anice terminou de almoçar, foi se deitar um pouco, como fazia quase todos os dias, dormiu um breve sono, quando foi se levantar sentiu uma forte tontura, e dores na cabeça, voltou se deitar, percebeu que continuava tonta, então chamou pelo marido e disse o que estava sentindo, Sr. Alberto telefonou ao médico de Dona Anice, imediatamente Dr. Otávio

deixou seu consultório e veio até à casa de Sr. Alberto. Aferiu a pressão, e a examinou, constatou que a pressão arterial de Dona Anice, estava um pouco alterada, a medicou e esperou alguns minutos, logo a tontura de Dona Anice desapareceu, e disse sentir-se melhor, Dr. Otavio aferiu novamente sua pressão, tinha retornado a normalidade, ele disse caso a tontura retornasse, para leva-la imediatamente ao Hospital, e foi embora.

Dona Anice levantou foi até a cozinha, lavou os poucos pratos utilizados no almoço, enquanto isso, Sr. Alberto disse ter ligado ao telefone de Juliana, e soube que a mãe havia retornado a poucas horas, depois disso Dona Anice sentou-se no sofá da sala, conversaram por mais de meia hora, como pareceu-lhe sonolenta, a conduziu até o quarto, pediu que se deitasse para dormir um pouco, e até então estava dormindo a quase duas horas.

Dona Noêmia e Sr. Timóteo ouviram preocupados a narrativa de Sr. Alberto, quando terminou foram até o quarto para vê-la, Dona Anice dormia profundamente, Dona Noêmia resolveu acordá-la, mal abriu os olhos, sentiu que não estava bem.

Imediatamente Sr. Timóteo a pegou em seus braços e a levou até o carro, em cinco minutos estavam no setor de emergências do Hospital, Dr. Otávio foi chamado em caráter de urgência, assim que a viu, percebeu que o caso era grave, pediu aos enfermeiros que a levassem até a UTI do Hospital, para ser melhor examinada. Pediu aos acompanhantes que esperassem, que logo voltaria com o diagnóstico. Passavam das seis horas, quando Dr. Otávio retornou, pela expressão de seu semblante, demonstrava preocupação, pediu a Noêmia que o acompanhasse até sua sala, pediu que se sentasse, e disse:

— A examinamos detalhadamente, e já a sedamos e medicamos, sua mãe infelizmente sofreu um AVC, (Acidente vascular cerebral), estamos tentando estancar a pequena hemorragia, com medicamentos, mas o caso é gravíssimo, devido sua idade avançada, vamos esperar a reação de seu organismo aos medicamentos.

Dona Noêmia não resistiu o impacto da informação, começou passar mal, teve que ser socorrida. Foi levada para um quarto, por enfermeiros e medicada, depois se deitou em uma das camas. Dr. Otávio

retornou à sala de espera, rapidamente repassou o diagnóstico da enfermidade de Dona Anice a Sr. Timóteo, e do ocorrido com Dona Noêmia, Sr. Alberto totalmente desorientado, foi conduzido por ele, até o quarto onde estava Noêmia, quando ela viu os dois chegando, começou chorar acintosamente, para o desespero do pai, que foi consolado por Timóteo, que lhe disse que se tratava de suspeita de AVC, mesmo assim começou chorar também.

As horas foram passando, e nenhuma informação sobre o estado de saúde de Dona Anice, Dona Noêmia parecia sonolenta e alheia, Sr. Alberto depois de chorar muito, acabou dormindo na cama ao lado, Sr. Timóteo resolveu sair pelos corredores em busca de informações, soube através de enfermeiros, que Dr. Otávio havia saído, provavelmente para jantar, e que Dona Anice dormia, sob efeito da medicação, então sentou-se em um sofá no corredor e ficou pensando, como em tão poucas horas, tantas coisas aconteceram. Segundo Dr. Otávio, se Dona Anice conseguisse sobreviver, possivelmente ficaria com sérias sequelas, poderia perder a voz, e até seus movimentos.

Quando ia levantar-se para voltar ao quarto, viu alguém vindo em sua direção, era Dr. Otávio, primeiro perguntou, como estavam Dona Noêmia e Sr. Alberto, respondeu que Sr. Alberto depois de muito chorar, acabou adormecendo, e Noêmia parecia estar ainda meio dopada. Então Dr. Otávio sentou-se ao lado de Sr. Timóteo, e confidenciou, que houve uma falha de sua parte, quando esteve mais cedo a casa de Sr. Alberto, deveria ter trazido Dona Noêmia ao Hospital e a internado, e iniciado um tratamento preventivo intensivo, com sua pressão arterial controlada, o vaso sanguíneo talvez não tivesse se rompido. Como ela reagiu bem à medicação, e sua pressão normalizou, considerou desnecessária a remoção, avaliou que a pressão não se elevaria tão rapidamente, foi enquanto dormia que aconteceu o acidente vascular.

Sr. Timóteo perguntou, quais eram as possibilidades de Dona Anice sobreviver, ele respondeu:

— Teremos que esperar as próximas dez horas, elas serão decisivas, somente depois poderemos avaliar, o grau dos comprometimentos

ocorridos. Agora preciso ir, qualquer novidade volto comunicar.

Dr. Otávio levantou e foi em direção a UTI, Sr. Timóteo ficou pensando, se deveria ou não repassar a Noêmia o que tinha ouvido do médico. Depois de refletir, achou melhor não, esperaria o dia amanhecer, só então revelaria aos dois. Sr. Timóteo às vezes se perguntava, porque em tão pouco tempo, se apegara tanto aos pais de Noêmia, e tinha a impressão que eles também o queriam muito bem, principalmente Dona Anice, sempre amável e compreensiva com ele, e Sr. Alberto lhe demonstrava consideração que nunca recebeu de seu pai. Apesar de sempre combinarem bem e se respeitarem, faltava entre eles a amizade que tinha com aquele a quem considerava seu sogro, apesar de não ser legalmente casado com Noêmia.

Quando retornou ao quarto, os dois dormiam profundamente, apagou a lâmpada do quarto, sentou-se na poltrona destinada às visitas, cansado como estava, nem percebeu quando adormeceu, e tivera um sono perturbado por sonhos estranhos, completamente desconexos com a realidade que

estava vivendo, sem dúvida se desenrolaram em épocas passadas, o cenário com casarios feitos com madeiras, cavalos e carroças rústicas, com rodas de pau, envoltas por aros de ferro, lembravam os filmes da era medieval, corroborado pelas vestimentas longas das mulheres, e as roupas grosseiras pesadas, e os inseparáveis chapéus de couro, praticamente em todas as cabeças dos homens. Apesar de não se lembrar dos acontecimentos dos sonhos, de uma coisa tinha certeza, lá estava ele, Sr. Alberto, Dona Anice e Noêmia.

Todos acordaram muito cedo, os corredores do Hospital pareciam desertos, Timóteo convidou Noêmia, para irem até onde se localizava a UTI do Hospital, agora mais lúcida, deram-se as mãos e saíram percorrendo os corredores, logo chegaram à sala de espera próxima a UTI, sentaram e ficaram aguardando, viram sair um enfermeiro, o interceptaram, Sr. Timóteo perguntou:

— Desculpa-me perguntar, como o vi saindo da UTI, imagino que trabalha e passou a noite lá, poderia nos informar se aconteceu algum incidente durante essa noite?

— Graças a Deus, não aconteceu nada de anormal, foi uma noite muita tranquila.

— Muito obrigado, pela informação.

Os dois voltaram para a sala de espera, Sr. Timóteo consultou seu relógio de pulso, passavam das cinco horas da manhã, então revelou a Noêmia a conversa que teve com Dr. Otávio, já havia decorrido as dez horas, prazo crítico segundo o médico. Dona Noêmia começou chorar novamente, mas não era de desespero como na noite anterior, mas de alegria e esperança, que a mãe superaria bravamente aquele acontecimento inesperado. Voltaram ao quarto, disseram ao Sr. Alberto, que segundo o enfermeiro da UTI, tudo havia transcorrido bem durante a noite. Dona Noêmia estava emocionada, revelou ao pai, o que Timóteo a havia acabado de dizer sobre o que Dr. Otávio o tinha confidenciado.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 19/09/2026.

O PODER DA FÉ E DAS PRECES

Mal esperaram amanhecer, como não haviam jantados, a noite anterior, foram os três em uma panificadora, onde serviam café da manhã, tomaram leite e café quentes, comeram pães, bolos e biscoitos recém preparados, depois voltaram ao quarto do Hospital, esperarem por Dr. Otávio que prometeu que falaria com eles as sete horas da manhã. A hora combinada Dr. Otávio bateu levemente a porta do quarto, cumprimentou a todos, perceberam que em seus lábios havia um sorriso discreto de satisfação, foi logo dizendo: — Graças a Deus, o

pior já passou, o organismo de Dona Anice respondeu muito bem a medicação, a minúscula hemorragia foi interrompida, isso significa se não voltar a sangrar, não corre o risco de óbito, para isso temos que mantê-la em absoluto repouso, sob acompanhamento ininterrupto, manter a medicação necessária, no tempo devido, acreditamos que no mínimo, pelo prazo de cinco dias, se tudo estiver bem poderá ser transferida para o quarto, então poderão ficar junto com ela, até lá poderão voltar para casa, e dar continuidade às vossas vidas, deverão voltar aqui pela manhã e pela tarde para receberem as informações sobre sua recuperação.

Dona Noêmia perguntou: — Mamãe vai ficar com alguma sequela Dr. Otávio?

— Ainda não sabemos precisamente, mas poderia adiantar, se tudo correr conforme esperamos, nada que não seja irreversível, com tratamento especializado, por fonoaudiólogos e fisioterapeutas, isso por tempo não muito longo.

— Muito obrigado Doutor.

Assim que o médico deixou o quarto, Noêmia abraçou e beijou o rosto do pai, ambos tinham lágrimas nos olhos. Sr. Timóteo perguntou, se iriam

voltar para casa como sugeriu o médico. Sr. Alberto se pronunciou nesses termos: — Podemos ir, desde que fiquem comigo lá em casa.

Dona Noêmia respondeu: — Podemos ficar lá, como o Senhor poderá também ir com a gente, para nossa casa. O que prefere?

— Prefiro que se mudem definitivamente para nossa casa.

Em verdade Sr. Alberto sem a presença de Dona Anice, sentia-se frágil e desprotegido, companheira a mais de cinquenta anos, nunca saíra de seu lado, aqueles cinco dias sem sua presença, representariam a ele uma eternidade, imaginem caso ela partisse primeiro, certamente não conseguiria mais viver sozinho.

Antes de irem à casa de Sr. Alberto, Sr. Timóteo pediu a Noêmia que passasse em sua casa, queria apenas ver se estava tudo em ordem, e pegar algumas roupas, e seus livros espíritas, haviam decididos que enquanto Dona Anice estivesse hospitalizada, permaneceriam com Sr. Alberto, conforme ele havia sugerido. Mas Noêmia não gostaria que os pais ficassem mais sozinhos, iria conversar com Timó-

teo, sobre a possibilidade de se mudarem para a casa deles, poderiam fazer todo trabalho da casa, fariam companhia a eles, a casa era grande e confortável, melhor localizada, e lá existia espaço para todos.

Chegando à casa de Sr. Alberto, Noêmia pediu ao pai que fosse se deitar, para descansar suas pernas, enquanto ela e Timóteo fariam uma pequena faxina, depois preparariam o almoço, à tarde todos voltariam ao Hospital, para saberem notícias da recuperação de Dona Anice. Geralmente os pacientes internados em UTIs, ficam assistidos somente por médicos e enfermeiros, incomunicáveis as visitas de familiares, por essa razão Dr. Otávio, recomendou que fossem para casa, e voltassem para uma visita rápida, somente nas partes da manhã e da tarde, exclusivamente para ficarem informados.

Não obstante a família de Sr. Alberto e Dona Anice ser muito pequena, e terem poucos parentes residentes na mesma cidade, eram bastante conhecidos e tinham muitos amigos, pois moravam ali a muitos anos, e eram queridos por todos. Por essa razão, muitos telefonavam preocupados, para obterem notícias sobre o estado de saúde de Dona Anice.

À tarde daquele domingo, os três foram ao Hospital, esperaram pelo Dr. Otávio no lugar combinado, já era quase noite quando o médico veio ao encontro deles, não apresentava o mesmo semblante alegre daquela manhã, apesar de dizer, que Dona Anice estava se recuperando muito bem, depois de fazer alguns comentários e observações, perguntou a Dona Noêmia se eram religiosos, e tinham fé em Deus?

Dona Noêmia disse que ela particularmente era espírita, e tinha muita fé em Deus, em Jesus Cristo, e também na Espiritualidade, que trabalhava na Obra de Deus, auxiliando a humanidade. Depois perguntou ao médico, o propósito daquela sua pergunta, ele respondeu:

— Por que acredito que as preces da família do doente, contribui muito para sua recuperação. Além dos cuidados médicos, o pensamento positivo, e as preces dos familiares ajudam muito, para que o tratamento obtenha eficácia.

— Pode deixar Doutor, a partir dessa noite, vamos nos reunirmos e orar em conjunto, pedindo a Deus e aos bons Espíritos, para que auxiliem mamãe se recuperar rápido.

Quando voltavam de carro a casa, Sr. Timóteo fez o seguinte comentário: — Tive a impressão que Dr. Otávio estava preocupado, talvez escondendo algum fato que estaria acontecendo, não sei se tiveram a mesma impressão.

Dona Noêmia comentou: — O que achei estranho foi ele, na qualidade de médico pedir orações, geralmente os médicos não acreditam, na intervenção dos poderes superiores, acreditam mais no conhecimento que possuem, e nos remédios que utilizam.

Sr. Alberto disse: — Mas gostei da maneira como falou, que os doentes precisam dos cuidados médicos, do pensamento positivo de todos, e das preces da família, eu acredito que ele está certo.

Sr. Timóteo fez um comentário realista: — Acredito também que temos nossa hora de partir, essa é uma determinação natural, quando chega nosso momento, nada sobrepõe as forças da natureza.

Dona Noêmia ponderou: — Como não sabemos quando chegará nossa hora, temos que fazer tudo ao nosso alcance, para impedir que o pior aconteça, assim que chegarmos a casa, vamos orar conforme prometemos.

Os três sentados no sofá da sala, Sr. Timóteo tinha ao seu lado os livros da codificação espírita, pegando o Evangelho Segundo o Espiritismo, o abriu aleatoriamente, saiu justamente no Capítulo XXVII – Pedi e obtereis, na página que fala sobre “Eficácia da prece”: Leu Timóteo.

“Há quem conteste a eficácia da prece, com fundamento no princípio de que, conhecendo Deus as nossas necessidades, inútil se torna expô-las. E acrescentam os que assim pensam que, achando-se no Universo tudo encadeado por lei eternas, não podem as nossas súplicas mudar os decretos de Deus.

Sem dúvida alguma há leis naturais e imutáveis que não podem ser derogadas ao capricho de cada um; mas daí a crer que todas as circunstâncias da vida estão submetidas à fatalidade, vai grande distância. Se assim fosse, nada mais seria o homem do que instrumento passivo, sem livre-arbítrio e sem iniciativa. Nessa hipótese, só lhe caberia curvar a cabeça ao jugo dos acontecimentos, sem cogitar de evita-los; não devia ter procurado desviar o raio. Deus não lhe outorgou a razão e a inteligência, para que a deixasse

sem serventia; a vontade para não querer; a atividade, para ficar inativo. Sendo livre o homem para agir num sentido ou noutro, seus atos lhe acarretam, e aos demais, consequências subordinadas ao que ele faz ou não. Há, pois, devidos à suas iniciativas, sucessos que forçosamente escapam à fatalidade e que não quebram a harmonia das leis universais, do mesmo modo que o avanço ou o atraso do ponteiro de um relógio não anula a lei do movimento sobre a qual se funda o mecanismo. Possível é, portanto, que Deus aceda a certos pedidos, sem perturbar a imutabilidade das leis que regem o conjunto, subordinada sempre essa anuência à sua vontade”.

Depois dessa breve leitura, ficou bem claro, que Deus nos outorga o direito de pedir através de nossas preces, compete a ELE decidir, se o que pedimos é justo, e se somos merecedores receber o que pedimos.

Fechando os olhos, Sr. Timóteo orou: *“Pedimos a Deus, que é nosso pai, que permita a recuperação da saúde de Dona Anice, que está internada na UTI do Hospital de nossa cidade, como desconhecemos Seus*

sábios desígnios, se considerar-nos merecedores, gostaríamos imensamente de vê-la saudável, novamente aqui, entre nós, nessa que é sua casa”.

Em seguida, Dona Noêmia orou: *“Te peço meu Deus, se minha mãe, assim como nós, mereçamos Vossas bênçãos, permita que mamãe, volte para casa, por que necessitamos que permaneça conosco mais algum tempo. Também peço aos Espíritos socorristas, que vão até o Hospital onde ela se encontra, e apliquem sobre ela, passes salutares para revigorar suas energias, para que supere o que aconteceu”.*

Sr. Alberto pronunciou quase chorando: *“Meu bom Deus, não leve minha Anice agora, sempre disse a ela, que gostaria ir primeiro, por que não saberia viver sem sua presença. Espero que atenda meu pedido, obrigado”*

Para encerrar, todos rezaram juntos a Oração do Pai Nosso, ensinada por Jesus. A reunião não demorou mais que dez minutos, todos estavam felizes, sentiam que Deus havia ouvido seus

pedidos, afinal não estavam pedindo nada de impossível para ELE, só gostariam que Dona Anice não os deixassem, que continuasse vivendo ao lado deles, por mais alguns anos.

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 21/09/2026.

UMA DECISÃO IMPORTANTE

Sr. Timóteo tinha razão, Dr. Otávio estava mesmo preocupado, porém não quis revelar o motivo, ao examinar Dona Anice naquela tarde de domingo, percebeu que sua boca estava um pouco torta, mas evitou comentar, então pediu que orassem temendo que o sintoma continuasse evoluindo. Na segunda-feira pela manhã, Sr. Alberto não quis acompanhá-los ao Hospital, a fisionomia do médico estava menos apreensiva, ao examinar Dona Anice percebeu que sua boca havia cessado de entortar. Mesmo assim não mencionou

esse fato, disse apenas que a paciente havia progredido naquelas últimas doze horas.

Dona Noêmia disse a ele, que haviam começado fazer as orações, ele sorriu, e pediu que continuassem orando. E assim foram se passando os dias, na quinta-feira à tarde, Dr. Otávio informou que na manhã seguinte Dona Anice receberia alta da UTI, e seria transferida para o quarto, mas apenas uma pessoa poderia permanecer junto dela, podendo revezar de tempos em tempos. Assim que Dona Anice foi levada ao quarto, os três estavam aguardando e puderam vê-la, perceberam que estava fragilizada e emotiva, tinha dificuldade para falar, o médico explicou que sua língua, encontrava-se ainda adormecida, mas logo voltaria ao normal. O primeiro fazer companhia foi Sr. Alberto, que não resistia ver a esposa chorando, e chorava também, mas as lágrimas dos dois, eram de felicidade, certamente Dona Anice por merecimento, recebera a moratória pleiteada nas preces, que sua pequena família havia endereçada às esferas superiores.

Decidiram que na parte da manhã, Sr. Alberto ficaria ao lado da esposa no quarto, Sr. Timóteo

na parte da tarde, e Dona Noêmia passaria a noite toda ao lado da mãe. Passados quatro dias, Dr. Otávio deliberou que Dona Anice poderia voltar a casa, desde que mantivesse o tratamento e repouso absoluto. Dona Noêmia comprometeu-se obedecer, e seguir rigorosamente as instruções médicas. Dessa forma, Dona Anice foi levada de volta para sua casa, então todos puderam ficar ao seu lado o tempo todo.

Assim que Dona Anice retornou do Hospital, no primeiro final de semana, receberam as visitas de Juliana e Murilo, para ver a avó, e os familiares. Conversando com a mãe, Juliana disse que depois da visita que fizeram à sua casa, Murilo estava menos agressivo, estava chegando mais cedo, e quando saía, sempre dizia onde ia. Parecia que as coisas estavam melhorando, Dona Noêmia disse que começariam pedir por eles, nas orações que estavam fazendo todas as noites. Continuariam orando para recuperação da saúde de Dona Anice, e para que o entendimento e a paz, estivessem sempre presentes no lar de Juliana e Murilo, e que se esforçassem para serem merecedores.

Nesse mesmo final de semana, aproveitando as presenças de Juliana e Murilo, foi feita uma reunião em família, e ficou decidido que Dona Noêmia e Sr. Timóteo ficariam morando definitivamente com os pais. Sem prejuízo de quebra de relacionamento, Sr. Timóteo até aventou a possibilidade, em continuar morando em sua casa, e Noêmia ficaria na casa dos pais, mas sua sugestão foi rejeitada por todos, e ele acabou acatando a decisão.

Passados dois meses do acontecido com Dona Anice, estava praticamente recuperada, se locomovia para todos os lados, se alimentava normalmente, apenas sua boca continuava um pouco torta, e dificuldade em pronunciar algumas palavras. Como havia explicado Dr. Otávio, sua língua perdera a agilidade e flexibilidade de antes, mas com o passar do tempo voltaria ao normal.

Sr. Timóteo doou quase a totalidade dos poucos móveis que possuía, o restante levou para casa de Sr. Alberto, com seu imóvel desocupado, não foi difícil aluga-lo. Ao lado de Noêmia, realizavam todo trabalho na casa de Sr. Alberto, ainda sobrava muito tempo para descansar, e continuar seus estu-

dos espíritas. Todas as noites os quatro se reuniam, Sr. Timóteo abria aleatoriamente o livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, lia um pequeno trecho, todos comentavam o que havia entendido, sobre o conteúdo lido, depois faziam suas preces, seus pedidos e agradecimentos. E a paz reinava absoluta no lar de Sr. Alberto e Dona Anice.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 22/09/2026.



VIVENDO E APRENDENDO

Por esses tempos Dona Noêmia recebeu uma ligação de Juliana, querendo saber notícias da avó. Aproveitou para perguntar, como estava seu relacionamento com Murilo, ela respondeu que havia melhorado muito, quase não mais se desentendiam, estava mais respeitoso e atencioso com ela. Dona Noêmia perguntou se não estava mentindo, respondeu que não, que estava dizendo a verdade. Disse a ela, façam vossa parte, aqui continuamos orando por vocês, todas as noites.

Assim que desligou o telefone, comentou com Timóteo e com os pais, que o relacionamento de

Juliana e Murilo, graças a Deus, estava melhorando aos poucos. Que iriam continuar pedindo por eles, todas as noites nas orações que faziam. Muitos podem não acreditar na eficácia das preces, segundo os espíritos, nos lares onde se realizam o Evangelho no Lar, forma-se uma espécie de escudo protetor, contra os males dos mundos físico e espiritual. Aproveitamos o ensejo para dizer, que o Evangelho no Lar, consiste em apenas meia hora, em dia e hora específicos da semana, tempo ínfimo, se comparado a quantidade de horas que desperdiçamos com coisas menos relevantes.

Quando Dona Anice recuperou bem sua saúde, Sr. Timóteo durante o almoço, fez uma observação digna de ser considerada, disse: — Hoje é quarta-feira, o que vocês acham, de irmos todos assistir a palestra a Casa Espírita que costumávamos frequentar?

Dona Noêmia imediatamente respondeu: — Muito boa sua ideia, há muito tempo deixamos de comparecer a Casa Espírita, assim papai e mamãe teriam oportunidade em conhecer.

Sr. Alberto se manifestou dizendo: — Vocês podem ir, nós preferimos ficar aqui em casa mesmo.

Dona Anice disse: — Então você fica sozinho, por que sempre tive vontade em conhecer uma Casa Espírita.

— Mas nós somos católicos Anice.

Sr. Timóteo explicou: — Isso não quer dizer nada Sr. Alberto, todas as pessoas que frequentam a Casa Espírita, foram católicos, muitos nem têm religião, são apreciadores dos ensinamentos espíritas, lá não se pergunta se a pessoa tem uma religião, por entender que todos somos iguais, pessoas necessitadas de conhecimentos e esclarecimentos, o fato de uma pessoa ir a uma Casa Espírita, não o torna mais pecador. E sim nos faz enxergar, o quanto somos pecadores, o quanto vivemos afastados daquilo que Deus espera de nós. Quando conhecemos Suas Leis e como funcionam, compreendemos o quanto necessitamos mudar nossa maneira de ser.

Sr. Alberto ouviu com atenção, depois disse: — Se Anice for, não vou ficar sozinho em casa.

Antes das sete horas da noite, o carro de Dona Noêmia estacionou próximo ao humilde prédio da Casa Espírita, Dona Anice deu seu braço a filha, e caminharam em direção ao pequeno salão. Sr. Al-

berto ficou observando tudo com receio, Timóteo disse a ele: — Vamos Sr. Alberto.

Só então resolveu acompanhá-lo. Sentaram os quatro em cadeiras, na última fileira como sempre faziam, Sr. Alberto ficou analisando, o salão despido de qualquer paramento, apenas uma mesa à frente de cadeiras enfileiradas, as pessoas foram chegando e se acomodando, as sete horas pontualmente, entrou Sr. Elpídio pela porta do fundo, ao ver Timóteo e Noêmia sentados, parou e os cumprimentaram. Dona Noêmia disse: — Esses são meus pais Sr. Elpídio, trouxe-os para conhecer nossa Casa Espírita.

Sr. Elpídio receptivo como sempre, disse: — É um imenso prazer conhece-los, sejam muito bem vindos a nossa Casa Espírita, hoje teremos um excelente orador, fiquem à vontade.

Sr. Elpídio postou-se à frente atrás da mesa, cumprimentou a todos, fez a prece de abertura, depois disse: — O convidado a fazer a palestra dessa noite, muitos de vocês devem conhece-lo, apesar de ser um homem muito ocupado, já estive aqui algumas vezes, estou falando do médico neurologista Dr. Otávio de Abreu.

Dr. Otavio, o mesmo médico que tratou de Dona Anice, quando esteve doente. Se apresentou, cumprimentou Sr. Elpídio, depois a todos, e disse: — Hoje vou falar sobre uma parte do Capítulo XXVII, de o Evangelho Segundo o Espiritismo, “Pedi e Obtereis”, mais especificamente sobre o item 6 “A Eficácia da Prece”, um recurso poderoso, que muitos desconhecem, em minha profissão como médico, venho recomendando às famílias de meus pacientes, que orem para ajudar na recuperação deles, e cada vez mais venho comprovando os resultados. Em Marcos 11.24, está escrito: Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis, e concedido vos será o que pedirdes.

Não vamos reproduzir o teor da palestra, durante mais de meia hora Dr. Otávio discorreu sobre o assunto, depois que esclareceu bem o conteúdo, passou ensinar as pessoas, como se deve orar, não precisamente aquelas orações decoradas, com muitas palavras, às vezes inteligíveis, mas com palavras simples, saídas do coração, com toda sinceridade. Como se estivesse dialogando com Deus, com Jesus, com a Espiritualidade, ou mesmo com o Santo

de sua devoção, todas essas súplicas acabarão chegando ao seu destinatário, se nossos pedidos forem justos, se as pessoas envolvidas forem merecedoras, certamente na hora devida serão atendidas. Mesmo se algum pedido, deixar de ser atendido, não desanimemos, Deus sabe o que é melhor para nós, mantenhamos nossa fé, continuamos orando, nos instruindo, aprendendo pedir somente aquilo que não podemos realizar, e nunca nos esqueçamos em agradecer.

Terminada a palestra uma Senhorinha foi até a frente, antes de fazer a prece de encerramento, parabenizou Dr. Otávio, disse se sentir envergonhada, por somente agora ter percebido, que muitas vezes orou de forma indevida, pedindo coisas supérfluas, sem nunca ser atendida. Disse que por mais velha que a pessoa seja, sempre existe algo novo para aprender. E vai desencarnar sabendo muito pouco. Depois fez uma linda prece, simples, mas muito profunda.

Enquanto voltavam à casa, Dona Anice comentou: — Aquela Senhora tinha toda razão, em meus quase oitenta anos, não tinha ideia como seria uma

Casa Espírita, hoje aprendi coisas, que não tinha aprendido em toda minha vida.

Dona Noêmia disse: — É verdade mamãe, sempre temos algo a aprender, para nos ajudar. Para Senhora ter uma ideia, até hoje não sabia que Dr. Otávio era espírita.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 24/09/2026.



EPÍLOGO

Desde aquela quarta-feira, passariam sete anos, nesse período relativamente longo, aconteceram muitas coisas, boas e não tão boas. Diria que necessárias. A relação conjugal de Sr. Timóteo e Dona Noêmia, salvo as ocorrências normais, própria dos casais, nunca ameaçou fraquejar, muito pelo contrário, cada vez se solidificara mais, apesar de nunca terem se casado oficialmente. A fase imatura da relação conjugal de Juliana e Murilo, começou amadurecer, a partir daquela visita feita por Sr. Timóteo e Dona

Noêmia, a qual descrevemos. Murilo sofreria um pequeno acidente com sua moto, que o fez enxergar que sua vida era mais importante, que aquele seu emprego informal. Assim que se recuperou, pediu demissão, e conseguiu um emprego formal tão rentável quanto ao anterior. Com o nascimento do primeiro filho, que agora teria quatro anos, Juliana parou de trabalhar, para se dedicar a casa e ao filho Maurílio. Dois anos depois para surpresa do casal, nasceria Julia, agora com dois anos de idade. Murilo e Juliana nem lembram aquele casal rebelde que conhecemos, tornaram-se responsáveis, vivem muito bem, continuam morando na mesma casa, e são pais exemplares, uma família feliz, para a alegria dos pais e avós Sr. Timóteo e Dona Noêmia, pois é assim que os consideram.

Durante quatro anos Sr. Alberto e Dona Anice, invariavelmente acompanharam Timóteo e Noêmia, todas as quartas-feiras a Casa Espírita, e tiveram a felicidade em assistir, algumas palestras realizadas por Timóteo, com sua experiência de professor, revelou-se um bom palestrante, graças a insistência de Sr. Elpídio. Nessas ocasiões Dona

Noêmia fazia as preces de abertura e encerramento. Como dissemos, decorridos esse período de quatro anos, começariam surgir as coisas não boas, segundo nossa visão um tanto imprecisa, mas necessárias por força das leis da natureza. Primeiro partiria Sr. Alberto aos oitenta anos, vítima de um infarto fulminante, levando Dona Anice descobrir, que a vida sem a presença do companheiro, não era mais a mesma, nunca conseguiu superar a perda, mesmo sabendo que ele deveria estar em um lugar bom, por ter sido ao longo da vida, um homem honesto, muito correto, bom pai, ótimo marido. Dois anos depois ela também partiria aos oitenta anos, vítima de um AVC, desta vez fulminante, deixando um enorme vazio nas vidas de Sr. Timóteo e Dona Noêmia, que a essas alturas já haviam estudados os cinco livros da codificação da Doutrina Espírita, os mesmos que havia comprado, naquela livraria, quando foi comprar um caderno, que até então nunca foi usado.

Apesar da família ter sofrido grande perda, com as partidas de Sr. Alberto e Dona Anice, Sr. Timóteo e Dona Noêmia agora aos sessenta anos, não

ficaram órfãos, tinham os filhos Juliana e Murilo, e os netos Maurilio e Julia. Uma situação muito privilegiada, principalmente para Timóteo, que quando se aposentou aos cinquenta e dois anos, achava que sua vida já estava definida, viver sozinho até o fim.

Mas alguma coisa que não saberíamos definir, o conduziu até uma livraria no centro da cidade, lhe mostrou os livros espíritas, ele os comprou e levou para casa, começou estudá-los para afastar a solidão, depois essa mesma força desconhecida, o conduziu até uma Casa Espírita, e lá reencontrou Noêmia, o grande amor de sua juventude, certamente em algum lugar fora combinado, que eles deveriam caminhar juntos e felizes, pelos mesmos caminhos, até ao final de suas vidas.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 25/09/2026.

Fim





O VERDADEIRO AMOR NÃO PRESCREVE

ANTONIO MARTINES BRENTAN